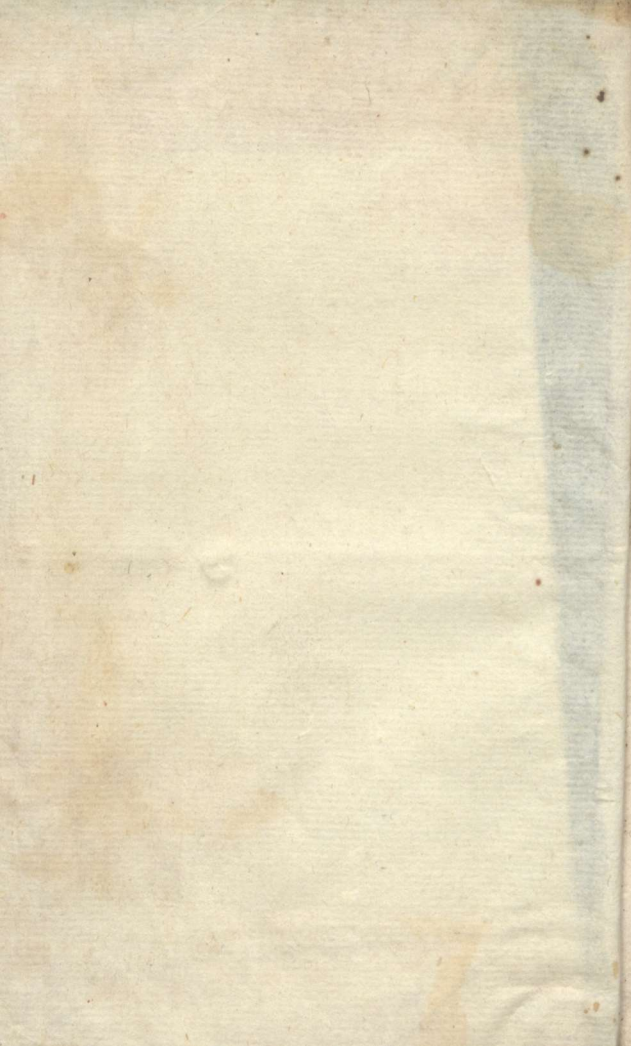






BRACHIOLOGIA

DE

PRINCEPES,

DE F. JACINTO DE DEOS
 Capucho de N. S. P. S. FRANCISCO
 da Provincia da Madre de Deos da
 India Oriental, primeiro Padre
 della, & Mestre em a Sagrada
 da Theologia.

*Ao Muito Alto, & Muito Poderoso
 Principe de Portugal*

DOM PEDRO N. S.

L I S B O A.

Com as licenças necessarias.

Por Antonio Craesbeeck de Mello
 Impressor de SUA ALTEZA,

Anno de 1671.

BRACHIOLOGIA
DE
PRINCEPS.

DE F. JACINTO DE DEOS
Capucho de N. S. P. S. FRANCISCO
da Provincia da Madre de Deos da
India Oriental, primeiro Padre
della, & Mestre em a Sagrada
da Theologia.

Do Mito Alto, & Mito Redondo
Principe de Portugal

DOM PEDRO N. S.

L I S B O A .

Com as licenças necessarias
Por Antonio Graesbeek de Mello
Impressor de Sua ALTEZA,
Anno de 1671.

Ao muito Alto, & muito Poderoso

PRINCEPE de Portugal

DOM PEDRO N.S.

SENHOR.



Offerecêrão os Reys do Oriente (hum o era de Calecut nesta Índia) a Deos humanado Ouro, Mirra, & Incenso; Abraham offerecêo hum filho, melhor dera o Ouro, & Incenso, se os tivera; quem dá Incenso, & Ouro, não daria fi-

lho. Os Reys, que erão do Oriente, derao o que a Índia produzia, mas não o produz a Índia para todos.

Parecêo não aceitara Deos o sacrificio de Abraham em cortar os fios ao cútelo, que havia de degolar a Isaac, & aceitou o Ouro, Mirra & Incenso dos Reys. E he a razão. O offorecimento de hum filho sem a aceitação, empenha a obrigação a offerta de Ouro, se não se aceita, ella se despreza, & quem a offerecêo não se admite. Parecêo escuzar-se Deos de aceitar o filho de Abraham, porq̃ não havia mais q̃ aceitar, quando sò o offerecimento obrigara tanto a Deos, que se empenhou a emparar o pay, a multiplicar, & estender o filho.

Desde a Índia offereço a V. A. este filho de meu entendimento, & da minha curiosidade, ainda muito pequeno, porq̃ sendo o Pay Menor, não pôde o filho ser grande, nem pôde ser alentado quem em tanta pobreza se creou. O Pay he pobre
por

por profiſſão de frade Menor, & pobre por rudeza propria, pello que vai o filho pequeno, porque vai offerecido ao entendimento, & não aos braços de V. A. Vai deſalentado para crescer com o alento de V. A. para a eſtimacão & multiplicarſe, & eſtenderſe para o conhecimento proprio, & utilidade commun.

Não apreſento a V. A. para o livrar de cenſuras, que he difficil ſalvarſe ao vulgo, nem eſpero com elle grangear liſonjas no reſpeito de V. A. porque mais lhe quero juizos da razão, que applauſos vulgares, offereço porẽm, para que V. A. lhe dê alma maior, do que eu lhe dei corpo; porque lhe infunda eſpirito ſuperior aos membros, que lhe fabriqqui.

Pequeno ſae do proprio berço, a correr o mundo, perigará no credito, reputação, & existencia, ſe não ſor a ſeguro no emparo de V. A. que por ſi, & por filho del Rey Dom Ioão o IV. noſſo Senhor, que foi a ſombro do mundo, & eſpanto das idades, ſerá tambem amparo ao mais neceſſitado, & alento ao mais diminuido. Deos guarde a V. A. para augmento deſſes Reynos, & deſte Eſtado, que ainda mais diminuido, q̃ meu limitado livro pede ſua protecção.

Humilde Orador de V. A.

Fr. Iacinto de Deos.

A QUEM LER.

SE es Nobre, não te temo, que
me deves agradecimento, pois
sem te conhecer, te procuro engran-
decer. Se es vil, tenho causa para te-
merte, porque como a inimigo te
não experimentei, & como vil, se
me deves quererte ennobrecer, não
me has de agradecer; não cabe na
esfera infima esta excellencia do a-
gradecimento; já te considero zelo-
so (condição he da vileza vestir sua
ingratidão com os trajos do zelo, &
pretexto de virtudes) & diràs, quem
mete ao burel com politicas? Não
sabes, que orou Eschines Grego A-
theniense em Roma, para credito da
nobreza Romana? Se eu fora cor-
tesão, seria sospeito ao que dissesse
da

da Corte, & policia. Quanto mais, que a cortesia, pello que tem de virtude, he conforme a minha profissão, ainda que o não seja ao meu exercicio.

Toma este conselho (dado, que mo não mereças) a quem escreve, ou douto, ou ignorante, estima em muito, como hũa fermosa a hum espelho; ou teme, como a fea a hum pincel. Porque o Elemento, que dà vida, tambem dà morte; & ninguem he à tarde, quẽ foi de manhã. Quẽ escrevèo bens, escrevèra males, & as vozes com que o calunnias acabão, & esquecem; os escritos duraõ izetos da jurdição do tempo. A mim debes, ou estimar, ou temer mais, porque sei menos, & quẽ sabe pouco, escreve melhor males, que bens.

De

De hũa mesma flor a Abelha, como discreta, produz mel; a Aranha, como ignorante, maliciosa creou veneno. Fiquemos concordados. Melhor he a ruim paz, que a boa guerra. Cala tu, & dissimula meus defeitos, escreverei, que ou te aproveite, ou te acredite, ao menos te não offenda. **VALE.**

LICEN-

Licenças da Ordem.

FREY Diogo de Santa Maria,
Vigario Provincial da Madre
de Deos dos Capuchos da India
Oriental, concedo licença ao nosso
charíssimo Irmão Frey Jacinto de
Deos, primeiro Padre, & Mestre em
Theologia, que possa mandar dar à
impressão este livro Brachilogia de
Princepes, tendo o consentimento
dos Irmãos, a quem o cometemos.
Goa em o Convento da Madre de
Deos, a 9. de Janeiro de 1669.

*Frey Diogo de Santa Maria,
Vigario Provincial.*

Censura de Fr. Antonio de Padua Mestre em Theologia, & Diffinidor actual da Provincia da Madre de Deos.

LI com muita attençaõ, & curiosidade, *ex Superioris præcepto*, este livro, ou para melhor dizer, estas regras, se Laconicas, necessarias tambem para se obviarem erros, & de facertos no bom governo de huma Monarquia: cujo titulo he, Brachilogia de Princepes, Author o nosso charissimo Irmão Frey Jacinto de Deos, Mestre em S. Theologia, & primeiro Padre meritissimo desta nossa Provincia reformada da India Oriental. Como nelle se descobre hum thesouro inestimavel de sentenças, & conceitos dignos de seu Author, melhor lhe chamàra eu sentenças

ças das sentenças, titulo, que já em
outro tempo logrou outra obra do
nosso Doutor Seraphico S. Boaven-
tura, do que Brachilogia de Prince-
pes. Reverenciando porèm na tal
escolha o dictamen de tam grande
Mestre meu, & dos mais Leitores,
não censuro o seu livro, que em na-
da contraria os dogmas Catholicos,
& se conforma cõ a mente dos San-
tos Padres, menos devo censurar o
titulo que lhe elle dà. E por me pa-
recer será de utilidade grande aos q̃
o lerem, digno de repetidas impres-
soens o julgo, considerando a esti-
mação muita, q d'elle farão os Prin-
cepes, pois são seu adequado, & to-
tal objecto; *præcipue*, o nosso Serenif-
simo Principe de Portugal, o Se-
nhor Dom Pedro, cujas admiraveis
acçoens

acçoens louva, & publica a fama neste Oriēte. *Ita cenſeo, ita judico.* Goa, no Cōvento da Madre de Deos em 26. de Dezembro de 1668.

Fr. Antonio de Padua.

*Cenſura de Frey Luis de Sam. Iacinto,
Mestre em Theologia, & Guardiaõ actual
do Convento de Noſſa Senhora
do Pillar.*

PEdeme a obediencia cenſura a este livro, ſendo o Author o N. muito amado Irmão Fr. Jacinto de Deos; ſe não fora cerimonia, fora preceito inobſervavel: *Non eſt diſcipulus ſuper Magiſtrum*; he texto do ſagrado Evangelho; contra ſeus diſtames nenhum preceito obriga. Os que hoje ſomos Meſtres, ſomos ſeus
diſcipu-

discipulos ; que censura darà hum
discipulo de seu Mestre , que não
pareça, ou ingratitude, ou presunção?
Doze annos continuos leo o Irmão
Fr. Jacinto de Deos Theologia cõ
applauso, cõ subtileza, & engenho,
& com proveito universal, cõ gran-
de lustre desta Provincia: da Cadei-
ra inopinadamente foi tomado pa-
ra Provincial , satisfez tanto com a
prudencia , como aproveitarà com
as sciencias, que segunda vez o bus-
cão para o mesmo officio de Minis-
tro Provincial hoje , se não descan-
çara no lugar de primeiro Padre,
mais vezes fora importunado para
o mesmo. Quem tanto satisfaz võ-
tades com suas acçoens, melhor sa-
tisfação darà ao mundo com suas
obras, & toda a censura, se não fora
estilo,

estilo, era desnecessaria: a minha po-
derà ser sospeitosa, já pella Patria, já
pello amor; mas se he preceito do
nosso charissimo Irmão Provincial,
obedeço humilde, não centuro pre-
sumido, digo, que me não sei deter-
minar se excedéo o Hystorico, se o
Juridico; hũa, & outra cousa he cõ-
torme à Fè, & bons costumes; a li-
cença he devida ao credito de nossa
Provincia, o preceito que se publi-
que, conveniencia nossa. *Ita censeo.*
Em o Convento de Nossa Senhora
do Pillar, 5. de Janeiro de 669.

Fr. Luis de S. Iacinto.

LICEN-

LICENC,A DO S. OFFICIO.

Vistas as informações, que se
houverão, pôde-se imprimir o
livro intitulado Brachilogia de Prin-
cepes, Author o P. Fr. Jacinto de
Deos, & depois de impresso tornará
ao Conselho, para se conferir com
o original, & se dar licença para
correr, & sem ella não correrá. Lis-
boa 20. de Outubro de 1670.

Diogo de Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

Manoel de Magalhães de Meneses.

D Verissimo de Lancastro.

Alexandre da Slyva.

Francisco Barreto.

Pòde-se imprimir. Lisboa, & em Ca-
bido Sede vacâte, de Novêbro 8. de
1670. Cordes. Peixoto.

Este

E Ste volume (Brachilogia de
Princepes lhe chama seu Au-
thor o P. Frey Jacinto de Deos) he
maior q̃ em corpo, em estilo, & em
estudo, mais q̃ em grãdeza, em dou-
trina politica, & em politica Catho-
lica; não tem nenhũa offensa, ou à
Fè, ou aos costumes Christãos, às
leys, & decretos Reaes; em tudo vai
anivelado com os Santos Doutores
da Igreja, & cõ Authores, aos quaes
a fama de muitos seculos grangeou
creditos, & acreditou applausos. Pa-
receme, q̃ estes acertos lhe grãgeaõ
a licença q̃ pede para ser impresso;
porque sua erudição epylogada, ou
desafia aos Criticos, ou convida aos
curiosos. Isto me parece. Em S. Do-
mingos de Lisboa, 30. de Dezêbro
1670.

Fr. Domingos de S. Thomás.

LICEN-

Licença do Desembargo do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 25. de Janeiro de 1671.

Monteiro.

Roxas.

Pôde correr este livro. Lisboa 20. de Março de 1671.

Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.

Manoel de Magalhães de Menezes.

Dom Veríssimo de Lancastro.

Alexandre da Sylva.

Taxão este livro em reis em papel. Lisboa 20. de Abril de 1671.

Monteiro.

Lemos.

Minaida.

Carneiro.

Roxas.

BRACHIOLOGIA

D E

PRINCEPES.

CAPITULO I.

Das partes Integrantes.

*Gubernant omnia Deus fortuna, & ars.
Plato apud Sicin.*

S Upponho, não disputo, a necessidade *a* de governo. Se o corpo não vive sem alma, *b*

A nem

a Huic officio hominis invigilet disciplina, cuique apta: Episcopo regi plebem; pauperi, domum; diviti familiam; marito, conjugem, patri prolem; judici Provinciam; Regi, gentem suam. S. August. in Ps. 32. & c. duo. 23. q. 4.

b Animus Reipublicæ tu es; illa, corpus. Senec. 1. de Clem. c. 5.

nem o mundo sem governo. e

Divide-se em Monarquia, d Aristocracia, & Democracia. Não disputo da melhora, offereço as especies. Cada hũa tem patronos. Não ha peccado, que não tenha seu doutor. e

Plutar-

c Corpus relictum ab anima defluit, ne dum quatenus tantã illã mollem stare sine rectore tandiu posse. Lactant. l. 3. c. 3. de sap. fals.

Vbi non est gubernator, populus corruet. Prov. 11.

Neque universitas, alia poterat ratione subsistere, nisi huiusmodi magnus, quam differẽtia ordo servaret. e ad hoc d. 89. (glos. 16)

Dũ nũdus iste durabit, homines praeerũt hominibus.

¶ In apibus Princeps unus, græes unã sequuntur. 3. Hier. Epist ad Rust.

Non bonum multorũ dominatio, unus dominus sit, unus Rex. Hom. illid.

Nõ est bonũ pluralitas principatũ, unus igitur Princeps. Arist. 12. Metaph.

Regnum non capit duo, sed debet esse unicus Rex, sicut unũ caput uni corpori. Oldrad. cons. 94. Panor. inc. quoniam de offic. ord.

¶ Omne vitium habet patrocinium suũ. Sen. in Prov. lib. 9

Plutarco, *f* Licurgo, *g* Aristoteles, *h* Seneca, *i* & Platão, *l* defende a Monarquia. Jeronymo, *m* Hilario, *n* & Santo Thomàs *o* a engrandecem. *p* Herodoto a não condena, afeiçoado mais à Aristocracia. Esta approvãrão os Athenienses na creação de seus Ephoros. Os Romanos, & Lacedemonios julgãrão, que a Democracia era de maior utilidade. Cada hum defende, & sustente a parte, que mais puxa por sua afeição, *q* eu sigo meu fim, *r* que he mostrar as condiçoens dos Principes. Não

f In Lacon. *g* 8. Ethic. *h* 2. de benef. *i* In Polit.
m S. Hier. epist. 4. ad Rust. *n* S. Hilar. *o* S. Thom. 1.
 p. q. 103. ar. 3.
q Sua quæq; trahit voluptas. S. Aug. tract. 26. in Ioan.
 Amor, animi arbitrio sumitur non ponitur. Senec.
r Finis est cujus gratia fit aliquid, unum quodque ab
 illo, cujus gratia fit, Arist. text. 29. 1. Phylis.

Não he meu intento fundar Republica (tratara de Governador, Cōselheiros, Lavradores, & Artifices) nem dar modos de governo. s Dificil he reduzir à arte, o que depende de circumstancias. u Menos poderei regular os dictames de hum entendimento poderoso, ou presumido com a Magestade.

Falarei com a razão, & com a sua obrigação. O mais amigo de si mesmo

Præstabunt tibi fortasse præcepta, ut quod oporteat, facias, non præstabūt, quem admodum oportet, si hoc, non præstabunt. Sen. l. 15. epist. 96.

Non erit in manu regula, ad quam exigantur, qui credat, recta esse, quæ fecit. Senec. ib.

Verba Prophetarum, tollerati sunt difficilia, & auditores onerant. Chrysost. in Isai. c. 5.

u Omnibus præesse res est omnium maxime laboriosa. S. Nil.

Mihi videtur ars artiū, & scientia scientiarū hominē regere, animal tā varium, & multiplex. Greg. Nazian. in Apolog.

mesmo me ouvirà, x o da honra me
seguirà. O que me não agradecer,
naõ me deve de apedrejar, z dever-
me haõ todos. y

§. I.

O Principe ha de ser diferente de todos.

NAsceo escolhido, quem su-
bio ao governo; a seus costu-
mes

-
- x Bonitatis signum est, si qui corrigitur, corripientē diligit, & si eū oderit, signum est malitiæ. S. Thom. epist. ad Gal. c. 4. lect. 5.
 - z Obligare non possum, nisi accipientem. liberari non possum, si reddo. Ille uti illo non poterit, penes illū erit culpa, nō penes me. Senec. 7. de benef. c. 16.
 - y Coguntur omnes ipsa conscientia, ad repensationē vicissitudinis, postquam esse cæperunt debitores. Salvian. l. 4.
 - a Vbi est, qui natus est Rex Judæorum. Math. 2. 1
Cum aspexisset Jacob, Joseph natum, qui Rex foret, reverti voluit. Abbas Isai. orat. 6.

mes o façãõ differente de todos. *b*

Ninguem adora a seu semelhan-
te. Luzio a face de Moysês , eleito
Princepe. *c* Nem osReys desprezã-
rão a hum Minino có estrella.*d* To-
dos se debruçãõ à fortuna, e mui-
tos *f* não adoraõ ao fortunado. Nin-
guem deixa de venerar ao luzido. A
luz grangea decoros. *g* A quem
ref-

b Quæ ad obtinẽdas culminis infulas, sublimitas elevat,
cellitudo quoque laudabilis conversationes attol-
lat, & sicut per acceptæ dignitatis sublime fastigiũ
cæteris eminet, sic vita sit præeminẽs, & morũ splẽ-
dore exornet. S. Pet. Dam. opusc 25. de dignit.

c Cornuta est facies sua à consortio Dñi. Ex. 23. n. 27.

d Ecce stella, quam viderant Magi in Oriente, staret
supra dum erat puer. Math. 20. n. 9.

Viditibus stellam ejus, & venimue adorare eũ. Mat. 2

e Nec ea intuemur, quæ nos alijs præposuere. sed ea,
quæ sola fortuna præcedentium ostentat. Senec. l. 3

Ethnici, fortunæ nomen dederunt. Arist. 2. Phis. c. 6.

f Colunt, detestanturq; felicẽ. Sen. l. 1. c. 8. de benef.

g Vidit Deus lucem, quod esset bona, in se lux oculis
placuerit. S. Aug. in Genes.

resplandece, olhão os respeitos, *h* não o amor. A honra, & a estima-
ção, premios da virtude; *i* esta as
produz, como o fogo a flama, & fu-
mo: ou o corpo, a sombra.

Temeu Herodes o resplandor do
Baptista. *l* Pilatos a Christo encra-
vado na Cruz, chamou Rey, pella
differença dos companheiros. *m* Pre-
cede nas adoraçoens, quem precede
nos costumes. *n*

Na

h Omnes candidos, bonos viros dicimus. Sen. epist. 8
Honor, umbra virtutis est. etiam invitus refugos co-
mitatur. S. Aug. 5. de Civit.

i Virtutis præmium est generis nobilitas. S. Basil. de
Seleuc orat. 9. S. Thom. 2. 2. quæst. 128. art. 4. Arist.
8. Ethic. c. 14.

l Herodes metuebat Joannem, sciens eum virum ju-
stum, & sanctum. Mat. c. 6.

m Scripsit autem, & titulum Pilatus, & posuit super
Crucem, I. N. R. I. Joan. 10. n. 19.

n Honor est exhibitio reverentiæ, in testimonium
virtutis. S. Antonin. 4. p. sum. tit. 5.

Na virtude,não nos trajos , seja
o Princepe differente. o O sceptro
he accidente, p a virtude substancia
do Trono.

Amasis subio de humilde naci-
mento ao folio de Egypto ; & con-
siderãdofe menos estimado , buscou
o defengano de feu receo na fãbri-
ca de hum idolo, que fez da bacia
de ouro,em que lavava os pès , & o
expoz a adoraçoens;vendoo adora-
do,estranhou o culto ; q responde-
raõlhe,

o Habebat in dextra sua stellas septem, & facies ejus
sicut Sol, lucet in virtute sua. Apoc. i. n. 16.

Gratia vere regē factis declarat. S. Bas. de Sel. orat. 18
Dum vestem habes nuptialem non de vestibus id exi-
stimes, sed de bonis operibus. S. Ephrē. to. 2. c. 7.

p Cum reges sceptro utantur pro gestamine, pro sce-
ptro erit legum compendium. Plat. de Princip.

q Princeps Dei imago, sed virtutis opera se ipsū Deo,
quā similitudinē facit in civitatibus simulacrū Dei, exē-
plū, atq; lumē est Princeps. Plutar. ad Princ. in erud.

raõlhe, que a differença da figura
fazia adoraçãõ da mesma materia,
antes desprezada. r

He o Princepe, como todos em
natureza, s seja outro nos costumes,
ferà com affecto adorado de todos. t

O Princepe he espelho, u em q̃
todos olhaõ; fonte, onde todos be-
bem; sua vida he censura de to-
dos. x A virtude he mãy do res-
peito

r Sol Oriens adoratur, occidens contemnitur. Pla-
tarc. de præcept. Polit.

s unus introitus est õnibus ad v tã, similis exitus sap. 7
Conditor ille juris humani non natalibus nos distin-
xit, nisi dum sumus. Senec. li. 14. epist. 91.

r In potestate, & ordine differt alter ab altero. c. ad
hoc d. 98.

u Multa contra te lux est, omnium in istam conversi
sunt oculi. Senec. 1. de Clem. c. 8.

Bithliei decoris mater est mens regent's; quale fuerit
dominantis arbitrium, talem parit libertatem aspe-
ctus. Cassiod. 3. variar. 12.

x Vita Principis cẽsura est omnibus perpetuẽ ad hãc
dirigimur, ad hanc convertimur. Plin. in Sempron.

peito, & o que a não tem, será lison-
geado, não adorado. Será alvo de
Iudibrios, bigorna de murmurações,
& mó das linguas. y

Abimelec não temeo a potencia
de Abrãã, receou discredito pro-
prio. *a* Princepe desacreditado, ex-
posto a odios, & desprezos; *b* a re-
putação he sua conservação. *c*

He a virtude baze do poder, *d*
peanha

z Magno ubi pretio, virtus æstimatur. Valer. Max.
l. 8. c. 4. de pietat.

y Nec plus sæpe ab adversarijs, quam à suis metuere
sibi Imperatores debent. Maz'us.

Subditus honoris Principis arbiter est Bas. de Sel. or. 3

a Quid peccavimus in te, quia induxisti super me, &
super regnum meum peccatum grande. Genes. 20.

b Quem subditus, nec sapientiæ ornatum, nec virtute
eximiū existimat, parvipēdet; personæ despectio e-
vadit in offensā dignitatis. Naxer. in Jos. c. 1. §. 5. 1

c Via hōu estitatis robur adēpiscetur, qui bonum sub
diuturnitate mentitur. S. Enod. contro v. 2.

d Vis crescēdi, virtutū dignitate est. Rup. in Gen. c. 5.

peanha da grandeza ; e tem parentesco com a eternidade. *f* Quem he mais virtuoso , he mais poderoso. *g* Herodes, & seu Reyno temem, & tremem de hum Minino, que nacia Santo. *h* Governo, que se funda em virtudes, dura na fama, & na existencia. *i*

Princepe de bons costumes , & por virtude differente de todos, será

- a* Virtus adepta, spirātis colūna. Naz. in laud. Basil.
- f* Scire virtutē, & justitiam radix est immortalitatis. Sapient. c. 15.
- Sola virtus præstat gaudiū perpetuū. Sen. epist. 27.
- Sciāt, omnia præter virtutē mutare nomē. Sen. epist. 9
- g* Virtus & si sola sit, est omnium potentissima, habet enim Deum secum stantem. Chrysost. in ps. 7.
- h* Audiēs autē Herodes Rex turbatus est, & omnis Ierosolima cum illo. Math. 2. c. 3.
- Qui virtutē colit, pavorem immittit viventibus. Euthim. in Math. c. 14.
- i* Virga Aaron mansit sēper virēs in arca, venustissimis sēper vernavit floribus, ac dulcissimis exūdavit fructibus. Virtus enim sēper cōservatur. Abul. q. 11

rà o maior dos Princepes; dos Vassallos amado, dos estranhos temido; vivo applaudido, morto suspirado. *m*

§. II.

O Principe ha de prezarse da Religião.

HE a Religião a excellente virtude, com que damos a Deos o devi-

Neceſſe eſt enim, ut qui ad maiorē gradū promovēdi ſūt, maiori mētis induſtria, ſe ſe ad legē Dei applicēt. Gloſ. mor. Saul altior fuit univerſo populo, per quod ſignificatur ſupereminētia virtutis, quæ debet eſſe in promotō. Gloſ. mor. i. reg. 10.

Rerum omnino bonum eſt, dominum triumphare de moribus. Caſſiod. i. i. variar.

m Principis innocentia, & boni mores in multas ætates protendūtur, & memoriā nominis æternā trāsmittunt ad poſteros, quibus virtutē tuā æmulandā, quaſi pharmacum, adverſus mala omnia relinques; eoſque, & laudatores, & imitatores tuæ adminiſtrationis etiam defunctus efficies. Baſil. imper. c. 62. exhortat. ad Leon. fil.

o devido culto, *n* & veneração. S. Thomàs, & Scoto o ensinão, o Cicerone o confessa. Entre todas *p* tem a primacia ; seu objecto he a honra de Deos, *q* o mesmo Deos seu fim. O affecto de honrar a Deos, seu acto interno. *r* O externo he o asseo, ceremonias , & exercicio de Deos,

n Religio, nihil aliud est, quam cultus divinus. S. Aug. 20. de Civit. Religio cujus objectũ proximum est cultus Dei, per exercitiũ actũ, qui protestantur, & significant excellentiam Dei, ut est ultimus finis, primũ principium creaturarũ. Scot. in 4. dist. 13 q. 2.

Theosibea respicit cultũ Dei, interiorẽ latria exteriorẽ servitutem. S. Bonav. 1. sent. dist. 8. q. 2. ar. 2.

o S. Tho. 2. 2. q. 81. a. 1. Scot. in 4. d. 13. q. 2. Cic. 2. rhetor

p Religio est virtus, moralibus præstantior, debitũq; famulatũ in ijs, quæ peculiariter ad divinum cultũ spectant, Deo exhibens. S. Thom. 2. 2. q. 81. ar. 6.

Ante omnia cura est, Dei sacrariũ, & cultus divinus.

Mazi. Primũ militiæ vinculũ, est religio. Sen. ep 95

q Religionis objectum proximum est cultus Dei, ut est ultimus finis. Scot. ubi sup.

r Internus actus est affectus efficax colendi Deum. Scot. it. idem.

os, *s* & consiste no uso de cousa tēporal, para effeito do culto, como sacrificio, esmola, &c. que em dous modos o consideramos, *t* ou attribuindo a Deos, ou usando de Deos.

Attribuimos a Deos culto externo nos actos corporaes, *u* como inclinação, genuflecção, adoração, festas, & dedicações, com que damos a Deos reverencia em si, & em seus santos.

Usamos de Deos no exercicio
dos

- *Externus est ipse cultus, ut consistit in significatione ejus, per debitā subjectionē creaturæ ad Deum, & vocatur devotio. Scot. in 4. d. 13. q. 2.*
- *Duobus modis contingit hic usus; vel tribuendo aliquid Deo, vel assumendo aliquid divinum ad nostrum usum, ut usus Sacramentorum, vel juramentorum. Scot. sup*
- *Prior modus contingit in actibus corporis, in inclinatione, genuflexione, & alijs modis, quibus contingit Deo exhibere reverentiam, in se, aut in suis creaturis, ut in sanctis. Scot. ibid.*

dos Sacramentos, x ou invocando, ou jurando seu santo nome, em confirmação do que affirmamos, no que se venera Deos, como primeira regra da verdade. z

Esta virtude, se em todos he obrigação, no Princepe, & nobre ha de ser excessão; y porque se no vulgo he propensão innata, a no Princepe

-
- x Cultus contingit in usu Sacramentorum, quibus sanctificatur homo. Scot. ubi sup.
- z Itē quando assumitur Dei nomen in juramentū ad confirmandū virtutē, quia sic subicitur homo Deo, tamquam regulæ primæ veritatis. Scot.
- y Princeps circa Deorū cultū afficitur vehementer, minus enim formidant populi, ne quid contra justitiam fiat, si religioni deditū illū existimabūt ac Deorum timorem habere. Arist. 5. Politic. 15.
- Omnia fruuntur, quia omnia bonū appetunt, amore naturali. Arist. 1. Ethic. Scot. in 1. d. 1. q. 5. ar. 5.
- Finis ultimus naturali, & supernaturali integratus est Deus, cumulus omnium bonorum, & centrum nostræ propensionis, & inclinationis. Soul in 1. Scot. d. 1. q. 1. ar. 3. diffic. 21. 5. 1.

pe he divida da Magestade. *b*

Os Romanos em seus Consistórios, e primeiro que do politico, ou Marcial; tratavão da conveniencia do culto, augmento da Religiaõ, authoridade dos Deoses, veneração dos Ministros, & asseo dos templos.

Amidas Rey da Persia, antes aborrecido por tyrano, depois amado pella Religião, fezse mais Religioso pello culto, que pella potencia. *d*
Josué, exemplar de Princepes, tomando a Cidade de Silò, ahi collocou a Arca do Senhor, para a adoração.

b Gloria Dei est celare verbum. gloria regis honorat præcepta ejus. Septuag. in 25. Prov.

c Antiquiores ad salutem publicam rati, si magistratus Deos suspicerent, quam hostes superarent.

Plut. in vit. Marcel. Dionys. A licar. l. 2.

d Justin. lib. 11.

ção. e Sete annos, diz Mazio, *f* ca-
torze Rabbi David Kimhi, *g* gastà-
ra Josuè na conquista de Palestina.
O texto affirma, que rendida Siló,
toda a terra se sujeitara. E he im-
plicação, que Abulense concilia.
Tomou Josuè Silò, dedicou ao cul-
to sua religião, assegurou-o mais, fe-
lo amavel aos amigos, formidavel
aos contrarios, *h* que do inconqui-
stado o julgaõ senhor. *i*

B

Quem

e Congregati sunt omnes filij Israel in Siló; ibiq; fi-
xerunt tabernaculum testimonium fuit eis terra
subjecta. Jos. 18.

f Andreas Mazius. *g* David Rabbi Kimhi.

h Religio una civium animos astringit, & contuber-
nia, societatesque confirmat. Philo in Moyf.

i Josué, qui tunc erat Princeps populi, voluit, quod
esset sanctuarium in sorte tribus suæ, ut sic diligen-
ter observari faciat ceremonias, curavit ea figere,
quæ populi felicitatem in dies fulcirent. Abulen.
in Josué.

Quem dà a Deos o feu, faz se fe-
nhor do alheo. *l* Ao poderoso resi-
ste a terra, ao religioso se rende
toda. *m* Esau poderoso cede a Ja-
cob religioso. *n* He usura da gran-
deza, o culto da Religiaõ; *o* a Prin-
cepe religioso amão, & veneraõ os
Vassallos, temem, & rendense os i-
nimi-

l Panem frangendo auget, & erogando multiplicat
S. Leo ser. 10 Quādrag. c. 5.

l Esurienti dedisti panem, ille quidem pastus est, sed ad
te redijt, quod dedisti, cum fructibus, & usuris. S.
Ambros. serm. 8.

m Sanson, capillis obsequium domino deferabat, cul-
tumque præstabat, ideo etiam in eis á Deo honora-
tur, ac super ceteros extollitur. Lyr.

De Principū felicitate, quos quia Dei integram præ-
stiterunt fidem, suorum quoque subditorum erga
se fidem expertos semper fuisse, experientia ipsa
compertum est. Sal. 2. in 20. c. prov.

n Currens Esau fratri suo amplexatus est eum, strin-
gensque collum ejus osculans flevit. Gen. 33. 4

o Usura mundi centum ad unum, Deus, unum accipit
ad centum. Chrysost. ser. 25.

nimigos. *p* Nossa veneração he medida do favor divino. *q* Favorece Deos muito a quem muito o estima; *r* o culto do particular, sofrese occultado, o do Principe ha de ser publico, como regra de todos. *s*

O ouro rompe a terra, impaciente da sepultura, para dar fmaes de

B 2 si;

p Romanorum imperium inter multa imperia per religionem stetit. Flav. Vopisc.

Eam vim ante alias habet Catholica Religio, & veri numinis cultus, quæ docet ad animos devincendos, & fædere mutuò alligandos. Salaf. c. 29. in Prov.

q Qui parce seminat, parce & metet, & qui seminat in benedictione b' de benedictionib' & metet. 2. Cor. 9.

Sacer inter nos spiritus sedet, malorum, bonorūque observator, & custos; hic prout à nobis tractatus est, ita nos, ipse tractat. Sen l. 5 epist. 41.

Àversus est Deus, quia tu te avertisti, tu ab illo fecisti casum, non ipse à te facit occasum: ergo audi dicentem: convertimini ad me, ego convertar ad vos. August. serm. 54. ad verb. Domin.

r Pastores nocte venientes, ut videntur Verbum, ecce Magi venerunt Hierosolimam. S. Hieron. in Epitaph. Paulæ.

fi; t nas caveinas se esconde o ferro corrido de sua fealdade. A luz da Religiaô não cabe sòmente na alma, lança resplandores, que a descobrem, reflexos, que a illustrão, u rayos, que a calificação. O vicio, & a vileza corremse do publico. x

He grande fortuna ser o que parece. z O Princepe seja, & pareça
Reli.

z Ut aliquid auri extrahamus, terram pervertimus; ut summum bonum occupemus, exercitari pectus piget. Senec. in Prov. lit. u.

u Religiositas custodiet, & justificabit cor, jucunditatem & gaudium dabit. Eccles. i. n. 18.

x Cumque cognovissent se esse nudos consueverunt folia ficus, & fecerunt sibi perizomata. Gen 3. n. 7. Operiunt, celant vulnera; sed non sanant. S. Bernard.

z Laudantur, quæ bona sunt, & apparent. S. Amb.

Studeamus exercere conceptum mentis, quo illustramur, & doctrinã, qua cæteros illuminamus. Theophil. Quis sis interest, non quis habearis. Senec. in Prov. l. 9. Id enim opinatur quisque, quod nescit, illi autẽ, qui de rebus naturalibus disputant, opinãtur, ita esse ut disputat. Lactãt. l. 3. c. 3. de fals. sapior.

Religioso. Nossos Reys Dom Afonso Henriques, & Dom Manoel forão mais calificados pella Religião, que pellas victorias; este se fez maior pello culto, que pellas conquistas. Foi Rey poderoso, quando para estas despedio armadas; foi Rey religioso, quando offereceo ao Vigario de Christo as primicias do Oriente; pello primeiro, foi admirado; pello segundo, temido. Dom João o IV. pella obediencia da Igreja, intratado, & esquivado, espantou mais o mundo, que pella recuperação de seu Reyno atenuado. O respeito aos lugares sagrados, he o affecto, & o effeito da religião; y às pessoas dedicadas ao culto, he divida,

da, & obrigação; *a* ainda ao mau Ministro se deve veneração pella dignidade. *b* Judas foi ministro de seu castigo, porque ao decoro sacerdotal não convinha que outro o tocasse. *c* Venerou o Emperador Theodosio a Santo Ambrosio, que em Milão lhe cerrou as portas; *d* o mesmo se conhecêo indigno de assistir

- y* Rex debet esse defensor Ecclesiarum, & piorum locorum. c.2. de supplend. neglig. praelat. in 6.
 Ecclesiam, ut coelum adi, nihil in ea, aut loquere. aut age, quod terram sapiat. S. Nilo, & c. maximã 13. q. 3. S. Aug. ad Bonif. epist. 50.
a Templum materiale honoratur, quasi Deo dicatũ; quantum magis rationale, dicatum Deo per votum Religionis, Cassian. p. 1. confid. 6.
b Voluit Christus discipulorum pedes abluendo eos, super suas manus collocare; ut omnibus innotesceret, quanti aestimet sacerdotes, & quantus eis honor exhibendus sit. nam vel ipse Judas, quia sacerdos est, honoratur à Domino. Castil. illat. 32. n. 29.
c Abiens laqueo se suspendit. Math. 25.
d Hist. trip. l. 8. c. 30. Niceph. hist. Eccles. l. 12. c. 41.

fistir com os Sacerdotes; & Constantino apellou sò para o Tribunal divino, as culpas dos Sacerdotes: *f* dista muito da Christandade, quẽ g venera pouco o Sacerdocio. A melhor arma da heregia he a irreverẽcia ao Ministro do culto. *h*

- f* Deus vos constituit sacerdotes, & potestatem vobis tribuit, de nobis quoque judicandi, vos vero non potestis ab hominibus judicari. Rufin l. 10. hist. c. 2.
- V*t clerici minime ad curias devocentur, sed immunitate plenissima gaudeant. C. Theod. l. 7. de Episc. & Cler. Fas enim non est, ut divini muneris Ministri temporaliũ subdantur potestati imperio. Freder. 2. collat 6. tit. 12. & c. de Episc. & Cler. in auth. Theod. & Valent. cont. Julian. Statuimus, ut nollus Ecclesiasticam personam in criminali quaestione, vel civili, trahere ad iudicium saeculare praesumat, quod si actor fuerit, jure suo cedat, iudicatum non teneat, & iudex ea tunc judicandi potestate privetur. Frider. 2. revocans novell. 83. coll. 6. tit. 12. & Cod. de Ep. & Cl. in auth.
- g* Qui vos spernit, me spernit, qui autem me spernit, spernit eum, qui me misit. Luc. 10.
- h* Siquis sacerdotium inhonoraverit, Deum in honorat, & Dominum Jesum Christum primogenitum totius creaturae. S. Ignat. Ep. epist. 10. ad Smirn.

Idolatrás, por mostrar culto, veneraõ os lugares, & pessoas sagradas. *i* Nossos templos são no Malavarcouto para os Gentíos, ainda para os inimigos; Alexandre adorou a Jado, sacerdote dos Hebreos; *l* Attila, açoute do mūdo, venerou ao nosso Pontifice Leão; *m* Felipe II. ordenou em Valença, q̄ primeiro que a elle, se dèsse a paz ao Clero. *n* No acatamento dos Ministros de Deos, se descobre a Religiaõ do Princepe.

Não

i Ne simus deteriores infidelibus; qui propter idolorum errores, adhuc cultum exhibent eorum famulis. Chrysost. hom. 65. in Genes. C. quæ semel. dist. 19. l. inter stipul. §. Sacram. ff. de verb. oblig. l. Sancimus. C. de Sacrosanct. Eccles.

l Joseph. de antiq. l. 8. S. Aug. de Civit. l. 18. c. 5.

m Pontific. in vit. Leon. Ilhesel. l. 2. Leon. 1. c. 14.

n Torres l. 2. c. 7.

Não queria David, que em Geth, & Escalon se foubessem as desgraças de Saul, *p* que era ungido. Ainda em defeitos publicos dos dedicados ao divino, não he licito a Principe Religioso falar. *q* Publicar os occultos he mostrar-se ou menos, ou nada affecto à Religião. *r*

Vingar as offensas de Deos, he o maior indicio de religião, & o maior lustre do Principe. *t* Respládeceo a face de Moysès depois que

-
- p* Nolite annuntiare in Geth, neque annuntietis in compitis Ascalonis. 2. Reg. 1. n. 20.
q Non vult Deus, ne defectus, ac delicta sacerdotum populus cognoscat, ac percipiat. Silv. to. 1. c. 4. q. 32.
r Lyr. sup. num. c. 12, Conf. Colon. 6. p. c. 16.
s A Principibus vindicanda est injuria Sacramēt orū. C. si propterea, 25. q. 5. Vindicandæ amissæ religionis zelus laudē meretur maximā. Masius. Tradere hujusmodi Sathanæ in interitum carnis, ut Spiritus salvus fiat. 1. Corinth. 5. 5.

que degolou o povo idolatra ; u a Elias arrebatada o carro de fogo, x para o triunfo, porque negou agoa à terra, que offendèra aos Profetas de Deos. z

§. III.

Seja seu estudo adquirir prudencia.

ENtre as Virtudes moraes, he Princeza a prudencia y propria

-
- * Fecerunt filij Israel juxta sermonē Moysis, cecideruntque quasi viginti millia hominum, & ait Moyses, consecratis manus vestras hodie Domino, ut detur vobis benedictio. Exod. 32. n. 28.
 - x Ascendit Elias per turbinem in Coelū. 4. reg. 2. n. 11
 - z Sciebant, & Phinees reputatum ad justiciam, quia sacrilegos interemerat, & ad preces Eliæ ignē descendit de coelo, ut Prophetæ vindicaretur injuria. S. Amb. l. 7. c. 9. in Luc. & c. Quod Christus. 23. q. 4.
 - y Tantū prudentia à cæteris virtutibus differt, quantum visus ab alijs sensibus. Dion. Laert. l. 4.

pria de Princepes. A luz no Sol, he propriedade; nos Planetas accidente. *a* Resplandece o Sol luzido, *b* porque he Princepe; em todos he a prudencia conveniente, *c* como a Medicina à saude; *d* no Princepe, como o espirito à vida. *e*

He a virtude real, *f* elRey Jano

- a* Arist. 2. de anim. c. 7. D. Th. 1 p q. 69. a. 2. Sc. in 2. d. 13.
b Dicamus Solē inter omnia astra Principē dignitatis locum obtinere. Conimb. 2. de cæl. c. 5. q. 2. ar. 2. & c. 10. 2. 1. a. 1. Luminare maius, ut præesset diei. Gen. 2. Sol, qui nunc er privatus quasi lux erat. præfecturæ beneficio sufflamatur ad fulgores. Hug Viêt in Gen.
c Aliæ virtutes, nisi qua agunt, prudenter agant, virtutes esse nequāquā possunt. S. Greg 1. 2. in Ezech. hom. 22. *d* Ut medicina salutem, sic vivendi ars est prudentia. Cicer. 5. de finib.
e Sicut urbs patens, & absque murorum ambitu, ita vir, qui non potest in loquendo cohibere spiritum suum. Prov. 25. In unius cujusque nostrum civitate, quæ constat ex animo, a c corpore, pro firmissimo propugnaculo sunt amicæ prudentiæ. Phil. in lib. de sacrif. Cam. & Abel.
f Duo sunt quæ ab egregijs imperatoribus expetuntur, sanctitas domi, in armis fortitudo, utrobique prudentia. Aurel. Viêt. in vita Tra. an.

se pintou com dous rostros; *g* com cinco Manassês, em Metamorfosi da prudencia, na multiplicação de rostros, para multidão de olhos. Se bastão dous a todos, muitos mais requiere o Princepe; *h* tem à sua cōta saber o que està por vir, *i* & prover o que està por acontecer. *l* O vigor dos membros depêde da saúde, *m* esta da igualdade das qualidades, *n* a armonia da Republica, da

-
- g* Matutine pater Jane, unde homines operum primos, vitæque labores instituunt. Horat. l. 2. ser.
h Regibus hic mos est, ubi equos mereantur, apertius inspiciunt linceis oculis. Horat. l. 5. de serm.
i Caiphas cum esset Pontifex, & si indignus existēs, tamen prophetavit. Chrysost. hom. 37. in Joan.
l Calidus vidit malignum punitum, & valde ipse eruditur Septuag. in Prov 21. n. 3. Rex qui sedit in solio suo, dissipat omne malū in intuitu suo. Prov. 19. n. 8
m Corporis quidem voluptatem ex eo metimur, si rectē valeat, bonæque sit, & temperata nostra valetudo. Plut. in moral. de virt. & vitijs.
n Eadem via, qua ingressus est morbus, panderetur medicina. Cyril. Alex. l. 1. c. 15. in Joan.

prudencia do Principe, o ha de ser
sua prudencia mais, que seus exer-
citos, plausivel aos proprios, formi-
davel aos estranhos. *p*

Roboam preferio, para subsistê-
cia do povo, a prudencia de Abiàs
q à ordem hereditaria. A necessi-
dade antepoemse à ley. *r* Sò a pru-
dencia pôde ser arbitra; *s* se esta
falta

- o* Regē communē reipublicæ sensum appellat. Egid.
de regim. Princip. Adhibebitur prudentia, quæ
modum, & parcimoniam imponat, quia nec unquā
immodicæ durarunt, nisi illa moderatrix ratio cō-
pescuit. Senec. l. 10. epist.
- p* Ama rationem, hujus te amor contra durissima a-
mabit. Senec. l. 10. epist. 75.
- q* Anno octavo regis Roboam regnavit Abias super
Judam. 2. Paral. 11. & 3. reg. 14.
- r* Abominandæ necessitatis, amarissimæ, leges perpeti
coegerunt valde. Maxim. l. c. 6.
- s* Omnia experiri necessitas cogit. Quint. Curt. l. 3.
- s* Si intraverit sapientia cor tuum, & scientiæ ani-
mæ tuæ placuerit, consilium custodiet te, & pru-
dencia servabit te, à via mala. Prov. 2.

falta em o Principe , parecerà tyrannia a suavidade do preceito.

He o naufragio certo , se a nao carece de leme. *t* Se o Piloto enjoa, *u* desmarease a navegação. A industria move mais que a força a grande máquina. *x* A pedra arrojada, não se conserva movida , porq̃ leve a mão, q̃ a lançou ; mas porq̃ a segue a virtude, q̃ a movêo; *z* acom-

j Tenendū est, rapiēte fluctu, gubernaculū, luctandū eū ipso mari, eripiēda sūt vēto vela. Sen. l. 19. ep. 119

u Quid me potest adjuvare rector navigij attonitus, & vomitans. Senec. l. 19. epist. 119.

x Res omnes, quæ fiunt, quæ futuræ, & quæ factæ sunt vel natura, vel fortuna, vel arte fieri aiūt. Plac. l. 4. de leg. dial. 10. In arte, & doctrina, plus est præsidij, quam in natura. Cicer. ad Her. 3.

z Simul atque telū de manu jaculātis recessit longius quasi suo motu fertur præterea, quod ille, qui misit, priorē aerē cōmovet, qui collisus, aliū aerem propellit, atque hic deinceps, aliū donec vires senescāt Themist. in Parap. c. 9. l. de insōnis. Non videtur negandū dari in rebus motis virtutem, sive impulsū, qui non sit motus ipse, sed qualitas realis, qua motus proxime administratur. Tol. c. 9. ad text. 86.

panhe a prudencia do maior as ac-
çoës inferiores, hirà prospera a Rê-
publica, serà suave o pezo da obe-
diencia, não offenderà a pedra da
justiça, continuarão os bons effei-
tos. y

A prudencia em genero he hũa
disposiçãõ de acçoens em ordem ao
fim; a outra cousa he em quanto
especial virtude, & a primeira das
Cardeaes; b tem tres actos, divide-
se em tres partes. c Consulta, Jui-
zo, & Imperio, são os actos. A pri-
meira

y Qui homines gubernant, & regunt, necesse est, ut
omnium infirmitates, magna cum potentia ferant,
& quæ illos propter ignorantiam latent, à quo a-
nimos doceant. S Nillus.

a S. Th. 1. 2. q. 18. ar. 1. Sco. in 4. d. 14 q. 3. § de alia part
b Dictamen primum. & practicum respective, ad vir-
tutem desumitur à fine, ut objecto illius virtutis.

Hyqueus in 4. coment. Scot. d. 14 q. 3. n. 26.

c Arist. 6. Ethic. c. 9. Cassian. collat. 1.

meira busca os meios, & circumstan-
cias convenientes ao effeito. *d* O
Juizo suppoem, consulta, & discer-
ne o tempo, & o lugar, & conveni-
encias do consultado, e fazendo
de sentenças dos sabios, & successos
alheos consequencias proprias. O
Imperio applica o consultado, & jul-
gado à exccução, & fim. *f*

Suas

d Prudentis maxime est opus recte consultari. Arist.
Intus instruamur, si illa pars tuta est; pulsari homo
potest, capi non potest. Senec. l. 10. epist. 75.

e Est judicare quænam ex medijs inventis ad finem
adipiscendum magis conducant. Arist. 6. Ethic.

Prudenter spectandum in singulis, quid liceat, quid
ducat, quid expediat. S. Bern. 3. de confid. ad Eug.

f Est præcipere, ut ea, quæ judicata sunt perfician-
tur, qui est actus rationis dirigentis voluntatem ad
executionem. Arist.

Delibera tarde, perfice cito, quæ visa sunt. Isocrat.
ad Dæmoniaæ.

Celeriter quidem deliberata, sunt agenda, cum amo-
re autem consulenda. Arist. 6. Ethic. c. 9.

Suas partes são integraes, g sub-
 jectivas, h & potenciaes, i servem-
 nos as duas primeiras, & sem ellas
 não ha prudencia, nem será perfei-
 ta, sem algũa das integrantes, q̄ são:
 Memoria, Intelligencia, Docilida-
 de, Solercia, Providencia, Razão,
 Circunspecção, & Caução. l

As subjectivas são: Acquirida,
 & Infusa. A primeira se divide em
 Personal, & Governatrix; aquella
 subdivide-se em Ethica, Economi-
 ca, & Politica. Esta olha o cômum,
 C aquel-

g Integrantes partes dicuntur, non quod virtutē ip-
 sam integrent, & componant, sed quod ad perfectū
 illius actus, omnes illas concurrere oporteat. Co-
 nimb. in l. Ethic. disp. 8. q. 2. ar. 2.

h Partes subjectæ appellantur, quæ sub ea continen-
 tur. Conimb. ibi. i Potentiales dicuntur virtutes
 adjunctæ, quæ non totam virtutis principalis pote-
 statem in se cohibent. Ibid. Conimb.

i S. Thom. 2. 2. q. 48. 49. 50. 51. ar. unis.

aquellas o particular, mais, ou menos; cada hũa pede proprio discurso. *Ille motus est, qui est in anima, et est in corpore.*

§. IV.

Ha de procurar ter memoria.

A Diversidade de negocios pede fecundidade de memoria, *m* faz o officio da infinidade, *n* representa o passado, presente, o & futuro.

m Specie informatus dicitur intellectus memoria facunda. Sosa in l. Scot. diffic. 11. q. 3. n. 11. Quid est quod fuit, ipsum quod futurum est, quid est, quod factum est, ipsum quod faciendum est. 1. Eccles.

Multae memoriae ejusdem rei, faciunt potentiam ejusdem experientiae. Arist. 5. Metaph.

n Magis valent plures memoriae, plurima experientiae, ut facientes cognoscere quia, & inquirere propter quid. Scot. in Metaph. l. 1. q. 5. Quibus facilitantur ad operandum. Scot. ibid.

o Memoria est per quam animus repetit illa, quae fuerunt. 5. Bonav. l. 2. Phares. c. 17.

futuro, senão na existencia, na recordação, he o almario, onde o entendimento depozita suas especies, p necessaria a quem governa, porque tudo lhe seja, ou lhe pareça presente. Sobre o actual cae o bom governo.

Supra a arte o defeito da natureza; a a lição he o primeiro instrumento de fazer memoria. r A Zenon ensinou o Oraculo a tratar com mortos, para regra da vida; s a occupação cos livros he adverte-
cia

-
- p Est enim memoria Thesaurus cognoscibilitū, & re-
positorium quoddā, in quo veritas utilis fideliter
servatur. Laurent. Justin. de lign. vit. c. 2. Memoria
est de diversis speciebus simul retētis. Sc. in Met. l. 3.
q Omnis ars, & disciplina implere vult, id, quod deest
naturæ. Arist. 8. Polit. c. 17. Memoria, & natura
quidē felix, sed plurimū adjuta arte. Sen. r. c. 107.
r Memoria, excolendo augetur. Ludov. V. vel.
s Laert in vita Zen.

cia do passado, cavilação do futuro, recreação do presente. *t* São Prêgadores silenciosos *u* letrados mudos, conselheiros callados, que ensinão o que convêm, & dizem o que importa.

Só os animaes, que remoião, podião comer os Judeos, *x* em alluzão, que considerassem o que lessem para memoria, & doutrina. *z* Esperava o Senado Romano ruina a Cassio Severo, no incendio de seus livros, desistio, certificado q̃os tinha na memoria. *y* Na

1 Lectio libera est, nec actionis impetu transcurrit, sed repetere saepius licet, siue dubites, siue memores æ penitus affigere velis. Quintil. orat. l. 10. c. 1.

2 Anton. Monach. in Mellis. p. 1. serm. 50.

3 De cunctis animantibus terræ, omne, quod habet divisam ungulâ, & ruminat, comedetis. Levit. 11.

4 Phil. 2. de Agricult.

5 Plutarc. Erasmi. l. 8. Apoph.

Na lembrança de successos, que já forão, faz a prudencia consequências dos que podem succeder. *a* De casos passados formava o grande Alexandre discursos de como se havia de haver nos presentes. Com a memoria de successos, negociou Cincas em Roma sua Embaixada. **†** De erros alheos, tira a prudência acertos proprios. He a memoria cófre de verdades, cautella das mentiras. *b*

Tambem se acquire com a conversação

a Expertis enim futura conjiciētes judicamus. Arist. 1. Rhet. c. 19. Dignum est, ut ex hoc, quid accidit aliquo fruamur bono. Xenoph. l. 1. de Pud. Est sapientis, quidquid accidere potest, id prae-meditari, ferendum esse modicé, si advenerit; maioris est omnino consilij providere, nequid tale accidat. Cicer. advers M. Ant.

† Senec. l. 1. declam. in Prol.

b Laurent. Justin.

verfação de praticos, & discretos. Encomendava memoria dos maiores, por doutrina da prudencia o S. Capitão Moyfês. c

He necessaria ao Principe para credito proprio, & proveito commun. A experiencia he mãy da memoria *d* mestra da prudencia. O que não experimentaste, não cuidas *e* que o sabes, incompativeis, memoria, & ignorancia.

§. V.

-
- c Auribus nostris audivimus, patres nostri annuntiaverunt nobis. Psalm. 43. n. 1.
 - d Opus est ad notitiam sui experimento. Senec. l. de Provid. Quem in ipsa re trepidare nolueris, ante rem exerceas. Senec. l. 2. epist. 15.
 - e Franc. de Sà de Mirand.

§. V.

Não lhê falte intelligencia. f

Intelligencia he a boa estima-
ção; g o prudente a sabe fazer
atè da vileza, b por não mostrar
desprezo, que he de necios, & vis. i
He a honra estimulo da estima-
ção. O nobre estima a todos, por-
que tem honra para dar a todos. l
Dala ao vil, he argumento de gran-
deza,

f Dolere debemus, si amittamus intelligentiam, quia
nihil est ita charum sicut actus intelligentiae. S. Bona-
vent. ser. 5. g Intelligentia est, per quam ea per-
cipit, quæ sunt. S. Bon. v. l. 2. Ph. ret. c. 16.

b Ad honesta vadenti, contemnendus est ipse contem-
ptus. S. Hier. in Nestor.

i Horat. lib. 1. epistol.

l Tunc ego vere honoratus sum, cum singulis quib-
usque honor non denegatur. S. Gregor.

deza, *m* ao nobre he divida da nobreza.

Não ser avaro da honra, he heroicidade grande, & maior conveniencia. Só aquelle tem honra, que a tem para si, & para outros; quem a communicou, a embebeo em si, & não quem a recebeo. *n* Deraõ aquelles grãdes do Apocalypse, ao Cordeiro suas coroas, & elles ficarão coroados. *o* Quẽ dà honra, recebea em sacrificio; *p* não a recebêra Abrahãa dos Anjos, se a não dera a homẽs. *q* Hon-

m Si in minoribus adhibenda est discretio, fortius in maioribus. Glos. in e quiescens, dist. 45. & c. justus 7 q. 2.

n Nemo non, cum alteri prodest, sibi profuit. Senec. l. 7. epist. 82.

o Et super thronos viginti quatuor Seniores, & in capitibus eorum coronæ aureæ. Apoc. 4.

p Honor est in honorante. Arist.

q C. quiescens dist. 47. Genes. 18. n. 16.

Honrar a todos com obras, he generosidade, *r* com palavras he obrigação da nobreza. *s* Merece a estimação de todos, quem estima a todos. Sobroguense palavras por obras, quando as obras não chegam. *t* Mais obrigarão a Labam hūas de Jacob, & ao mesmo acreditarão, q̄ vinte annos de serviços. *u* A fi dāna, quem a outro despreza, *x* perde os lustres de prudente, & nobre.

r Indistincte omnibus est dandum. c. Pasce, d. 86.c. Quam pio, 1. q. 2.

s A rebus studium transferendum est ad verba. Senec. l. 5. epist. 40.

t Quia non sufficimus, ut singula singulis assignemus quoties opus est, mutuamur. Senec. 2. de benef. 3.

Si verba recta, cor efferat, quæ utiliter suscipiens ad auditorū judiciū lingua perducatur. S. Greg. 8. mor. c. 2.

u Veni ergo, & ineamus fædus ut sit testimonium inter me, & te. Genes. 31. n. 44.

x Profecto tãti muneris dignitate se prædicat indignū cū alios parvipendet. Castil. v. 17. illat. 122.

bre. *z* A quem honra aos menores, & aos maiores não desestima, olhaõ os respeitos de todos, a si honra em todos. Josué foi maior, quãdo deu o triunfo aos soldados, que quando venceo aos Reys. *a*

Tantas vezes se faz mais, quantas a outro honrou. *b* O Sol, quando a todos alumia, & aquece, mais resplandece. *c* Não he Sol onde não dà luzes. *d* Quem deu hũa honra,

z Quid in alio reprehenditur, id unusquisque in suo sinu inveniat. Senec. l. 3. de ira.

y Non lucet Sol ubi micat, sed ubi juvat. Naxer. in Josué. c. 12. §. 15.

a Jussit quoque Propheta Principes calcare pedibus cervices regum, ut audaciores facti alacrius in acie consisteret. Theodoret. q. 11. in Jos.

b Alios honorare, clarum nobilitatis argumentum, ut de honestate ignobilitatis judiciũ. Quidã expof.

c Sol ortus corporum colores, fugata nocte, detergit. Solis præstatiã ex indita rebus claritate, metimur. Cassiod. 6. variar. 9.

d Pulchritudo illa solis umbrarũ funere sepelitur ex tenuissimi vaporis receptione. Cast. v. 18. illat. 105.

recebêo muitas. e Foi David maior nas honras que fez a Abner. A Dom Pedro de Meneses sahio a receber à porta do palacio elRey Dó Joaõ, & duas legoas da Corte o buscou o Principe Dom Duarte ; deu muito, recebêo muito mais, pois se mostrou maior Rey em tão grande Vassallo.

§. VI.

Ha de ter docilidade.

HE aptidaõ, e para faber. Supre a docilidade a falta da com-

-
- e Si damus, debemus, quia statim recipimus. Senec. s. de benef.
 e Non potest grande aliquid, & supra ceteros loqui, nisi mota mens. Senec. l. de tranquil.

cōprehenfão. *f* Aprendemos, porque não comprehendemos; *g* considere o Princepe, limite a seu entêdimento, & já, que não he infinito, nem comprehensivo, seja aprehensivo, ouvindo a prenda; *h* ceda à paixão, & obedeça à razão. *i* Deos, se nomeou Senhor, quando se conformou com a fraqueza das agoas, ou as governou suave, & docemente.

f Quem in hoc mundo locum Deus obtiner, hunc in homine animus. Senec. l. 8. epist. 66.

g Vincitur natura, dum eam meliorat industria. Cassiod. 9. var. 3. Dum nullius acquiescit ingenium jacere intra æstimationem suorum, quando quidem ambitus honestus est, quod sequimur tempore. Nam quanto se unusquisque melioribus cognoscit artibus studuisse, tanto amplius grandiora præsumit appetere. Cassiod. 9. var. 7.

h Nempe in omnibus sapientia non erit, transeamus ad singula. Lactant. l. 3. de vera sap. c. 4.

i Una ad hanc fert via, & quid recta vade certo gradu. Si vis tibi omnia subicere, te subice rationi. Senec. epist. 37.

te. / Trate cada materia cō os mais versados nella. *m* Com Joab tratava David a guerra ; com Natan Profeta a paz, & a consciencia. Co-
renta annos de Pastor, foraõ mestres de outros quarenta, que Moysēs avia de ser Princepe; *p* porque primeiro apprehendesse, depois governasse.

O officio de governar pede estudo, & experiencia, que depende de tempo, & disciplina. *q* Jacob fez casa depois de vinte annos de exercicio

m Cum negotiatore. tracta de trajectione, cum emptore de venditione. Eccl. 37. Qui de regno experientiam habet, de regni rebus potest agere, & habere sermonem. Silveir. t. 1. l. 1. c. 2. q. 25.

p Sustulit eum de gregibus. Ovinum, ps. 77. Moyses pascebat oves Jetro soceri sui, sacerdotis. Madian. Exod 8.

q Multae memoriae ejusdem rei faciunt potentiam minus experientiae. Arist. 1. met. 1. Gen. c. 31. v. 15.

cicio na de Laban, s & David para
fer Rey, primeiro foi Pastor, & sol-
dado.

A razão natural he para pratica-
da, a experiencia executada. r Des-
preza Pirrho as traças de quem as
não executàra, & David provou
ante Saul seu valor có o exercicio.

A experiencia vence a nature-
za, & he vencida de outra maior, &
mais circunspec̃ta.

Se o Principe for facil de pregũ-
tar, u & docil de perceber, terá a-
certos. x Quem despreza o pare-
cer

r Magis laudaverim bona exercicia, quam fortuna
rixata. Senec. epist. 67 Qui augurit omnia, cum
consilio reguntur sapientiæ. Prov. 13.

u Dabis servo tuo cor docile, ut populũ tuũ judica-
re possit. 3. Reg. 3.

x Cum docilem velis facere simul attentum facias
oportet, nam is maxime docili est, qui attentissi-
me est paratus audire. Cicer.

cer alheo, sem maior razão, pertence ao predicamêto de necios. *z* O prudente, de varios apura o melhor, & escolhe o mais selecto. *y*

§. VII.

A Solercia he necessaria.

PAra viver convenientemente, *a* he hũa promptidaõ, ou hũa prompta conjeitura, para alcançar o meio, que convêm para o fim. *b*

He hũa força do entendimento, natu-

z Via stulti, recta in oculis ejus. Sap. 7.

y Noster animus in motu est eo nobilior, & actuosior quo vehementior fuerit; sed felix, qui ad meliora, hunc impetum dedit. Senec epist. 39.

a Tacitis quoque, & brutis, quanvis in cæteris torpeant, ad vivendum solertia est. Sen. l. 2. epist. 122.

b Arist. 6. Ethic.

natural, & sem arte. *d* Em respeito do fim, ou se califica, ou se reprova. *e* Na calidade do effeito, consiste sua perfeição; *f* tem a condição da terra, se fértil, & inculta, produz abrolhos, cultivada he fructifera. *g*

Hum engenho (he o mesmo que solercia) estragado, he danoso,

d Quilibet suo ingenio, & propensione, facile trahitur. S. Gregor.

e Quando finis operatur in intensione per modum finis, sequitur aliqua electio medij, & executio. Hy- queus in 4. Scot. d 8. q. 3.

f Quicumque effectus productus totus, & totaliter manifestat aequalem potentiam causae, sed effectus perfectior eminentius manifestat. Scot. in 4. d. 1. q. 1. num. 32.

g Posuit Deus hominem in paradiso voluptatis, ut operaretur. Gen. 2.

h Terra uberi, aliquid etiam illo colente, nascitur. Quintil. l. 2. c. 2.

fo, *h* regulado, he proveitoso. Não
 està o mal na propensaõ, està no u-
 so. *i* A solercia, ou engenho em
 si he indifferête ao bem, ou ao mal:
 He taboa raza, as cores lhe dão dif-
 ferença. *l* Se escolhe bons princi-
 pios, *m* vai a bom fim. Na bonda-
 de dos meios està a certeza da con-
 clusaõ.

D A ver-

-
- b* Restit in frænis, promptaque ad malitiam ratio. S.
 Basil. Seleu. orat. 26. Decidant à cogitationibus
 suis secundû multitudinẽ impietatum eorum ex-
 pelle illos. Ps. Bonam adolescentis indolem, fa-
 ctus enecat, & frugẽ in herbes corrûpit. Stobocus.
j Non est in rebus vitium, sed in ipso animo. Senec.
 l. 2. epist. 17. Via, quidem vicerunt privilegia na-
 turæ. Chrysost. hom. 9. in Math.
l Inter ingenium quidem, & diligentiam per paulu-
 lum loci, reliquum est arti. Cicer. l. 2. de orat.
 Vir sapiens in fortitudine, & vir scientiæ roborans
 potentiam. Hebreus ad proverb. c. 24.
 Indoctrina replebuntur celaria, univèrsa substantia
 præciosa. Prov. 24.
m Tolle discretionem, & virtus vitium erit. S. Bern.

A verdadeira solercia, de erros alheos, tira acertos próprios; busca nos casos escarmento, nas palavras doutrina. *n* Os bons effeitos, a calificação; em tanto será prudente, em quanto eleger bons meios, & obrar bem.

§. VIII.

A Providencia he alma do governo.

Santo Agostinho affirma, que a pro-

Ut illic quisquis ab igne proprior stent, de fulminis sibi casu percussio similis obstupuit; sic in his per aliquam vim accidentibus, unū calamitas opprimit, ceteros metus. Sen epist. 75. Callidas vidit mālū, & abscondit se. Prov. 21.3 Si in eo, quod ad nos per gressum locutionis exitis reprehendi non vultis, intus justitiæ libram tenete, ut tanto foris, quod dicitur ex veritatis pondere placeat, quanto hoc interius trutina discretionis penset. Greg. in Mor. l. 8, c. 2.

providencia o he hum conhecimẽto, que segundo o presente, ordena o futuro. *p*

He menos que homem, quem a não tem; *supre* a immensidade; não he Deidade, mas parece divina; *q* se não alcança, adivinha o que está por vir. *nl* O prevenido procede

D 2 - segu-

o Providentia est maximum bonum conditionis humanæ. Sen. l. i. ep. st. 4. Providentia Dei, omnia gubernantur. S. Hier. in Ezechiel. Secundum Deū fortuna, & occasio gubernant universa. S. Max. serm. de Provid.

p Providentia est notio futurum pertractans eventum, cujus officium est ex præsentibus, futura perpendere, & adversus advenientem calamitatem, se consilio præmuniri. S. Aug. de spir. t. & anim.

Est sapiētis, quidquid homini accidere potest, id præmeditari. Cicer. advers. M. Ant.

q De cujus operibus universis in infinita, materia est. L. 2. & l. de opific. Dei, c. 4.

x Sapiēs divinat. Donat. Obstringe te huic necessitati, ut omnia tibi oculis inspicenda esse ducas, & nihil inspectum prætermittas. Basil Imper. Sol, loca maxime abscondita introspectit, invisus quodammodo, omnia videt. Egid. de regim. princ.

seguro. Contra o advertido não ha tiro de pontaria. ¶ A quem morreo antes da morte, não ha morte repentina. †

Quem cuidou, abriu os olhos cõ tempo; ¶ bnscou seu pezar, quem fez a conta tarde. x. O pròvido começa a ver, quando não ha q̃ ver. z

1. Ubicunque fuerit providentia, frustantur omnia contraria. S. Aug. l. de signif. Fac ea, quæ te non lædant, sed cogita ante opus. Pytag.

2. Mors est felicitis, antequam mortem invocet. Senec. in prov. Non enim subito impulsus, ac prostrati sumus, carpinur, singuli dies aliquid subtrahunt viribus. Senec. l. 3. epist. 26.

3. Qui solerter invite concilio figit mentē, caute se se in omni actione circumspeciendo considerat, & ne ex re, quæ agitur repentinus finis, adversusque subrepat, hunc prius moliter, posito pede cogitationis palpat, pensat, ne ab ijs, quæ agenda sunt, præpediat formido, ne in ijs, quæ differenda sunt, præcipitatio impellat. S. Greg. 1. moral. c. 26.

4. Innocens pertransiens, & afflicto est. Prov. 1. Sicut urbs muros dejectos habens, & non murata, sic vir, qui non cum consilio, quid agit. Septuag.

5. Est providentia, per quam futurum videtur, antequam factū est. S. Bonav. l. 3. Pharet. c. 17. Cic. in rhet.

Para o cuidadoso não ha casos, nem contingencias para o apercebido. y Quem cuida, não erra. Quem disse que não cuidou, disse, que era nescio. *a* Antecipa discursos, quem quer acertos. *b* Não logra bom inverno, quem no estio não fez provisãõ. *c* A fortuna prospera he advertencia da adversa. *d* Preveja o

-
- y* Qui scit hoc sibi statim conditum, vivit ad formulam; & simul eodem animo præstabit, ne quid, ex his, quæ eveniunt, subitum sit.
- a* Natus est stultus in ignominiâ suâ Prov. c. 17. n. 21.
- b* Bonis consilijs anima dulcoratur. Prov. 27.
- c* Quidquid fieri potest, quasi futurum prospiciendo, malorum omnium impetus molliet. Senec. Ignavus vivit casu, & temere cuncta disponit. Sen. ep. 58.
- d* Multos peius sua fælicitas stravit, multos diuturna pax inertes reddidit. S. Greg 31. mor. c. 17. Quid in altâ fortuna tulit, ruitura levat. Senec. Si fortuna juvat, caveto tolli, si fortuna tornat, caveto mergi. Auson. in Epÿgr. Quanto maior est fortuna, tanto minus est secura. Arist. 8. Ethic. Non fortuna propicia te promovit, sed ut ostēdat, quod etiâ ante omnia facere potest. Menand. Fortunis aut quotidie numû unû apponi, aut detrahi. Stobeus.

damno, ou a conveniencia, para aplicar a diligencia. *e* A reflexão he espelho, em que a alma se enfeita, & emmenda faltas premeditadas. O mal previsto, ou se evita, ou espanta menos. *f*

De impróvido, a nescio, não ha differença. *g* Quem no presente não está disposto para o futuro, o he duas vezes. *h* Loucas, & nescias foraõ as Virgens, que não premeditãrão a vinda do Esposo. *i* Reprovou Alexandre hum soldado,

e Diligentia omnibus in rebus multū valet, hæc præcipue collenda est, siue semper adhibenda est, hæc nihil est, quod non assequatur. Cicer. l. 2. de Orat.

f Futura si præsciūtur, levius tolerātur. Arist. de sōn.

g Qui confidit in corde suo, stultus est. Prov. 28. n. 16

h Quid nisi vivi hominis sepulti est otium, non videtur in natura esse quis, qui nihil agit.

i Quinq̃ autē ex eis erāt fatuæ, sed quinq̃ fatuæ, acceptis lapadibus, non sumpserunt oleū. Math. 23. n. 3.

do, 7 que no rebate aparelhava as armas, porque as não tinha preparadas.

As aves maritimas prevêm as tépestades, & deixão as ondas. *m* Busca o Delfim a praya; *n* muda a toupeira o posto. Dà a mesma natureza regras de providencia; o melhores

7 Dum instruitur acies, conspicatus militem quendam qui jaculum amentarent, exegit eum, ut inutilem acie, qui pararet arma tunc, cum eis esset utendum. Plutar. in Apoth.

m Præfagiunt, & animalia. Plin. l. 18. n. 4. hist.

n Delphini tranquillo mari lascivientes flatum, ex aqua veniunt, præfagiunt parte. Rhodig. l. 5. c. 6.

• Melius in cælo cognovit tempus suum, turtur; & hirundo, & ciconia custodiunt tempus adventus sui. S. Greg. hom. 31. in Evang.

Tenaces laqueos avis capta declinat; in rete avis suspecta non incidit. S. Isid. l. 4. epist.

Natura per se ordinatur ad comoda naturalia, ut libere, & cum providentia in eis versetur pro indigentia status præsentis operando, & applicando media ad finem. Hyqueus in 4. Scot. d. 6. q. 1. n. 33.

res de a racionalidade. *p* O Principe mais pròvido, ferà mais homem.

A Josuè mandou o Oraculo passar o Jordão, *q* & asseguroulhe victorias, elle com tudo advirtio aos vivandeiros a provisã. Avia Deos assegurado a Jacob, de lhe não fazer Esau mal, & Jacob se apparelha, & divide turmas; *r* porque havemos de procurar meios humanos, como se não houvessem divinos;

p Providentia non vegetalis solum, more plantæ, sed etiam intellectualis artis, providentiæ more, sed naturalis. Ficin, in 3. l. 2. c. 18.

q Surge, & transi jordanem, tu, & omnis populus tecum, præcepit Josue Principibus populi, præparate vobis cibaria. Josue 1. m. 2. & 11.

r Divisit populum, qui secum erat, greges quoque & oves, & boves, & camelos in duas turmas. Genes. 32. num. 7.

nos; s & esperar os fins de Deos,
como se não houveraõ meios huma-
nos. t A promessa, ainda divina,
não se consegue, sem nossas dispo-
sições. u

Não deixou Josuè de menear as
armas, porque o Sol parado, lhe pro-
meteo vitórias. x Nem porq̃ Deos

Admonendi fuimus, ut quamvis credamus in Deū,
faciamus tamen, quæ facienda sunt, ab hominibus
in præsidij salutis, ne prætermittentes ea, tentare
Deum videamur. S. Aug. in Genes. Nō ergo quis-
quam, ullo in negotio, tantum de cælestibus præ-
sumat præsidij, ut non ipse prior etiam adsit vigi-
lando, pro facultate ingenij, proportionē virili. Ru-
pert. l. i. in Jos. c. 10. Non est adhibendū remediū
divinū, dū habemus humana. c. literis, c. illud de
præsumpt. c. propterea de testib.

Si quid cura potest, illud cures; at si Deus ipse te
curat, cur tu sollicitus tibi sis. S. Max. ser. de provid.
Debent quidem fide sanctissima, & certissima sperare
ab eo, qui fallere requit. Rupert.

Secordis plane, & stulti est animi, quæ á Deo pro-
mittuntur, ociosis manibus expectare. Maz. Sera-
phin stabant, & volabant, alas movent, valatū exer-
cēt. S. Bern. ser. 4. de verb. Isai. x Steterūt Sol, &
Luna, donec ulciscetur se gēs, de inimicis suis. Jos. 10.

havia de destruir a Madian, deixou Gedeão de escolher os melhores soldados, quebrar os vasos, & mostrar luzes. 7

§. IX.

Arazão he a estrada por que hão de caminhar os Príncipes.

PRezavase Augusto Cesar de ser maior homem, que maior Príncipe, porque obedecia à razão, & quem tem mais de razão, tem mais de humanidade, que de dignidade.

2 Divisit trecentos viros, in tres partes, & dedit tubas in manibus eorum, lagenasque vacuas, ac lampades in medio lagenarum. num. 7. v. 56.

3 Dijs proximus est ille, quem ratio movet. Claud. Manil. Ratio nihil aliud est, quam in corpus humanum pars divini Spiritus. Quidam Doct.

dade. *b* Se o posto he grande, mostre a razão, que he maior a pessoa. *c* Tanto tem hum homem de pessoa, quanto tem de razão; *d* por isso o bruto não he pessoa, porque não tem razão. *e*

A razão he hũa promptidão de inferir hum principio de outro, *f* de hum caso tirar outro; *g* Toma aviso de hum mal para o evitar.

-
- b* Quid in homine proprium, ratio? hæc felicitatem hominis implevit. Senec. l. 10. epist. 77.
c In re magna vineat ratio authoritatem. Plin. l. 1.
d Personã malint, quam faciem Senec. Plus hominĩ conferat ratio, quã natura. Laët. de opific. Dei, c. 3.
e Si nullum aliud est hominis, quã ratio; hæc erit unum ejus bonum: id itaque unum bonum est in homine, quod unum hominis est.
f Ratio propriũ hominis bonũ est, cætera illi cũ animãtibus, satis cõmunia sũt Arist. & Sen. l. 10. ep. 76.
g Ratio est discursus intellectus, ab uno in aliud: à principio, ad cõclusiones. S. Aug. l. 12. de Trinit.
 de invẽt. A ratione naturali, licitum est arguere. c. ex eo, quod de electionib. in 6.

tar; *b* de humerro, tira acerto; *i* sua effencia confiste em dar, ou fazer ao outro o que queria para si. *l* A razão he arbitra do bem, & do mal; *m* se escolhe o bem, elege o melhor; he commum a Deos, & ao homem; *n* neste he emula da divindade. A creação nos fez a Deos o femelhantes, a razão nos faz parecidos. He regra da vida, *p* arca

-
- b* Ratio in discernēdis malis, ac bonis posita est. Laet. l. 1. de ira Dei. c. 13.
 - i* Ratio est, quæ demonstrat verum. Cic. 2. rhet.
 - l* Radix justitiæ, & omne fundamentum æquitatis est illud, ut ne facias, quod pati nolis, sed alterius animum de tuo metieris. Laet. de opific. Dei c.
 - m* Ratio est aspectus mentis, quæ bonum, malumque discernit. Aug. l. de spir. & anim. Ratio ergo arbitra est bonorum, & malorum. Sen. l. 9. epist. 67.
 - n* Ratio Dijs, hominibusque cōmunis hæc in illis consumata est, in nobis consumabilis. Sen. l. 14. ep. 98.
 - o* Creavit Deus hominē ad imaginē suā Gen. 1. n. 8.
 - p* Una inducitur humanis virtutibus regula, una enim est ratio. Senec. l. 2. ep. 117.

B. M. Quer. arca das regras, *q* columna do bom juizo, calidade das acçoens, Sol do mundo menor, *r* olhos do entendimento, luz da vontade; *s* sem ella està a alma em trevas. Se ella he guia, *t* vão os passos seguros. Onde ella falta, não ha obra boa. *u* Não se ha de obrar, por obrar, senão porque obra a razão. O Principe he tocha da Republica; *x* a razão he

olu-

q Ratio, quibusdam, quasi præceptis confirmat vim fortitudinis. Arist. Lex vera apta ad judicandū est ratio. Cicer. de leg.

r Circunfertur esse utique hominem mundū, sed minorem. Arist. in Phil Rhod. g. l. i. c. 39.

s Quemadmodum oculis, ea, quæ aperta sunt, comprehenduntur, sic ratio penetrat ea, quæ sub oculis non cadūt, sed futura sunt Phil. l. de sacrif. Abel.

t Una ad hāc fert via, & quidem recta, non a berrabis. Sen. epist. 37.

u Existimo divinum verbum appellari rationē, quia omnia, per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil, quod factum est. Tertul. Orig. & Aug.

x Solent homines plerunque vitam Principis imitari. Herodian. l. i.

o lume. *z* A tocha, que não dê luz, he inutil. O mundo não pôde estar sem Sol, *a* nem o Principe sem a razão. Nace o Sol para alumiar, & luzir; o Principe sem a razão, nem pôde luzir, nem alumiar.

Siga a razão, não o costume. *b* Profiga o que outro começou, se o começou a razão. *c* Faça o que el-

z In quo lumen illud ingenij ostendet, cum ea, quæ possunt esse rationis ultro natura concedat. Latant de opific Dei, c. 3.

a Cum Sol diei teneat imperiũ, imo inter astra, velut eorũ Rex, diademate lucis coronatus fulgeat; non est mirum, sistente, aut repudiante sole, inferiora astra stent, aut retrocedant, ita illius, qui præsidet exemplũ ad sui imitationẽ movet, ut omnia moveantur, & sistant, dũ stat, aut movetur luminosus præful. Castil. de vest. Aar. illat. 18. n. 8.

b Ne pecorũ ritũ sequamur anteceditũ gregẽ per gẽtes nõ cũ dũ est, sed quo itur. Sen. de vit. beat. c. 1

c Justitię ordo, & rationis suadet, ut qui sua à successoribus desiderat mandata servari, prædecessoris sui procul dubio volũtatẽ statutã custodiat. S. Greg. in regist. Infelix republica in qua quis ad nutum præfectus novã inducit faciẽ, novã disciplinã sãxit novos exigit modos, novã politiã recudit. Lypom.

la dicta, & não o que o exemplo incita. Os antigos por reverencia da Magestade, poupavão o Rey inimigo. *d* Josuè os degola, por obedecer à razão, ainda que encontrava o estillo. *e*

Facilmente deixa a Deos, quem deixa a razão, & segue o costume. *f* Achou Magdalena a Christo, buscado depois de vespera; porque foi com a razão, contra o costume; *g* se o guardàra, por ventura, que o não achàra.

Tudo se rende ao Principe, se o Prin-

d Majestas, quoniam est magnitudo quedam, aucta est potius, quàm diminuta. Cicer. in part. orat.

e Deuthor. 20. c. Abulens. 28. n. 1.

f Basil. de Seleuc. orat. 27.

g Vespere autem sabbati venit Maria Magdalena videre sepulchrum. Math. 28. n. 1. Marc. 16. n. 6. Joan. 20. n. 1. Hanelat creatori servire, non tempor. Chrysost. ser. 74.

Princepe se sujeita à razão. *r* Sò com trezentos, que levavaõ luzes, conquistou Gedeão *s* a Madian. A razão he luz, tambem he via, *t* Princepe, que por ella caminha, vai lustroso, vai seguro. Fôra della he certo o desdouro, & a perdição.

§. X.

Ha de ser muito circunspecto.

HE a circunspecção a principal parte da prudencia; he hũa consideração de circunstâncias, para

r Si vis tibi omnia subjicere, subijce te rationi, multos reges, si ratio te rexerit. Senec. l. 5. epist. 27.

r Judic 7 num. 16.

r Fiat via, & hanc tibi viam dabit philosophia; ad hãc te confer, si vis salvus esse, si securus. Sen. ep. 37.

para perfeição da obra; u faz, que o empenho nunca exceda à possibilidade. x

O Principe prudente funda primeiro o essencial, que o accessorio. z Estuda o mais util, & deixa o que menos importa. y Saiba viver, para poder viver, & viva hum pouco menos do que sabe. b

Naõ ha de ser todo columbino,
E tenha

-
- u In omnibus, quid tēpora petant, aut quid personis sit dignū, semper considerandū est. Cic. de invent.
 - x Uidendū est quod maior sit benignitas, quā facultas, nam qui benigniores esse volunt, quam res patitur, primo in eo peccant, quam injuriōsis sunt in proximos. Cicer. 1. de offic.
 - z Quis ex vobis volens turrim ædificare, non prius sedens cogitat sumptus, quæ necessarij sunt. Luc. 14. num. 18.
 - y Liberalis dabit propter honestatē, & recte quibus, oportet, & quando oportet. Arist. 4. Ethic.
 - a Intellectum da mihi, & vivam. Ps. 118.
 - b Non plus sapere, quam oportet sapere; sed sapere ad sobri et atem. Paul. ad Rom. 12. n. 13.

tenha alguma cousa de serpente. *c* Astutos, & escarmentados *d* prevêm muito o damno; aquelles à custa alhea, estes à propria. Tenha sagacidade para receo do mal proprio, & astucia para evitar o enredo alheio. Samuel se livrou a si, & impedio os damnos de David.

Ha occasiões, em que importa mostrar, que não sabe. *f* He circumspecto, quem sabe fingir ignorancia,

c Stote prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbae. S. Math. c. 10 n. 16.

d Palacia alia, aliam trudet, astutum fallere difficile est. Terent. Versutos eos apello, quorum celementer mens versatur. Cicer. de legib.

v Versutiae nomen assumit eum in malum se se contulerit. Lang. verb. astutia. Astutia est, qua iudicatur, quid bonum, quid malum, quid utile, quid incommodum sit. S. Thom. 2. 2. q. 55. ar. 3.

f Quem quæritis, quia re vera talem persecutionis modum veritas nescit, salus ignorat, sciens omnia, quæ ventura sunt. Rupert. in Isai. c. 18.

rancia, quando convêm. g O considerado fala a cadahum sua linguagem. h

David foi mais prudente, quando em casa de Achis se mostrou ignorante. i Tiberio fingia não saber os negocios, por descobrir os animos daquelles com quem os tratava. Claudio dissimulando prudencia, alcançou o Imperio.

Em quanto importa, he acção de prudencia não se mostrar prudente.

E 2

dente.

g Ifacus filium nescit, cui benedixit, præsentem non vidit, futura prævidit. S. Greg. hom. 10.

Cæterum scire convenit, esse quandoque fraudem bonam. Rhodig. l. 6 c. 29.

h Loquenda sunt, quæ auditoribus prodesse queant. Exod. 22. n. 18: Quid, de quoque viro, & cui dicas sæpe videto. Horat. ep. 18. At sermo lingua concinnus utraque suavior. Horat. l. 1. Satyr. 10.

i Immutavit os suum coram eis, & collabebatur inter manus eorum. 1. reg. 21. n. 13.

dente. *l* Fôra da necessidade, he effeito da malicia. Na importácia he dilcricção vestir-se de pelle de ovelha, quem não pôde vestir a do Leão; *m* vença com arte a arte. *n*

A clareza do entender, nos inferiores acredita a fidelidade; nos maiores clarifica o zelo. *p* Ha occasião

l Præciosior est sapientia, & gloria parva, & ad tempus stultitia. Eccl. 19. 1. Stultitiam simulare, prudentia summa est. Caton.

m Misce stultitiam consilijs brevem: dulce est decipere in loco. Horat. l. 4. od. 12. Sapientissima ignorantia est quæ scire dissimulat, quousq; instet operanti oportunitas. S. Hilar. de Trin. Notatur regis justitiæ imprudentia, quia reges scire debêt non solû futura, sed & præterita non ignorare oportet. Lypom. in Cat.

n Nulla ars non alterius artis aut mater, aut propinqua est. Terent l. de idol. Artes serviût vitæ, sapientia imperat. Sen. ep. 86. Ars omnis ut a naturali simplicitate recidit, ita dolo affinis est. Plutarc. Artes ideo discuntur, ut exerceantur, exercentur autê ad subsidia vitæ. Lact. l. 3. de fals. sap. c. 8.

p Intelligêtiæ in eo versatur quod optimû est, maxime e, us est, quod est præstâtissimû. Arist. 1. 1. Metaph.

fiaõ de entender; ha de dissimular, q
 nenhuma deixar de entender. Lu-
 zirá mais, quem mais retirar os lu-
 zimentos. r

He officio da consideração olhar
 como, s & quando se ha de inten-
 tar o effeito. Não he o mesmo ef-
 peralo, que conseguilo; t o primei-
 ro pòde fer especulaçaõ: o segundo
 depende de acçoens.

O prudente confie pouco, pere-
 cerá

- q Vox quidem vox Jacob est, sed manus . sunt Esau.
 Gen. 25. . Superior, prudentiæ umbra, pro varia, &
 multiplici prudentiæ luce, nunc perspicuus, nunc
 subobscurus. Celad. de bened.
- r Sol quotidie nascitur, eadem die moritur, suos ut re-
 pigret cur sus, ad imitur ei ortus, si ei adimitur oc-
 casus. Zenon. veron. ser. de Resur.
- r Descendã, & videbo ut sciã. Gen. 18. n. 11. In ipsis
 imperijs suis sit providus, & consideratus, operaq;
 injunget, discernat, & tēperet. S. Bened. in reg. c. 64
- r Spes enim incerti boni nomen est. Senec. ep. 10.

cerà menos. *u* Não seja todo especulação; seja a acção consequencia do discurso; *x* não mal logre os destinos com o descuido; considere a evidencia do successo, por estímulo do cuidado, *z* & não despreze as circumstancias, ainda no infalivel. Hipotèca foi a Josuè a palavra divina. *y* Passa, lhe disse, seràs senhor daquella terra, venceràs, nunca seràs vencido; & buscou Josuè os meios, como receoso do fim. O

Geo

u Sapiens timet, & declinat à malo. Prov. 24. Quis prudentior est, hoc timebit magis. Sen. ep. 85.

x Semper in omni parte orationis, ut vita qui deceat est considerandum. Cicer. ad Brut.

z Casus ubique valet, semper tibi pendeat hamus. Ovid de art.

y Omne locum quem calcaverit vestigium pedis vestri, vobis tradam. Jos. 1. n. 1. Josué in defendendo, & custodiendo ipsum, diligentiam, & cautella posuit omnem. Quidam Doct.

Ceo promete, & não cumpre com o descuidado.

A certeza do beneficio pede attenção ao logro, quanta pedirá a contingencia.

Não desdoura húa retirada. ✠
 Pella janella afastou Michol a David de Saul; pello muro se desviou Sam Paulo, & Christo se retirou ao barco. Sansam com menos força, que astucia, destruiu aos Filisteos. Rachel com a desculpa do mēstruo, tirou os idolos, & venceo o furor de

✠ Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph surge, & accipe puerum, & Matrem ejus, & fuge in Egyptum, qui consurgens nocte secessit. Math. 2.

Per fenestram in porta dimissus sum per murum, & sic effugi manus ejus. Corint. 1. 1. n. 3. 1.

Et dimittes eos, a se edit iterum in navim. Marc. 8. n. 1.

Perrexit, & cepit trecentas vulpes, caudasque earum jungit ad caudas, & faces ligavit in medio, quas igne succedens dimisit. Judicium 1. 5. n. 4.

de Labam. *d* Que gloria ganhou a borboleta de se precipitar ao lume, com infallivel presago de seu sepulcro?

Arremear-se ao perigo duvidoso, he valor, e na opinião, siga a parte do credito. Ao certo he locura; na sciencia deve de tratar da conservação. O valente não foge ao perigo, evita o mal; *g* o considerado resiste ao muito, *h* não acomete

d Illa festinans abscondit idola subter stramenta cameli, & sedit desuper, & ait, ne irascatur Dominus meus, quod coram te assurgere nequeo, quia juxta consuetudinē faminarum nunc accedit mihi. Genes. 31. num. 35.

e Diligentissima in tutela sui, fortitudo est, & patientissima eorum, quibus falsa species malorum est.

Senec. l. 12. epist. 86.

g Fortitudo se exponit, & non sedit, neque fugit periculis excrefcētibus. S. Th. opuscul. de regim. Princ.

h Fortitudo est virtus pugnans pro æquitate. Arist.

Ethic. Fortitudo est rerū magnarū appetitio, & super eum homilium conceptio, & laboris, cum utilitatis ratione, propeñso. Cicero. het.

ao excesso. Na occasião forçosa empenha o valor; i ao cobarde a igualdade o desbarata, a ventajem o mata, / só com o menos se atreve; furtalhe o temor a consideração. Seja homem considerado, será homem de consideração, prudente, valeroso, & felice.

§. XI.

Ha de ser cuidadoso.

O Principe ha de ser de todos, *m* & de cada hum como

;*Multarum rerum occasio est causa, quæ multos viros non existentes facit. Menand.*

! *Timidus cuncta fugit, & formidat, nulli resistit. Aristot. Ethic.*

m Principis officiũ est cogitare de utilitate cõmuni, deinde singulorũ. in authent. de hæred, & fals. col. 1.

mo de todos, & não seu; comparase ao Pastor, q̄ he para suas ovelhas, *n* & não para si; cura de hũa, como de todas, deixa noventa & nove por hũa. *o*

Este cuidado, chama-se caução, *p* octava parte, que compoem a prudencia; *q* olha a evitar o mal, *r* & o inconveniente, he o credito maior do Principe. *IX*

A maior ventagem de hum entẽdimẽto,

n Quique vigilare, & in maximo concursu, & solitudine versari sustinet, ut noctu & inter diu subditi malis omnibus vacent. hic in genere quidẽ ovium pastor; in hominũ vero genere Rex est. Synez. l. de Regn. *o* Reliquit nonaginta novẽ in môtibus, & vadit quærere eam, quæ erravit. Math. 18.

p S. Thom. 1. 2. q. 48. *q* Prudentia est calliditas, quæ ratione quadã potest delectũ habere bonorũ, & malorũ. Cic. 1. rhetol. *r* Non tibi, nec tua te moveant, sed publica. damna. Claudian. ad honor.

dimento, he offerecerse-lhe o q̃ importa; s he saber reprovar o desconveniente, & admittir o que convem. t

A boa eleição dos meios, he filha do cuidado; u este he credito da prudencia, & segurança dos fins.

Prepondera mais o discredito, q̃ o abono, x quem olha antes a direcção

* Felix successus, bono intellectus impressus est. Agell in Ps. 10.

* Socrates, qui totā philosophiam revocavit ad mores, hanc summam dicit esse sapientiam, bona, malaque distinguere. Senec. l. 10. epist. 72.

Non potest quisquam eligere meliora, & scire quid bonum sit, nisi sciat de jicere, de vitareque, quæ mala sunt. Lact. de ira, c. 13.

* Cogita utilia, & vitare curiosa. Eccl. c. 3.

Postquam nobis cognita sunt, adversus ea, opportunis remedijs occurramus. c. Ecclesia Romana, de mai. & obed. & extrav. Joan. 22.

* Adulterā fieri mentem, si vel imaginem voluptatis ipsa depinxerit, mens est profecto, quæ peccat, quæ immoderate libidinis fructū cogitatione completitur. Lactant. l. 6. de ver. cult. c. 23.

recção do juizo, & que o conseguimento do bem. He dita topar com o melhor. A reputação está na boa escolha dos meios, inda que succeda fim differente; y este não depende da eleição, mas da divina vontade. A abelha, porque escolheu a doçura, criou favos; a a bi-bora, porque buscou o amargoso, produzio veneno.

Nunca despreze o mal por pequeno, cure de o evitar, como maior.

2 Non quero voluntatem meam. Joan. 5. Hæc est, quæ odio dirigitur, vel studio intēditur, vel gratia inflectur, vel aliorū mēdatio depravatur; sed voluntatē ejus, qui me misit. S. Amb. ser. 20. in Ps. 118.

y Necessè est, quod illa providentissima majestas, id efficeret, quæ erat melius, & rectius. Lact. de opif. c. 3.

a Verū hortis, corona mētisq; maxime alvearia, & apes conveniūt recipue quæstus, cōpendijq; cū favo.

6 Vipera prægnans, veneno impresso, dentiū repulso, virus fundit in morsus. Plin. hist. l. 11. c. 37.

ior. *c* Se agasalhar o primeiro; muitos feraõ seus hospedes, nenhum o derradeiro, que não tem o mal fim.

Princepe cuidadoso, não tem hora, nem dia, o emprego he de todos, a todo o tempo. *d* Prevenha-se a calos, não arriscará a reputação. *e* O antevisto póde ser combatido, mas não abatido. *f* Nem a fortuna, né a vulgaridade se atrevem contra o cuidado. O Prin-

c Inimicum quanvis humilem, docti est metuere. Senec. in Prov. Effugere ista non potes, contemere potes; cõ tēnes, si sæpe cogitaveris. Sen. l. 18. ep. 118

d Non decet hunc son no totas impendere noctes, cujus consilio populus comititur. Homer. Hyl. ad. 22. Surgere præ alijs Principem oportet, de omnium salutem esse sollicitum. Plut. l. de hom.

e Facta autem, & casus tribus ex temporibus considerabũtur, quid faciat, quid ipsi accidat, quid facturus sit, quid ipsi casurum sit. Cic. 1. rhet.

f Memor non fortius ad id, cui se composuerat, accessit, & duris quoque si præmediata erat, obstitit. Senec. l. 18. epist. 118.

O Principe cuidadoso experimentarã contingencias, não desdour-
ros ; g ferã seu cuidado desculpa
das desgraças vulgares. Os gran-
des logrem , os pequenos partici-
pem h dos cuidados do Principe
verdadeiro. A providencia do Sol
não se descuida dos antipodas, i
porque nos ficão debaixo dos pès;
seus

g Proprius introspecto negotio diligenter cuncta per-
lustrat. Phil. de confus. ling.

h Multū est pauper ē invalidū, & calamitosum velle
servari, & beneficiū potentiori debere. Celad. de
bened. c. 1. §. 91.

i Qui in quacunque parte fuerit cæli, illuminat om-
nia, & aquam, spectatur à cunctis ut tanquam suis
tantum regionibus immorari; & sibi tantū ad esse,
atque lucere singuli populi credant, cū similiter lu-
ceat universis, ut nemo propriorem his aliū, quam
ipse est, arbitretur. S. Amb. 4. Hexamer. c. 6.

Sol imitandus à Principe, qui non semper in cæli api-
ce super verticē hæret, sed inde ad occidentem se
dimittit & universę terræ ambitū, ac nollē circuit,
ac radijs suis loca etiã abscondita introspicit. Egid.
de reg. im. Princip.

seus rayos se chegaõ primeiro aos montes; descem logo aos valles; sua luz entra nos Paços , tan.bem alumia as choupanas. /

CAPITULO II.

Da Justiça.

Iustitia est constans, & perpetua voluntas, jus suum unicuique tribuendi. Instit.l.i.c.i.

HE a Rainha das virtudes, m
he seu imigo , antes sua corrupção,

1 Sol, qui oritur in die, licet sit unus, tamen, quia verū & perfectæ plenitudinis est lumē, & calore potissimo, & fulgore clarissimo, illustrat omnia. Lactant. l.2. de origin. error. c.10.

m Arist 3. de rep. Cic de offic. l.3. Plut. de doct Princ. Abul to.2. in Marc.c.25. q.88.

rupção, o respeito, também o interesse. *n* A Justiça consume crimes, o respeito os dissimula, o interesse os califica. *o* O corpo não vive *p* sem alma, a materia, não existe sem forma, menos a Republica sem justiça. *q*

Os maos a temem, os justos a veneraõ; *r* todos a deseão, ninguém a admitte; no alheio aplaudida; no proprio aborrecida. Para outros queria

n Justitiæ rigor remittitur ex dilectione. c. nisi specialis de offic. de leg.

In proem decret. §. sed effrenata, c. forus de verb. signif. clem. 1. de hæret. c. pauper. 11. q. 2.

o Non accipies personam, nec munera, quia munera excæcant oculos sapientum, & mutat verba justorum. Deuthor.

p Inspiravit in faciem ejus spiraculū vitæ, & factus est homo in animam viventem. Gen. 2. n. 7.

q Extra justitiā dominari, nec Jupiter quidē potest. Plut. *r* Boni habeant amando, quod caveant, & parvi metuendo, quod diligant, S. Greg. in regist.

queria David justiça ; para si misericórdia; s rigor em casa alheia, em a propria, piedade. Se igual, u he venerada; x se respectiva, aborre-cida; se excede, he tirana; z se se afroxa, aruina; a imprudente, atormenta; y só a discreta castiga, a a recta conserva; sua falta he destruição da mais estavel Monarquia.

F Da

-
- s Iratus autem indignatione David. dixit: vivit Dominus, qui a filius mortis est vir, qui hoc fecit. 2. reg 12. num. 5.
- u Quid est justitia? nisi naturæ tacita conventio, in adiutorium multorum conventa. S. Bonav. 3. p. sentil. sect. 44. Justitia est habitus animi, communitate servata, suam unicuique tribuens dignitatem. Tull. 1. rhet.
- x Veneranda est à nobis justitiæ via Lactant. in Epist
- z Nimia pietas dissolutionem disciplinæ parturit, & zeli studium, dum plus est, quam oportet, in iracundiæ vitium trahit. S. Bern. in Cant.
- y Habeat pro tempore modus severitas. S. Bern.
- a Zelum tuum informet scientia, firmet constantia, sit fervicus, sit circumspectus, nec tempore abeat, nec discretione careat. S. Bern.

Da cabeça de Jupiter naceo Minerva. Fabuloso nascimento, mas proveitosa moralidade; & vinha a dizer, que da mente do Princepe ha de sair a igualdade. *b* A Melchisedec não conheceo S. Paulo pays, nem parentes, porque nem se provocasse ao amor, nem se exasperasse ao odio quem era Rey de justiça. *c* A justiça, nem ama, nem aborrece.

A Tri-

-
- b* Melior est animi æquitas, quam corporis sanitas. S. Aug. de Civit. Iustitia est quædam animi nobilitas suam cuique tribuens dignitatem, superioribus reverentiam, partibus concordiam, inferioribus disciplinam, Deo obedientiam, sibi ipsi sanctimoniam, amico patientiam, misero compassionem. S. Prosp.
- c* Ad Heb. 7. n. 2. Melchisedec Rex iustitiæ, quando æquitatis ad minister appellatur, genealogiam didicit, nam cognatorum amor iustitiam sæpe imminuit, aut æquitatem evertit parentella, aut gratiam provocat, aut odium exasperat. Lyr. in Josue, c. 1.

A Tribo de Benjamin, que era de Princepes, deu Josuè tres Cidades; *d* a hũa chamou Verdade, a outra Sapiencia, Igualdade à outra; porque o Principe ha de ser verdadeiro, prudente, & recto.

Justiça he dar a cada hum o seu, premio, & honra ao bom, pena, & castigo ao mau. *e* A natureza a ensina a todos; deu ao corpo o uso de acçoens materiaes, à alma espirituas. Os olhos vêm, os pès andão, as mãos apalpaõ, os ouvidos ouvem, o nariz cheira, o entendimen-

F 2

to

d Josue 18 num. 15.

e Justitiæ munus est jus suum unicuique tribuere. S. Thom. 2. 2. q. 16. ar. 1.

Boni te ducem, pravi sentiant correctorem. S. Greg. in regist.

Regi est commissus gladius, ad honorum laudem, ad malorum vindictam. c. postulasti de homic.

to discursa, a vontade ama; a alma se entristece, o corpo sente. *f*

A justiça he freo *g* de poderosos, protecção de pobres, *h* emparo de viúvas, *i* azilo *l* de orfãos, muro do Imperio, que circunvalado com esta muralha, he impenetra-

f Neque pes, oculi ministeriū neque oculi pedis officium, peruerso tumore confundit. Chrysost. ser. 120 Principis officium, ac manus est, ita regnū gubernare ac præsidere, sicut corpori præsidet anima, quæ tūc suum munus ad impletum. functiones suas corpori communicat, v.g. oculis visum, manibus tactum, pedibus gressum. Egid. Butur.

g Plena iustitia est domi defendere infirmos, vel à latronibus socios. c. fortitudo 23. q. 3. L. unic. l. quando imperat. inter pupil. vel jud. C. ex parte, c. ex tenore de for. comp. C. significantibus de offic. deleg. C. licet de causis.

h Maiora dico negotia, non ut quidā existimant controuersias, quæ inter claros divites, potentesque incidunt, sed quoties privati egeni, & obscuri premuntur à potentioribus protegere. Philo Alex.

i Qui devorant domos viduarū sub obtentu prolixæ orationis, hi accipient prolixius iudiciū. Marc. 12. n. 40. Viduas honora, quæ vere viduæ sunt. 1. ad Timot. c. 5. n. 3. *l* Fecit iudiciū pupillo, & viduæ. Deuth. c. 10. Orphano tu eris adiutor. Ps.

vel. He em fim reputação do Principe, sagrado, onde a alma se assegura do Tribunal divino, embota os fios da espada do supremo Juiz.

Divide-se, como genero em especies, *m* commutativa, punitiva, *n* legal, & distributiva.

§. I.

He necessaria ao Principe a commutativa.

NAõ sò com iguaes, mas com inferiores, he divida indispensavel, guardando nos tratos verdade,

m Arist. 5. Ethic. S. Thom. 2. 2. q. 58. ar. 6.

n Commutativa coineidit cum punitiva, distincta est tamen. Scot. in 4. d. 14. q. 2. n. 33. d. 46. q. 1.

dade , nos contratos equidade. *o* O uso della faz o Princepe amado dos subditos, estimado dos visinhos, de todos desejado. *p* Os Faliscos, que se defendiaõ do poder , & das armas de Camilo, se renderão à sua justiça,crendo,que não podia ser inimigo,quem era tão justo. *q* Inda na propria delegação , não deve ser entremetido Princepe , que ama a justiça. O Sol fixa o pè em seu zodia-

-
- *Justitia commutativa respicit æqualitatem.* Scot.in 4.d.12.q.2. Non habebis in sæculo diversa pondera maius, & minus, nec erit in domo tua , maior, & minor. Deuth.25. n. 13. Prohibetur maior modius ad emendum, & minor ad vendendum, quibus justitia commutativa offenditur. Caietan.
- *Cætera, qui vitę servaret munia recto more, bonus sane visinus, amabilis hospes.* Horat.l.2.epist.2.
- *Qua justitia, animi eorū sūt capti, quorū menia expugnari non poterant; namque falisci beneficio magis, quam armis victi, portas Romanis aperierunt.* Val.Max.l.6.c.3.

zodiaco, *r* & não piza outra estrada, delegou sua luz à Lua, & não entra na jurdição, que lhe cabe.

Influir nos menores, he soberania, governar o que a si toca, prudência. *t* O Ceo superior, leva apoz si os inferiores, *u* com tal harmonia; que a nenhum impede o proprio curso, nem se mete em seus movimentos. O Monarca mais soberano, he menos entremetido, mais facil a deixar, que tomar mais governo.

Deos

-
- r* Sol suo jubari lunã adornât ne ipse diei præses in lunę territoriũ intret. Rabb. Joseph apud Serar.
 - t* Sol non modo, quæ super terram extant, sed etiam, quæ cælantur sub terram, meliora reddit. Theophilat. l. 3. c. 4.
 - u* Cũ orbes mobiles sint inter se contigui, & superiores sibi subjectos complectãtur, necessariũ sit, ut dicimus, orbis diurno motu versus occasũ, secũ trahant novẽ inferiores. Conimb. 2. de cæl. c. 1. q. 4. ar. 5.

Deos pôde tudo, & em tudo, & não quer poder mais que o licito. x Pôde fazer por si, & faz por causas segundas, porque governa como grande. z Mostra-se necessitado ao commum concurso, por não tirar a liberdade do governo de cadahum.

O maior favoreça aos menores, y & por não encontrar a propria grandeza, não se deve meter em suas acçoens. k Se forem justas, deve

x Potentia suū principatum, justitiæ, & ratione moderetur. Lori. 12. sap. Omnia mihi licent, sed non omnia expediāt, omnia mihi licent, sed ego sub nullo redigar potestate 1. Corinth. 6. n. 12.

z Jesu magna voce clamavit, Lazare veni foras; & statim prodijt, qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis, & dixit eis Jesus, solvite eum. Joan. 11. n. 45. Christus vivificat, discipuli solvant. S. Th.

y Maior ferviet minori. Gen. 25. n. 23.

k Iurisdictio sua, si unicuique non fervetur, confunditur. Oldrad. c. pervenit. 11. q. 1.

velhe patrocínio, agradecimento; *
se injustas, emmenda, & reprehensão. †

§. II.

He mais necessaria a distributiva.

A Qui cabe responder ao merito de cada hum. *a* Nê à virtude falte premio, nem à culpa supplicio. *b* Premio antecipado ao meri-

* Eximia Principis præsẽtia, servos suos, ac ministros multis honoribus condecorat, & nobilitat, ut ita eorũ authoritati, ac præeminentiæ consulât. Lyp.

† Flagella Domini, quibus quasi servi corripimur ad emendationem. Iudith 8. n. 27.

a Iustitia distributiva respicit æqualitatẽ proportionis, seu proportionem arithmeticam. Hyq. in 4. d. 14. q. 2. n. 33.

b Sũmũ in regibus bonũ est justitiã colere, ac sua unicuiq; jura servare. S. Greg. Rex quidem justis, æquus, & justus; malis vero omnium maximus in terra. Eurip. in Silek.

merito, he desperdicio; dar, & receber, devemse equiperar, e para o dar ser justiça, & o receber merito.

Quem dà muito a quem merece pouco, não apure o agradecimento.

d O impossibilitado de correspondencia, dà em ser ingrato, ou negando o recebido, ou formando queixas, dissimulando com inimizades a obrigação. *e*

Para perder a hum villão, basta
obriga-

e Si est maior modius ad donandū indigniori, & minor digniori, iustitia distributiva violatur. Caiet. Deut. 25. *d* Ista enim perierunt, cū darentur, nec mirū est inter plurima, maximaq; vitia animi, id evenire, nullū esse frequentius, ex pluribus causis, prima illa est, quod non eligimus dignos, quibus tribuamus. Sen l. 1. c. 1. de benef.

e Ingrato, qui beneficiorū fraudator est, non magis dabit beneficiū, quā captori. Sen. de benef. l. 4. c. 16. Sēper Judæus amans est criminationis, & ex quibus fructū capit, querelas captat. S. Bas. Sek. or. 33. Ingratus inde querelas captat, unde utilitatē capit Doct.

obligalo com demasia. Retiraráose muitos por não pagar, *f* & de obrigados se mostrão inimigos. O devedor a ninguem mais aborrece, que ao seu creedor. *g*

Dar prudencialmente, he dar de justiça. *b* Quem assi dà, provê a necessidade, *i* não satisfaz ao desejo. *l* Quem recebeo, sabeo estimar; quem não recebeo, não se escandaliza. Não

f Iniqui sēper accepta beneficia minuunt, & vituperant, ne suo benefactori gratias referant. Sil. v. t. 2. l. 4. c. 6. q. 7. Beneficia in vulgus perdenda sunt. Senec. de benef. c. 1.

g Sic debitori suo creditor sæpe damnatur. Sen. de benef. l. 6. c. 4.

b Liberalitatis, nisi adsit modus, in exitium vertitur. Corn. Tacit. l. 1. annal.

i Valedissimū quidē necessitas, quæ prævalet naturę Plut. in mar. l. 1. c. 1.

l Nihil inter homines inæqualius, & lethalius duco, quam & ignavum, & fortem virū æqualius consequi. Xenoph. l. 2. Eirip.

Não dà pouco, *m* quem dà com justiça, porque não falte. Não dà muito quem desperdiça. Não he grandeza de animo trazer pendentes; *n* he prudencia não significar atenção; faça merecedores enco-
brindo o poder, & o querer, porque não acabem as esperanças. *o* Caia a tyara do favor na melhor cabeça, leve a cadeira o merecimento.

Na distribuição advertencia: reparta a mão da justiça, *p* não o
braço

m Mecum sunt divitiæ, & gloriæ, opes superbe, justitia. Prov 8. Ecce tibi largioris munificentia, lac beneficentia sacramentum. Symach. In re largioris beneficentia, judicij, & justitiae nomen laudatur. Quidam expos. in Gen.

n Pulchrius regiae dignitatis est elogium, benemeritos munerare, sine spei tormento. Auzon.

o Quæ, quia non licuit, non dedit, illa dedit. Ovid.

p Facta est mensura super humerum ejus. S. Hyer. in Isai. Unicuique autem nostrum data est gratia secundum mensuram donationis Christi. ad Ephes. 4. n. 7.

braço da afeição , atalharà descon-
tentamentos justos. *q.*

A meritos averiguados , deve-se
premio , & ninguém se queixa da
satisfação devida . Contra os ima-
ginados se armaõ a razão, inveja, &
ódio. *r* Seguir o cõmun applau-
so, se for erro, serà invencivel.

Remunerar na mulher , & des-
cendentes , he divida da Magesta-
de, *s* & obrigação do officio ; não
ha de aver antiguidade , contra a
me-

q Vidētes autē fratres ejus, quod á patre plus cūctis
filijs amaretur, oderant eū, nec poterant, quid quia
ei pacifice loqui. Gen. 3.

r Ista maior dilectio patris præbuit filijs occasionem
invidendi, quia invidia á magno bono conspecto, &
existimato nascitur. Tostad in Gen. In sole ambu-
lātes necessario sequitur umbra: in honore, & dig-
nitate vivētes, invidiæ comitantur. S. Maxim. ser. 54

s Sto pupillis ut pater, & pro viro, matri illorū, & e-
ris velut filius altissimi. Eccl. 4. n. 11.

memoria do generoso . O tempo, & os successos podem pouco, em animos nobres . *t* A preferencia de merecimentos , he dictamen da razão, & estudo da justiça; alem da obrigação, he tambem razão de estado. Quem primeiro serviu, & mais, primeiro deve ser remunerado , & mais. A materia primeiro disposta, primeiro recebe a fôrma. *u* Ao ar mais puro, communica o Sol maior luz. *x* A aos ultimos igualou o Pai de familias, mas não os preferio aos primeiros. *z*

Foi

z Factus omnium ætatis sue pastor optimus, qui est utilitatis pecorum providentissimus. Phil. 1. de vit. Moïf.

u S. Th. 1. p. q. 105. art. 20.

x Lux est propria, ac nativa affectio primi corporis cælestis, quod cōtrarietate vacat. Conimb. 1. de cæl. c. 7. q. 2. ar. 2.

z Voca operarios, & rede illis mercedem, incipias a novissimis usque ad primos. Math. 20. n. 9.

Foi El-Rey Dom Diniz exemplar da justiça distributiva ; deu muito, & sempre teve que dar, porque dava a benemeritos.

O primeiro Rey nasceo da terra ; porque a terra dà mais, aquem mais trabalha. *y* Dar o proprio, & não tomar o alheo: he grande credito do Principe. *a* O Rey das abelhas *b* colhe flores para a colmea, & não come das que as outras colhem. Poupar o dos vassallos he excellencia da heroicidade. *d* Marco Aurelio, porque desfez sua baxella

-
- y* Homo ab humo nomē sumpsit, quē nihil culpā, sed omnia largitur. S. Amb. l. 3. de offic. c. 1.
a Hoc unū præstat felicem, de jice, & conculca, quæ extrinsecus splendent. Senec. epist. 23.
b Apis de horto ad hortū, de arbore ad arborē, de flore ad florē discurrit pro fructu mellis S. Bonav. in specul. 3. c. 15.
d Prima regis editio alimēta dat. S. Bas. Seleu. orat. 3

xella para pagar os soldados , foi mais grato na vida, mais chorado na morte. He obrigação da justiça ser igual cõ o mayor, cõ o menor, com o rico, & com o pobre: e a cada hum o que se lhe deve. *f* He a balança dos merecimentos, [†] os mayores a pendem, *g* o premio a iguala.

O Sol nos geroglicos dos Egypcios, era symbolo de Rey, *b* aquẽtãdo mais ao mais proximo , menos ao mais distante: guarda justiça distributiva, dando o que convem a cada hum

e In iustitiam ministrando , & in modo procedendi, nulla acceptio personarum c. novit ille de judic.

f Iustitia est unicuiq, servare quod suũ est Macrobr.

[†] Pietas, & æquitas quasi vere sunt ejus, his enim duobus fontibus cõstat tota iustitia Lact. l. 3. de iust.

g A premio sæpit, ut pondus futuri certaminis ele- varet. S. Amb. in ps. 1.

b Solis profecto partes sunt illustrare radijs orbem. Agapit. Diac.

dahum, segundo a necessidade. *i*
 Nas causas de viúvas, orfãos, & pobres, antes patrono, que juiz; *l* o
 mayor favor he a mayor justiça.

Para com Principe prudente, he
 benemerito quem lhe fala verdade,
 inda que lhe encontre o gosto. *m* A
 mayor offensa he a lizonja, *n* que se

G

se

- i* Rex, etiam ad inferiora se deponat, regnum, curiosius invisit, omnia explorat, nonnunquam regiam majestatem in prenoxis vestibulis tanquam sol nubibus occultit, atque inter vulgus se se miscet. Egid. de reg. princ. Justitia est æquitas, jus cuique tribuens pro dignitate cujusque. Cic. 3. Rhet. Planetæ, quæ soli propinquiores sunt, magis lucent, quia magis à sole illuminantur. Arist. 2. de cel. c. 7.
- l* Religio munda, & immaculata apud Deum Patrem hæc est visitare pupillos, & viduas in tribulatione eorum. Jacob. A post. epist. can. c. 1. n. 27.
- m* Non solum diligit, intendat, ac doceat veritatem, sed necesse est, quod eam opere ad impleat. S. Bernardin. Sen. dom. 22. post pent c. 3.
- n* Illa vox, quæ timenda est, erat blanda, sed nõ publica at hæc, quæ timenda est nõ ex uno scopo, sed ex omni terrarum parte circumsonit. Sen. ep. 31. l. 4. Sæpe adulatio, dū blāditur offendit. Sen. de ira l. 2. c. 21.

se ajusta à vontade, desacredita o entendimento.

El-Rey Balthazar fez grande a Daniel, porque lhe fallou verdade contra o gosto. *p*

Preceda nos despachos, quem precedeo nos serviços. *q* A Caleb deu Josuè hum monte de mercê, porque teve hum môte de serviços. *r* Dos bens da Coroa, não he licito distribuir, segundo o gosto; mas segundo a razão.

A

p Tune, jubente rege, indutus est Daniel purpura, & prædicatū est de eo, quod habeat potestatem tertius in regno suo. Daniel. 5. n. 29. Utraq; res necessaria mihi, & veritas quidē, cui abscondi nō possum, prætia autem cui nolim. S. Bern. ser. 75. in cant.

q Electio nostra venit de meritis, tanto quis regali animo, proximatur, quanto bonis studijs conjungitur. Cassiod. ad Athalar. 9. variar.

r Agros verò, & villas dederat Caleb filio Jephone ad possidendū. Josué 21. n. 2.

A republica o fez distribuidor, não dissipador, & deve olhar ao merito alheio, não a affeição propria. « Quem negou mercê, a quem a merecia, tirou o seu a seu dono; quẽ a deu ao indigno x fez injuria aos merecimentos, offensa à justiça.

C A P. III.

Da Clemencia.

Roboratur Clementia thronus Regis.

Prov. 20.

HE a Clemencia ornamento da

Princeps non potest facere alienationem de bonis, & juribus regni, in præjuditium ipsius regni. C. Intellecto de jur. jurand. « Ut sciremus principatû in populo, nõ sanguini defferendû esse, sed vitæ mētis. Id. t. 1. l. 2. de Eccl. offi c. 5. x Gloria sine meritis acquisita flendi tribuit occasione. Cast. illat. 257. n. 6. Quid est enim aliud principatus sine meritorû sublimitate, nisi honoris titulus sine homine, aut quid est dignitas indigno, nisi ornamentum in luto. Salvian. l. 3. de provid.

da. *a* Nero, que primeiro foi clemente, mereceo nome de homem, *b* de bruto, quando cruel. *c*

Quem deixou de ser o que era, nunca foi o que pareceo. *d* O q̃ huma vez se mostrou clemente por conveniencia, sejaõ sempre por reputaçãõ. *e* Se a fingida acreditou a Nero, quanto credito darà à verdadeira.

Toda

a Clementia ornamentum imperiorũ est, & certissima salus. Senec. de Clem. c. 11. Non est quidquam, quod Romanum Imperatorem magis comendet, quam clementia. Plutar.

b Nescire scire literas, ne mortis sententiã proferre.

c O humanæ malitiæ detestanda crudelitas, feræ parent, aut pascunt, homines insidiantur, & serviunt. S. Cypr. orat. Dominic.

d Minime quidem bonus, qui melior esse non vult, & ubi incipis noli fieri melior, ibi desinis esse bonus. S. Bernard. Hoc enim quod oculis subjectũ est non homo. Lact. de orig. error. c. 3.

e Ille bene proficit, ille bene consumit quotidie, si agit, quasi sēper incipiat Faust. Lyrin. ser. unic.

Toda a prerogativa cede à clemencia. *f* Sem clemencia não ha Princepe excellente. *g* He virtude propria de grandes, *h* esmalte, & resplandor da Magestade. O pequeno offende sem nota de crueldade; o grande não pôde fazer offensa, que não pareça tirania. *i* O poder para fazer mal, he impotencia. *l* Por isso Deos não pôde pec-

f Cui omnes virtutes cedere non recusant. Cassiod. 2. variar. 9. *g* Nullum tamen clementia ex hominibus magis, quam Regem, & Principem decet. Senec. de Clem. l. 1. c. 3. *h* Cæsari, propriū, & peculiare sit clementiæ insigne. Plin. l. 7. c. 25. *i* Nihil est laudabilius, nihil magno, & præclaro viro dignius, placabilitate, & clementia. Cic. 1. de offe. *l* Minor em maior præcedit sicut honore, & in crimine, & cui pænitiētia maior sequitur, culpa maior implicetur vindicta. S. Greg. in regist. Ex hoc utique deterior es, si meliores nō sumus, quia meliores esse debemus, criminofior culpa est, ubi honestior status, ubi sublimior est prerogativa, maior est culpa. Salvian. l. 4. de Provid. *Peltif* erates est valere ad noscēdū. Sen. de cle. l. 1. c. 3.

car, porque pôde tudo. Por isso o homem pecca, porque nada pôde.

Degenera de homem, quem se deleita com o rigor, ou com o sangue. *m* Para o castigo ha de ser levado das leys, & da justiça. *n* Para a clemencia vâ por si mesmo. *o*

A clemencia não escusa a pena,
modera

m Judex potius debet servare misericordiam, quam rigorem, quia statim non debet punire, sed remittere, sæpius. *Glos* in c. clement, q. 1. Quia in sibi subiectos ferina mente, & animo fuerat, merito etiam ferina, & agresti vita damnatus est. *Theod. de Nabuch. orat. 4. in Daniel.*

n Tardos ad vindictâ, pænâq; sumendâ oportet esse, qui maximas obtinet dignitates. *S. Basil. in examer. ho. 4.* Nos, quibus cordis est post primam culpam, non statim desiderare vindictâ, admonitione potius iussa convertimus, nescit nostra restrictio, nimia, quâ satis patientia non præcedat. *Cassiod. 4. var. 20* Ad auram post meridiem, cû ad primos parentes puniendos exivit Deus, dicitur intrasse paradisum in morem de ambulantis, de ambulasse lêto gradu; nō volasse præcipiti cursu, ad vesperam jam sero, non mané, non diliculo. *Mendoç. 1. reg. c. 2. n. 31.*

o Ecce venio velociter, ecce venio cito. *Apoc. 21. n. 7.*

modera o rigor. *p* Perdoar facilmente, he licenciar culpas: desprezar as leys, facilitar peccados; dar ouzadia à maldade, confiança ao mau para ser peor, & ao bom occasião para ser mau. *q*

Usar da clemencia, he satisfazer a justiça com mostras de humanidade, *r* & imitação da divindade. Busca a emmenda do vicio, não quer o tormento do vicio so. *s*

O clemente vinga com rigor os
damnos,

p Sæpe igitur castigationis tenet & modū, & pænā, sit benignitas, & clementia. Cathen. græc.

q Cum uni indulget indigno, plures facit ad prolationis contagiū provocari; facilitas enim veniæ, incentivū tribuit delinquendi. c. est injusta, 23. q. 4. c. si ea 26. q. 9. c. inferiorum, dist. 86.

r Æquitate sine bonitate insania est, justitia sine pietate crudelitas. S. Pet. Chrysost. ser. 141.

s Nemo prudens punit, quia peccatū est, sed ne peccetur. Senec. 1. de ira c. 16.

damnos, que impedem o socego da Republica. *t* Perdoa cõ facilidade os proprios; modifica os crimes de a caso, com differença dos que se cometem por inclinação, ou costume. *u*

O Principe das abelhas tem a-
guilhão, & não fere. *x* Tudo quer
modo, & tempo. *a* O mel dema-
fiado

- z* Princeps ex debito sui officij debet laborare circa quietem, & comodū suorū subditorū. c. 1. de offic. l. 6 Cicer. Agrū suū adumosis sentibus doctus purgat agricola, quia laus excolentis est, si agreste solū dulcissimis fructibus amenetur, sic quies suavissima populi, & tranquila dispositio regionū, præconiū probatur esse regnantī. [Cassiod. 5. varia. 29.]
- u* Non habet venia locum, qui deliquit admonitus. Cassiod. 4. variar. 29.
- x* Nam Rex apum, & si habet aculeū. tamen eo, non utitur ad vindicandū, sunt enim leges naturæ, non scriptæ literis, sed impressæ moribus, ut leniores sint ad puniendum, qui maxima potestate potiūtur. S. Ambr. l. 5. Hexam c. 21.
- a* Est modus in rebus, sūt cæteri deniq; fines, quos ultra, citraq; nequit consistere rectum. Horat. 1. serm.

fiado danna, temperado recrea. *b* O Sol, que he Princepe, aqueenta, para fertilizar, não queima para consumir, *c* & à custa de seu occaso, por que o calor não passe a rigor, procura commun utilidade, & não permite ruina. *d*

Dous papeis ha de fazer o Princepe,

-
- b* Mel invenisti, comede, quod sufficit tibi, ne forte fatiatus cuomas illud. Prov 25. Mel videtur quidem suave esse, sed si discrimen respicias, mortiferum est. Chrysost. hom. 2. in Marc.
- c* Solem imitetur Princeps, qui ad summam evectus altitudinem, tarditate curruum reddens movetur. Plutar. ad Princ. in erud. Sol, qui licet susceptum diem peragat, alterum tamen eadem gratia claritatis illuminat. Cassiod. 5. var. 3.
- d* Ut reddat, interceptit. ut custodiat, perdit; ut integritat, vitiat; ut etiam ampliet, prius dequoquit, si quidem uberiores, & cultiores restituit, quam exterminavit, revera, sanore, interitu. & injuria, usura, & lucro, dāno, semel dixit, universa conditio residua est. Tertul. de occas. & ortu Sol. in l. de resur. c. 12.

cepe, de Pay, & de Juiz; e como Pay se compadeça, como Juiz castigue. Tempere a aspereza da justiça com o affecto da paternidade. *f*

Se for juiz severo, será aborrecido: se todo piedoso, menos estimado. *g* He ruína do respeito dar mostras, que he todo humano; *b* Na igualdade mostre sombras de divino, & sejam os pobres sua primeira clemencia. *i*

§. I.

e Patrem patriæ appellavimus Principē, ut sciret datā sibi potestatem patriā, quæ est temperatissima. Sen. conf. sap. c. 14. In judicando esto pupulis misericors, ut pater. Eccl. 4.

f Judex bonus debet esse medius inter extrema gloriæ, exigit in extrav. super cathed. de sepult.

g Sola misericordia disciplinā labefactaret, solius justitiæ rigor, & severitas, desperatione omnium animos afficeret. Masius.

b Anus, & mulierculæ sunt, quæ lacrimis nocentissimorum moventur. Senec. de clem. l. 1. c. 15. gl. & lacrimis, c est injusta. 23. q. 4.

S.

I.

Tenha em tudo boa tenção.

HE grande a ventajem do vilão ao nobre: *m.* neste todo o defeito he afronta, *n* naquelle se não estranha o defeito. He alma da justiça, *o* he lustre da nobreza a boa

i Da micam, ut accipias totū, da pauperi, ut des tibi, quia quod quid pauperi dederis, tu habebis; quod pauperi non dederis, habebit alter. Chrysost. ser. 8.

Unū igitur, & verū, & certū, libertatis officiū est egētes, atque inutiles alere. Laet de vero cult. l. 6. c. 11.

l Bona mens omnibus patet, ad hoc sunt nobiles, omnibus lucet. Sen. epist. 44.

m Gloriosus enim ad deteriora prolabentem sugillat, sermonem. Euseb. in Ps. 4.

n Homo irrationali naturæ comparatus, voluntatis crimen est. Chrysost. hom. Ascens.

o Tota justitiæ ratio est, ut declinentur mala, & fiant bona. S. Prosper.

boa tenção. Se a tem o Princepe, nunca erra; se a não tem, he grande desdouro da grandeza, p se falta ao vil não se advirte.

Não assiste o querer com o poder, queira só o conveniente. q Nê todo o possível he licito: não seja Narciso de seus proprios cōselhos; tome os alheos acertados, terá acertos. Que importa seja do carneiro a lãa, & do tecelão a peça, se eu sou o que me visto? Os aqueductos de fóra regão o jardim, & o senhor lo-

p Usquequo honor meus ad vituperiũ, ut quid incliti mei, ignominiosè diligitis vanitatem. Septuag. in Psal. 4.

q Cæsari quoque, cui omnia licent, multa non licent. Senec. de Consol. c. 26. Debent potentes parcè uti potestate, ut semper uti possint. Plat.

r Nimis amando sententiam suam, diabolica præsumptio. S. Aug. cont. Donat. l. 2.

logra a amenidade. Não tem tenção de acertar, quem faz estanque os pareceres estranhos, que corraõ sò os proprios. t

Buscar a voz do que importa, he a importancia do successo. u Quê cuida, que em tudo acerta, he necio canonizado; x se busca o remedio alheio, busque alheos discursos. z Està a boa em procurar o melhor, & o mais acertado.

O bom

1 Alteritatum innixus alæ, casum facere potest, non volatum; substat cum naturæ vivacitas, sed in suâ perniciem. S. Bern. ser. 5. de verb. Isai.

u Interest quem ad modum verbum procedat ex animo. S. Aug. ser. 28. de verb. Apost.

x Imperita rusticitas plurima promittit, ut credit, se scire, quam nescit. Veget. de Rem. l. 3.

z Stultitiæ genus est, ut cum alijs debeas vitæ beneficiû, tibi adscribas ornamentum virtutum. Valer. Episc. in serm. Nihil unquam de suo arbitrio stavit. sed Princeps, viros in consilium semper adhibeat. Calliod. de Nerua.

O bom entendimento, casado com huma mã vontade, gera monstros de erros. *y* A tenção malevola he veneno das acçoens: *a* Infeliz he a grandeza misturada de malicia. Esta he corrupção do entendimento; no grande ha de ser o mesmo pretexto, que intento; *b* a capa, & o vestido de hũa cor.

A primeira bondade da tenção, he tratar da utilidade commun. &

mod  Derra-

y Deficiente voluntate, non aggreditur quisque, at si potestas absit, voluntas frustra fit. S. Aug.

a Heu subtile, & vividum ingenium, altera calamitatis calamitas. Cel in Tob. Sola voluntate miser quisque efficitur, sed inferior, cum desiderium male voluntatis impletur. S. Aug. de verb. Apost.

b Acetum bibitur, vinum cum felle mixtum non bibitur, non quia fel, sed quia ad mixtum vino, amaritudines recusantur. S. Amb c. 23. in Luc.

Plus domino, quam fel displicet, fells, & vini admixtio. boni, & mali consortium, plus displicet, quam malum. Castil. illat. 3. v. 3.

Derrama o Pelicano seu sangue,
porque os filhos vivão.

Interesse Deos sempre em seus
desejos, nunca ferà a tenção errada.

d A boa faz o Principe amado, por
que o vulgo o não adora, senão para
si. *e* Segue o enxame a mestra, por
que lhe conhece a boa tenção, ou
inclinação. *f*

A obrigação de obedecer, se re-
gula pella tenção do mandar. *g* O
pre-

• Stimabimus itaque utilitatem potius, quam volun-
tatis potentiam. Senec. 2. de benef. c. 3.

d Hoc est regnum Dei, quando in coelo, & in terra,
Dei est voluntas sola; quando in omnibus homini-
bus Deus meus est, Deus vivit, Deus agit, Deus reg-
nat, Deus est totum, ut sit Deus. omnia in omnibus.
Chrysost. ser. 67. in Math.

• In hoc assiduus bonitatis argumentis probavit non
republicam suam esse, sed se reipublicæ. Senec. de

f Peritque ipsum examen, si duces non satis habeantur,
quod Principis desiderio, ad quem illi necessa-
rij sunt, incidit. Arist. de animal. l. 5 c. 22.

preceito, ainda riguroso, avaliado de
boa tenção, he amavel. *h* Com o-
bediência extraordinaria foi el-Rey
Dom Manoel obedecido, *i* co-
nhecida a tenção de augmētar a Fè,
engrandecer o Reyno, & enrique-
cer os vassallos. *l* Aa sombra de hũa
esperança, he suave, & prompta a o-
bediencia. *m* Não rossa o lavrador
a terra, que não promete o fructo. *n*
A boa tēção he o estrolabio do go-
verno.

-
- g* Quem Deus præsidem, & orbis Monarcham creat,
statim obsequijs affuescere festinant, ut simul, cum
principandi potestate, jugū parēdi subeat. Rabban.
3. Reg. 19. S. Greg. Nicen. de advent. 1.
h Jugum meum suave est, & onus meum leve. S. Mat.
c. 11. v. 30. Alias timore percussus de manu mulie-
ris, mortem fugit: de manu Dei mortem petit. Rab-
ban. 3. Reg. 19. *i* Barros, decad. 1. c.
l Spes in tribulatione, labores sentire non permittit.
Chrisost. ser. 12. epist. ad Philip. *m* Spei affectus,
tædiū laboris excludit, & magnū genus incit amēti
credere, desiderata cōplere. Cassiod. 5. var. 17.

verno. *p* Principe bem intencionado he eterno, ja na fama, ja nas faudades. *q*

§. II.

Ha de grangear reputação.

HE a reputação bom nome, & opinião com o vulgo. *a* He
 H o ho-

n Tolle spem, torpet humanitas tota; tolle spē. artes, & virtutes cessabunt: quid agricola semina spargit, si sudoris sui præmium, non colligit messem. S. Zen. fer. de fid. Quoniam debet in spe qui arat, arare, & qui triturat in spe fructus percipiendi. i. ad Corinth. Terræ, nullam fertilitatem agricola profecerit. Quintil. i 6.

p Firmum imperium filijs meis relinquo. si boni: imbecille, si mali. Elius Spart. in vit. Sever.

q Unum est inexpugnabile monumentum, amor civium; quid pulchrius est, quam vivere, optantibus cūctis. Sen. l. de Clem. c. 19.

a Inter arma civilia, æqui, bonique famas petit. Salust. Satis amplé commendatur fama, ex qua quis consequitur honorem. ff. de jur. jurand.

Laudet te alienus, & non os tuum, externus, & non labia tua. Prov. 27.

o homem necessitado da fama para o lustre; o mais illustre, mais necessitado. *b* He connatural ao homẽ desejala, ainda para depois de si. *c* A vida he hum ponto Mathematico, *d* a fama he divisivel, existe na tradiçaõ de hũs a outros,

As riquezas perdemse, & cobraõ-se. A reputação perdida, he irreparavel. *f* Segue os foros da virginidade. O pobre bem reputado, he rico;

b Insignis Regis forma est, dissimilisque ceteris, tum magnitudine, tum nitore. Senec. 1. de Clem. c. 19.

c Nemo est, qui non desideret perpetuum apud posterum nomen. Plut. dial. 4.

d Punctum est, quod vivimus, & adhuc puncto minus Senec. l. 6. epist. 50.

f Omnia si perdas, famam servare memento, quia semel amissa, hosti nullus eris. Phil. in sat.

Curam habe de bono nomine: hoc enim magis permanebit, quam mille Thesauri præciosi, & magni Eccl. 41. num. 15.

rico; g o rico desacreditado, he po-
bre. Judith desprezou thesouros, h
como inuteis, & quiz a fama, como
duraveis. A todos aconselha o Es-
piritu Santo procurem boa fama. i
Muitos thesouros despendeo Ro-
ma inutilmente contra Cartago, &
só a rendeo a fama de Scipiaõ, que
desprezou o sacco, & tomou o cog-
nome de Africano, por credito, &
reputaçãõ. l H 2 Com-

-
- g Ego si bonam famam mihi servabo, sat ero dives.
Plut. æt. 1. Sen. 3.
- h Tunc iussit eam introire ubi repositi erant thesau-
ri eius. Judith. 12.
- i Melius est nomen bonum, quam unguenta pretiosa
Eccl. 7. n. 2. Nobis necessaria est vita nostra, alijs
fama nostra. S. Aug. l de viduit.
- j Certum est ad profligandam Cartaginis Provinciã,
maxime profecisse singularem Scipionis virtutem.
Luc. Flor. l. 2. c. 2. Ipsam quoque sortem respuens
& insultantem thesauro exhibito repellens nun-
quam hunc jam divitiarum cupiditas turbavit. Plu-
tarc. de Scipion.

Combate a artelharia os muros,
a fama os coraçõens. *m* Temperar
o triunfo com o desprezo das opu-
jências, he a melhor lingoa da fama.

n Maior nome adquirio Abraham
desprezando riquezas, que vencen-
do a Reys. ✠ A maior reputação
he não ser vencido da ambição. *

O defeito no particular, he no-
ta;

m Joannes baptifans erat, & hoc efficacius faciebat,
quam Discipuli Christi, quia insuspicabile erat ejus
testimonium, & maiorem gloriam apud homines
habebat. Chrysost. hom. 28. in Joa.

n Fugiendo gloriam merebatur, quæ virtutem quasi
umbra sequitur, & appetitores sui differēs appetit
contēptores. Hier. ep. 17. ad Eustoch. de hum. Paul.
Felix, qui victoriam assequutus, temperare se didice-
rit. Pomp. let. in vit. Mauric. Recte igitur unus in
victus es, à quo etiam ipsius victoriā conditio, visq;
de victa est. Cic. pro Marc. Marcel. orat. 41.

✠ Da mihi animas, cætera tolle tibi. Gen.

* Maioris esset virtutis à felicitate imperij non vin-
ci, & in honore positus contineri, quam tota adver-
sa tollerasse. Castib. illat. 74. v. 8. n. 67.

ta; no Principe he infamia, & diminuição da grandeza. *o* Duas luzes iguaes creou Deos, huma deixou de ser grande, pello defeito de se misturar com as trevas. *p* O eclipse do Sol notaõ todos; *q* tambem as Estrellas se eclypsaõ, & ninguem falla nellas. *r* Os finos daõ muitas badaladas, & ninguem o repara, hũa mais, que dè o relógio, daquellas, q̃ naquelle espaço houvera de dar, perde

o Inde etiam poetarũ furor, fabulis humanos errores, alentiũ, quibus visus est voluptate concubitus delinitus duplicasse noctẽ. Sen. de brevit. vit. c. 16.

Omne animi vitium, tanto conspectius in se crimẽ habet, quãto maior, qui peccat, habetur. Juvenal. satyr. Ad vulgi cõmunẽ denũtiationẽ, quandoque habetur. Giof. vulgarit in extravag. S. Romana, Joan. 22.

p Fecit Deus duo luminaria magnã, luminare minus ut præssset nocte. Gen. 1.

q Sol factus est niger, tanquã saccus filicinus. Apoc. 6.

r Et Luna non splēdet, & stellæ nō sũt mūdẽ. Jac. 25.

Tota machina cœlestis fletit, stante Sole. Abul. in Jos.

perde a reputação, todos o condemnão.

He a reputação frco da ousadia dos emulos. Pella que tinha Josué foi mais temido, que pellas victorias. A estrada real da commun affeição, he a boa opinião. O povo seguia a Absalão, porque presumia, que era o que parecia. s Nosso Rey Dom João o Segundo pella boa fama, foi amado dos seus, & venerado dos estranhos.

O bom nome he segurança das victorias. t O inimigo bem reputado, u he mais poderoso. Sem reputa-

f Totus Israel sequitur Absalon.

t Nullū magis cavendū est, qualē famā habeant, quā qui qualēcunq; habuerint, magna habituri sunt. Senec.

u Si famosus in orbe esse cupis, bellando nominis tui gloriam, amplius propagare facias. Rhodr. l. 3. c. 1.

putação queria Job a seus inimigos;
 & o diabo para render a Job, pri-
 meiro lhe quiz tirar a fama. x Me-
 nos póde a fortuna, que a reputa-
 ção. z Nunca he abatido, quem
 he louvado. y Não he inutil o di-
 tterio: *Cobra boa fama, deitate a dor-
 mir.* k

A vida he emula da morte; a es-
 ta ferà boa, se aquella não for má. O
 bem reputado, nunca morre, vive

nas

- * Donec deficiã, nō recedã ab innocentia mea. Job. 27
 y Bona fama est thesaur. us hominis inestimabilis, & ju-
 cundus, & sicut lyliū dat suavitatem odoris. Bald.
 in l. i. c. de conf. n. 9. Boni noti sunt, qui meritis af-
 feruntur; & abunde cognoscitur quisquis, fama te-
 ste, laudatur. C. si od. 9. variar. 12
 z Est quidem veritas opinione mellor, utranque ta-
 men sua bona fortuna sequitur. Phil. liab. 1. de mi-
 grat. Abrah. k Reputatio communis probat quē
 esse talem, qualis reputatur. c. si iudex de sent. ex-
 com. l. 6. a Vivere tota vita discendū est, & quod
 fortasse miraberis tota vita discendum est mori. Se-
 nec. de brev. t. v t. 27.

vive nas saudades, existe na lêbrança, & continûa na tradiçãõ. Na morte se conheceo Christo ser Filho de Deos, porque a vida foi divina. *b*

Da bondade das acçoens depende a boa opiniaõ. *c* As do Principe haõ de ser publicas, mas nem todas; *d* Nas publicas alimêta a reputaçãõ; nas occultas conserve as virtudes. Não basta ser bom, necessario he parecelo: *e* porque façãõ

b Cum ingenij tui monumentum constituere voluisti nisi quod immortalitatem de memoria nominis speras. Lactant. de just. l. 5.

c Grata sunt homini nomina, quæ designant prote-nus actiones. Calliod. 6. variar.

Nomen, quædam ratio æmula operationis insequitur. Septimus, in apolog. c. 2.

d Temperetur vita inter bonos mores, & publicos, suspiciant omnes vitam nostram, sed agnoscant. Senec. de benef. l. 2. c. 5.

e Studeamus exercere virtutes, ut duas lucernas habeamus ardentes simul conceptum mētis, quo nos illustramur, & doctrina, quæ cæteros illuminamus.

Theophilat. in Cat. S. Thom.

os amigos juizo, para o amor; os inimigos, para o respeito. *f*

Val mais a fama, que a potencia: *g* Segue o vulgo a voz, *h* esta he imagem *i* do conceito. Principe bem concebido, he bem afamado, & ferà amado, venerado, & temido. *l*

§. III.

f Cælesti virtute indutus cavita, eaque doctrina subditis lucet, ut videri ab eis possit, discuti, & judicari non possit. S. Greg. Magn.

g Faciamus, & ipsi nobis nomen, & eamus pugnare adversus gentes. Prov. 12.

h Nam quomodo fama non est unius sermo, sic nec claritas, uni bono placuisset: consentire in hoc plures insignes, & constantes viri debent, ut claritas sit claritas laus est ab omnis honorata, laus oratio, oratio vox. Senec. l. 7. epist. 103.

i Præmonstrat autem vox omnis, aut ægritudinē naturalis affectus, aut voluntatem. R. hodig. l. 10. c. 53.

l Vir denique optimus omnium æstimatione, & dignissimus omni fortuna judicetur. Lactant. de just. l. 5. c. 12.

§. III.

*Para ter boa fama, ha de tratar
verdade.*

NAõ ha virtude, onde falta
verdade, menos a reputaçã.

a A verdade, & a reputaçã, gèrão
hum mesmo filho, que he o bom
nome. Cada huma per si o produz
differente. *b* Aquella pario odio, *c*
esta

a Idem esse veritatem, & virtutem quomodo illa nõ
crescit, sic nec veritas quidem. Socrat. apud Se-
nec. l. 10. epist.

b Duo hæc, dicebat Pithag. divinitus data esse homi-
nibus longe pulchriora, veritatem amplecti, & be-
nificijs operam dare, utrũque cũ deorũ operibus
comparari posse. Elian. de var. histor. l. 11.

c Veritas odium parit. Terent. And. 11. Inimicus vo-
bis factus sum, verum dicens vobis. ad Gal. 4.

Molestia veritas est siquidem ex ea nascitur odium,
quod est venenum amicitia. Cicer. de amicit.

esta, amor; juntas temperão o amor
co odio, & fazem respeito.

A palavra do Princepe, he seu
juramento; *d* tanta verdade ha de
ter, que a mesma maldade a não pos-
sa duvidar; e amor à verdade, odio
à mentira, he propriedade da gran-
deza; não a tratar, he de nescios. *f*

He a verdade objecto do enten-
dimento. *g* Potencia, que attrahe
a outro

a Sit sermo vester, est, est. Non, non. Math. 5.

Princeps non debet in facto suo fraudem adhibere,
neque aliquem decipere, nec verbum suum variare.
Glos. in c. 1. de concess. præbend. in 6.

e Nescit vox missa reverti. & semel emissū volat irre-
vocabile verbū. S. Epif. Veritas nullius testimonio
indiget, habet testimonium in se, cui neq; malus, neq;
injustus valet obijcere quidquam. Laur. Justin.

f Non contradicas verbo veritatis ullo modo. & de
médacio ineruditionis tuæ confundere. Ecclesiast. 4

g Objectū intellectus, testē philosophorū plausu, est ve-
rū: ergo intellectus, qui totis viribus falsū conatur
persuadere, ab intelligēdo deviat, & quo magis vi-
detur intelligere, eo minus intelligit. Cast. illat. 15. v. 30

a outro objecto, não he entendimento: logo quem não trata verdade, não tem entendimento. Josué se irritou contra os Gabaonitas, não porque fossem inimigos, mas porq̃ não foraõ verdadeiros. Ao menos, não he licito a Principe amar os mentirosos. *b*

Ha de ser condiçãõ no heroe, não ^{hur} c. inar, *i* que ainda, que levemente, ^{ur} he delicto capital. *l* Ser enganado, serà desgraça, mas sofrivel. Evitea,

-
- b* Iusti sunt omnes sermones mei, recti sunt intelligentibus. Prov. 8. n. 8. Veritatem meditabitur guttur meum, & labia mea detestabuntur impiũ. Pr. 8. n. 7.
- i* Fraus cũ in omnibus facta est, tũ vero in ijs, qui maiori sunt dignitate predicti, factior est. Thucid. l. 4.
- l* Indisciplinata loquellẽ non assuescat os tuum, est enim in illa, verbum peccati. Eccles. 23.
- Qui autem mentitur, testis est fraudulentus. Prover. 12. num. 19.

vitea, tratando com quem trata verdade, & seja o trato mutuo, escolla de erudição; & a conversação, doutrina culta da verdade. *m*

Vive o heroe de informações, & fé. *n* He menos o que vê, muito o que ouve. Attenção aos ouvidos, *o* será menos enganado. Ouça extravagantemente, & tome pezo do que, & a quem ouve. Abra as orelhas à verdade, fecheas à mentira. Considere as apparencias, busque

m Non litiges cum homine linguato, nos communices homini indocto; ne despicias hominem avertentem se à peccato. Eccles 8. n. 4. 6.

n Administrare commodè posses, si minimum loquès, plurima audieris. Demonax apud Eram. l. 8. A peph.

o Animo dolenti, nihil oportet credere. Sen. in Prov. Adamus cito cecidit, dum cito credidit; & dum facile dat aures ad mulieris auditum, se, suosque pessimo adidit inimico, at Petrus fæminam non facile audit. fæminis nütiantibus credit tarde, & ut veteranus deliberat, ne ut puer incurrat. Chris. ser. 79.

que a substância, discursse as palavras,
& tome fundo à tenção. *p* As his-
torias nũa chegão em seu proprio
elemento, tem condição das agoas,
que tomão a virtude das veas *q* por
onde passaõ: tambem as historias re-
cebem a cor dos affectos de quem as
conta. Grande conta, com quem
louva,

p Non quid agas, sed quid sentias, cogites; & cum pa-
tientia tua deliberes, ac te ipsum interroges, quid
est? quare? Senec. l. 2. epist. 13. In omni quod dici-
tur, necesse est, ut causa, tempus, persona pensetur,
si verba sententiæ veritas roboret; si hanc tempus
congruum postulat, si veritatem sententiæ, & con-
gruentiam temporis, personæ qualitas non impug-
nat. S. Greg. in moral.

q Occurrendum erit, aquam maris per terræ venas,
& fibras, perque multiplices anfractus verberatam
transcolari, eliquarique, & amaritudinem ponere.
Arist. in meteor. apud Conib. Sapores adveniunt
aquis, vel quia mixtæ cum terra insipida aliquantū
vi caloris excoquuntur; vel quia terrā insigni ali-
quo sapore infectam, lapidem ve, aur me tallū, aut
concretum succū lambunt; vel quia ebibunt liqui-
dum succum cujusconque saporis, vel quia expira-
tiones recipiunt. Conib. in meteor. tract. 10. c. 2.

louva, maior com quem vitupera. *r*

Esteja sempre da parte da razão.

s Nem a paixão, nem a conveniência o tirem de sua esfera. Encaminhe as acçoens a bom fim. *t* Conforme as palayras com as obras, *u* nem enganarà, nem serà enganado.

r Prius quidem conviciebantur dæmoniacom eū dicentes, nunc autem adulantur vocantes eum Magistrum. Chrysost. in Cat. Math. 12. Joa. 4. n. 16.

Qui gratiā adulantur, qui potentiā extollunt, omnes aut hostes, aut esse possunt. Senec. de vit. beat. c. 2.

s Est domina omnium. & Regina ratio, quæ connixa per se, & progressa longius sit perfecta virtus. hæc ut imperet illi parti animæ quæ obedire debet, id obediendum viro. Cicer. de offic. semper ita vivamus, quasi rationem reddituri. Paul. ad hæb.

Semper ita vivamus, ut rationem nobis reddere arbitremur. Lact. 1. 6. c. 4.

t Finis est omnium causarum prima, & omnia agentia dum ope rantur, intendunt aliquod bonum. Arist. 2. Phisic.

u Maximū hoc est, & officiū sapiētiae, & indicium, ut verbis opera, verba rebus concordent: ut & ipse ubique par sit, idemque sit. Sen. 1. 3. ep. 20.

Inter cor, & linguam æquus quidam discretusque arbiter sedeat, subtiliter pensitans, si verba recta cor efferat, quæ utiliter lingua perducatur. S. Greg. in moral. 1. 8. c. 12.

He a verdade verdadeira religi-
aõ; consiste na justiça; sua morada
devera de ser a casa dos Princepes,
mas hũa vez que ahi lhe cortarão
a cabeça, não se lhe sabe a existen-
cia. x Não cria amigos, mas cria
aplaudidos; z he casada com a fé,
pòde ser deixada, não negada.

Princepe, que saltou à verdade,
deixou de ser Princepe, y porque
he a verdade, essencia da Magesta-
de; atè ao inimigo se deve. a No
vil

x Veritas inter homines ferme abolita est, & igno-
rabatur ab hominibus. Theophilat.

Et allatum est caput ejus in disco. Math. 14. n. 11.

z Loquimini veritatē unusquisque cum proximo suo,
quia sumus invicem membra. Paul. ad Ephes. 4. 25.

y Labium veritatis firmū erit in perpetuum. Prov. 12.
n. 19. Verbum mendax justus detestabitur, impius
confundit, & confundetur. Prov. 13. 5.

a Fides, quando promittitur etiā hosti servanda est. c.
nolli stimare, 23. q. 1. c. innocēs, 24. q. 4. l. nihil inter-
est, ff. de captivis. l. convent. ff. de pact.

vil a mentira he discredito, em o nobre he infamia. *b* Grande ignominia do homem, a quem sua palavra tem necessidade de a credores. Principe, que se absolve da obrigação da verdade, absolve-se do merito da coroa. *c* A mesma divindade, deixará de o fer, se atropellar a verdade. *d* Esta he o sagrado da Magestade; nasce sem disfarce o divino.

I S. IV

b Mores hominum, mendacium sine honore, & confusio illorum cum ipsis sine intermissione. Eccles. 20. n. 28.

c Melior est pauper, quam dives torquens labia sua. Prov. 19. n. 1.

d Non est Deus, quasi homo, ut mentiatur. 1. reg. 15. Supremum ens sicut in essentia est indefectibile, ita in iudicio veracissimum. Deus enim nec fallere, nec falli potest. Castil. illar. 23. v. 2.

§. IV.

Ha de ter constancia o Principe.

HE prerogativa essencial da nobreza, a constancia; e desmente a grandeza o seu contrario. *f* A facilidade leva ao Principe à afronta. *g* He credito da heroicidade a firmeza. *b*

e Constantia magnificentiã comprehendit. Cicer. Nil esse quod tã deceat, quã in eo, re gerẽda, cõfiliõq; capiẽdo servare constantiam. Rhodig. l. i. c. 63.

f De gradu deici dicuntur, qui depelluntur à proposito. Cic. ad Attic. i. 4. Maximum iudicium malæ mentis, est fluctuatio. Sen. in Prov.

g Saul cum esset parvulus in oculis suis Rex est, super Israel, constitutus non perseverans, & regnum amisit, & vitam. Si cautella Sansonis, si Salomonis devotio perseverantiam retinisset, nec is profecto privaretur sapientia, nec ille viribus. S. Bernar.

b Perseverantia sola meretur viris gloriam, corã virtutibus. S. Bernar. epist. 119.

Obrigueo a necessidade; ou maior razão à mudança, não o alvedrio. Com teção do proposito, siga indeclinavel à razão. Nem a paixão, nem o amor o violentem das regras da equidade.

Celebre a inteireza além do perigo contra a amizade, poder, & conveniência. ✠ He traidor aos bõs efeitos, quem desistio do bom intẽto. *m* Regulese a constancia com a

i Parum est adipisci, plus est quod adeptum est posse servare, sicut. & ipsa natura non accepta, sed custodita vivificat. S. Cypria. l. i. epist. 5.

l Divisio in varias affectiones in Principe, necesse est, ut in varias factiones respublica patiatur, nihibigitur optimo Principi magis curandum est, quam ut singulari erga omnes aequitate dominetur. Menodoç. i. reg. c. i. n. 5. sect. 1.

✠ Oportet te purè sumentem administrationem, & sine omni suffragio, & prae omnibus mundas servare manus Deo, & legibus, & nullum contingere futurum, neque maius, neque minus. Justin. imper. authent. col. 3. § oportet. *m* Præcordia fatui, quasi rota carni, & quasi axis versatilis cogitatis illius. &c.

prudencia. O excesso a não torne
pertinacia, mas a discrição o faça ef-

Amarrarse à bñã opinião, he ru-
deza, e na razão está a constancia:

p Variedade nas resoluções, dimi-
nue a authoridade. q Perseveran-
ça no erro, he iniquidade. Mudança
do mal para o bẽ, he virtude; do bẽ
para o melhor, prudencia.

s Resolver com pouco fundamẽ-
to, he liviandade. Variar sem causa,

pa-

• Pertinax est imprudenter tenax. Cic. lib. rhet.

p Lustravi finem animo meo, ut quærerem ratio-
nem, ut cognoscerem impietatem stulti, & errorẽ
imprudentium. Ecclesiast. 7. 28.

q Obsueat, atque obniti intellectum assiduitas de-
linquendi. Faust. Corin. ser. unic. Quos præsentia

malæ non corrigunt, ad sequentia perducunt. S.
Greg. in Moral. l. 9. c. 24.

r Solos quippe pena à
supplicio liberat, quos immutat. S. Greg. ibid. Cũ e-
xemeris malũ, mutatio jocunda fiet. Seneca. epist.

parecerà locura; mas supposta nova razão, infiltir ferà culpa, se he mo mal; se no bem, constancia.

A prisão do corpo não rende, se o animo subsiste constante. Catão Uticense persuadido, se não cedeo à piedade de Cesar, por não mudar o animo. Ludovico, Duque de Bavaria, prisioneiro de Alberto, Marquez de Brandenburg, reprovou as capitulaçoens, dizendo, que só concederia aquellas, que livre, lhe não fora decente negalas; & mais espantou esta constancia, que comunizrou a prisão.

Preso Caio Mevio, lhe offerceo Marco Antonio muito, porque deixasse o serviço de Cesar, a respõ-

Ingulare me iube quia nec salutis beneficio, nec mortis supplicio ad lucum possum, ut Cesaris miles desinem esse, & tuus esse incipiam. Val. Max. l. 3. de constant

com cortesia . c He a liberalidade
 hum dispendio em bons uzos ; são
 suas companheiras, Humanidade, d
 & Compaixão . Nabal mais offen-
 deo fallando, que negando, e Jacob
 foi verdadeiramente liberal, que deu
 lagrimas a Rachel, porque lhe fal-
 tou que dar . f Quem pede honra
 a quem pedio ; g este não deve ser
 ingrato a aquelle cõ ruins palavras,
 que

a S. Th. 2. 2. q. 117. ar. 1. Quid quid ex affectu pio, &
 sincero promittitur, hoc est duorum. S. Amb. 5 de
 offic. Jocunda, quæ humana fronte, leni, placida q;
 tribuuntur. Senec. de benef. l. 2. c. 12.

b Liberalitas duæ sunt comites, humanitas, & clemẽ-
 tia. Val. Max. l. 5.

c 1. Reg. 25. n. 10. Qui beneficium aut superbe inje-
 cit, aut iratus impedit, aut fatigatus dedit, errat. Se-
 nec. de benef. c. 1.

f Osculatus est eã, & elevata voce flevit. Gen. 29. n. 11

g Quod rogasti quæ piã, adhibuisti; ego gratulor mi-
 hi quod experiri animum nostrum libuit. Senec. de
 benef. l. 2. c. 10.

que he manha de vilão ordim. *b* Como a ingrato queria David castigar a Nabal, que fallou mal, a quem lhe pedia. *i*

O liberal dá, & não espera: *t* quem deu, & esperou, contratou, não deu. *m* Não he contra a liberalidade negar o injusto; o justamente se nega, o que injustamente se pede. *n* O liberal concede o ho-

b Qui beneficia asperitate verborum in odium adducunt eo sermone usi sunt, ut impetrare pœniteat. Sen. 2 de benef. c. 4.

i Tunc ait David pueris suis, accingatur unusquisque gladio suo accinctusque est David in se suo. 1. Reg. 25. n. 13. *t* Demus beneficia non faceremur, dignus est decipi, qui de recipiendo cogitavit, cum daret Sen. de benef. l. 1. c. 1. Parum est parum, si facerare cogitas. Senec. ibid. l. 2. c. 10.

m Qui beneficium ut recuperet dedit non dedit. Senec. de benef. l. 4. c. 14.

o Beneficium demus, quod in usu magis, ac magis placeat. Sen. 2, de benef. c. 14.

n Aliquando melius aliquid dabis, cum injuste potentem correxeris. S. Aug. ser. in mont.

nesto. *p* Se he prudente, quer antes necessitados delle, que agradecidos; *t* ajusta o offeito, com o modo. *r*

Não faltem à substancia circumstancias: Hum bom módo doura hũ não, & o mau faz amargoso o fim. *is*
O varão grande nunca em dar he limitado, *t* chega a parecer (não o seja) prodigo.

p Exorari in pernitiem regnantium sæva bonitas: rogantibus pestifera largiri, blandum, & afabile odiũ. Senec. 2. de benef. c. 14. Sunt quedam nocitura impetrantibus, quæ non dare, sed negare beneficium est. idem Sen. *t* Modus liberalitatis tenendus est, ut quod benefacis, quotidie facere possis. S. Amb.

r Nec imprudenter effundas, nec immoderato judicio tribuas, ne liberalitate liberalitas pereat. S. Hier. ad Paul. Idem est quod datur, sed interest quomodo datur. Sen. 1. de benef. c. 7. Dabit mihi consilium promissæ tui modus. Idem l. 4. c. 36.

r Si gratos vis habere, quos obligas, non tantum des oportet beneficia, sed ames. Senec. 2. de benef. c. 11.

r In omni negotio liberalitatis non minima portio. Idem c. 14.

Iguale o dispendio à possibilidade. *l* O excesso impossibilita o agradecimêto. *m* Dà as cóstas à fonte o satisfeito: melhor se he vilão.

He subtileza do dadivofo, dar de modo, que se dezeje; porque se não acabe a estimação. * Alguns por não pagar se retirão; *n* mostra-se aggravados, por não parecer obrigados à condição vil. *o*

l Respicienda sunt cuique facu tates suæ, ne ut plus præstemus, quam possumus Sen. de benef. l. 2. c. 55.

m Sequitur ut male collata, male debeantur, beneficia sine ullo delectu, magis projicimus, quam damus. Senec. de benef. l. 1. c. 1. Cui sæpe dederis, ubi neget rapere imperas. Senec. in Prov.

o Vberius est munus ex parvo, quã thesaurus ex magno, quia non tantum quod detur, sed quantum desiderat perpenditur. S. Amb. 1. de viduis.

n Multi sunt tam pravae naturæ, ut malint perdere, quam videri recepisse. Sen. l. 2. c. 17. de benef.

o Qui tã ingratus, quã qui, quod in prima parte animi potuit esse debuit, & sēper occurrere, ita se posuit, & abjecit, ut in ignorantia verteretur. Sen. l. 3. c. 1. de ben. Beneficia in vulgus cum largiri institueris. Perdēda sūt multa, ut sexiel ponas bene. Poet. ap. Sen.

Quem não dà a mão, † não tẽ
mão. No Princepe a liberalidade,
faz fortuna; p a fortuna do vil, não
pòde crear liberalidade. A Cesar
não fez liberal a fortuna; sua libera-
lidade fez a muitos bem afortuna-
dos. O amor, & os applausos segué
ao liberal. q

Ser Princepe, & não saber dar, se
não he impotencia, he afronta. r
Depois dar o seu Reyno, deu Chri-
sto Senhor nosso seu sangue, quan-
do

† Eos principium loco indignos existimamus, qui ne-
quaquã beneficij manu uterentur. Leo Pp. 10.

p Quando vidit Magus, qui habet stellam, non habe-
tor ab stella; nec ipse agitur cursu stellæ, sed ipse,
stellæ cursum agit. Chrisost. ser. 186.

q Non quid fiat, aut quid detur, refert, sed qua men-
te. Senec. de benef. l. 1 c. 6.

r Regibus speciale, & propriũ est donare. glos. liberã
in addit. de suppl. neg. præl. Cicer. 2. de finib.

do já não tinha mais que dar, e por
que não deixasse de dar quem era
Princepe. Em todo o caso ha de ser
liberal, ou por natureza, ou por arte.
Na casa do Princepe, de todas as
arcas, he a liberalidade a chave.

A liberalidade ha de ser res-
pectiva. Olhe aos necessitados antes,
que aos afortunados, & daquelles os
mais virtuosos. //

O uso, não a posse, faz a riqueza
preciosa, & estimavel. O dispêdio,
não o logro, faz a pessoa plausivel; //

Et factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decur-
rentis in terram. Luc. 22. v. 44.

Quæris quod sit ad liberalitatem iter? Qualibet in
toto corpore vena. Senec. 3. de ira, c. 13.

Dispor sit, dedit pauperibus. Ps. 111. n. 9. Melius a-
pud bonos, quam apud fortunatos collocari. Ci-
cer. 2. de offic.

Si usum rerū percallueris, nihil te effugiet. Cic. 2. de
orat. Liberalitate, qui utuntur, benevolentia con-
ciliant, & charitatem. Cicer. 1. de offic.

comprará alheos corações, assi dos que recebem, como dos que o sabẽ, quem sabe despende; a huns na obrigação, a outros na esperança.

Não entra no predicamento da liberalidade, quem dilata o bem fazer. *a* A dilação tira a graça do beneficio, *b* & diminue o credito bemfeitor. *c* Quem dà muito acanhadamente, obriga pouco. *d* Quẽ dà pouco magnificamente, obriga

a Nectarde quidem, quia cum in omni officio magni aestimetur dantis voluntas, qui tarde fecit, diu noluit. Senec. 3. de benef. c. 12.

b Errat si quis sperat responsurum sibi, quem dilatio ne lassavit. Senec. ubi sup.

c Qui expectat, qui offendit dum obligat? Qui beneficium non reddit, non magis peccat, quam qui non dat citius. Senec.

d Eodem modo beneficium debetur, quo datur, & ideo non est negligenter dandum. Senec. 1. de benef. cap. 10.

muíto. *e* O pobre liberal, he mais
 Principe, que o poderoso acanha-
 do. *f* Deixou de ser pobre, quem
 se mostrou liberal. Deixou de ser
 rico, quem faltou à liberalidade. *g*
 Apostatou da clausura da heroici-
 dade, quem furtou os lances de mo-
 strarse liberal, & occasioens de
 dar. *h*

- O liberal mede o que dà com o
 - seu

e Nonnunquam magis nos obligat, qui dedit parva
 magnificè, quam qui regū æquavit opes animo qui
 exiguum tribuit, sed libenter. Sen. l. 1. de ben. c. 7.

f Vides quomodo animus inveniat libertatis mate-
 riam, etiam inter angustiam paupertatis, nihil legi-
 fsi fortuna, quia de tuo non possum, de meo dabo.
 Senec. l. de benef. n. 8.

g Gratiam corrumpit, qui occasione expendendi obstu-
 lit, & varijs artibus necessitates illudit. Senec.

h Necessaveris dare opus tuum perage, & partes bo-
 ni viri exequere. alium i. e. alium fide, alium gratia,
 alium concilio, alium præceptis salutaribus adjuva.
 Senec. l. de benef. c. 1.

seu animo, não com a condição de quem recebe. *i* Quem mais dà, mais se iguala à divindade. *l* Distamuito de Deos, quem dà menos. O Sol então he lustroso, quando mais rayos dà. Quando recebe nuvões, parece que deixa de ser Sol. He a liberalidade hũa molhaõ de animo. Quem dà impretendente, dà liberalmente. *m* Dar com esperança, he mercancia. Aquelle he liberal,

Non quero quid te accipere deceat, sed quid me dare. Alex. Magn. Quod datur ex mente dantis, compensantur. S. Greg. Beneficium non in eo, quod fit aut datur, consistit, sed in ipso dantis, aut facientis animo. Senec. 5. de benef. c. 6.

l Liberalis vicinus est Dei, vicinus paradisi. Gnom. Arab. clem. 1. n. 8. Unusquisque, quanto magis gratia Spiritus Sancti intus repletur, tanto magis honorũ operũ gressũ multiplicat. Bed. in nyctic. ex pos. *m* Hoc magni animi, & boni propriũ est, non fructũ beneficiorũ sequi, sed ipsa. Senec. 1. de benefic. c. 1.

ral, que dà de boa vontade. He grã-
de lifonja de amor a liberalidade. *n*
Ama Deos ao liberal, como delle
mais participa. *o* He Deos infini-
tamente liberal: a quem lhe pedia
hũa lembrança, deu hum Reyno; *p*
& se deu a si mesmo, por dar tudo. *q*

Vai pella estrada real, o que ca-
minha pella liberalidade. O libe-
ral chegase muito à purpura, tẽ res-
plandores de Rey. *s* A Christo
Senhor nosso deraõ a investidura, *t*
quando deu os vestidos.

K

Hum

n Divitiæ liberaliter profuse multos amicos elucran-
tur. Jansen. apud Salaz. c. 19. Prov.

o Similitudo est benevolentia consiliatrix. Arist.

p Hodie mecum eris in Páradiso. Luc. 23, n.

q Math 26. n. 26. *s* Est liberalitas digna Principe
virtus, quæ non modo reges decet, sed etiam facit.
Salaz. Prov. 19. v. 7. n. 15.

t Jesus Naz Rex Judæorum. Luc. 4.

Hum Princepe cobiçoso, perde os visos Reaes; u hum rustico liberal, tem meritos de Rey. A Areuna chama o Texto Rey, porque foi liberal com David. Não o faz Princepe a dignidade, falo Princepe a liberalidade, x que he essencia da grandeza. O Princepe no officio, & na condiçãõ sabe dar, ignora receber. z

Quem mais dà, augmenta a authoridade. O Princepe curto em repartir, encurta a magestade; nos
infe-

u Rex est quem non ambitio impotens movet. Senec. in Thyest. Qui autem odit avaritiam, longi fiet dies ejus. Prov. 28. Non est Rex, nisi sit ex se sufficiens, & bonis omnibus antecellat, talis nullius indigens rei. Arist. 8. Ethic. c. 10. Rex egens proventuum magnus Sycophanta. Septuag. interp.

x Quia si non regia dignitate saltem regia liberalitate utebatur. Abulens.

z Pomp. lat.

inferiores he obrigação servir, nos Princepes he penſſão dar. *a* A liberalidade he meſura do amor cômum.

Tres partes compoem hum Principe, *b* Mageſtade, Gravidade, & Liberalidade; a primeira cria reverenceia, a ſegunda o faz temido, *c* a Liberalidade o faz amado, & ſervido, *d* & obraraõ por elle affectos, que pareçaõ milagres, & topem o impoſivel. A Liberalidade de Saul deu valor a David pera emprender o mayor perigo. *e* O

a Ageſil. Arift. 4. Ethic. 1.

b Maieſtas parit reverētiā, gravitas metū, benevolētia vero amorē. & reverētiā. Phil. jud. de præm. & pæn. *c* Gratia diligimus pariter, pariterque timemus, ipſe metus te noſter amat. Claudia. l. 4.

d Ubi amor condimentum inerit, cujus ſuis placitum credo. Plaut. c. 1. 2. de curioſit.

e Virum, qui percuffert eū ditabit Rex divitijs magnis, & filiam ſuam dabit ei. 1 Reg. 17. n. 26.

O Sol he doutrina de Princepes,
 f a todos communica luz, & dà calor, segundo a necessidade: ao esfriado aquece, alumia ao escurecido, ao humedo deseca, endurece o molle, ao duro abrande, & segundo a disposição da materia, introduz a fórma. † Na concha gera perolas, na çafira cabrunculos, na terra plantas, nas plantas fruto; Assim o Principe acuda a todos, conforme os meritos,

f Qualem caelo Deus Solē supra modū venustam illigavit sui effigiem, & lunam ejusdem simulacrum, & lumen, in urbibus est Princeps. Plut.

† Longius nos impetus evehit, provocante materia. Sen. Materia jacet iners, res ad omnia parata cessatura, si nemo moveat. Sen. l. 8. ep. 66.

g Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos. Math. 5.

Nec est se abscondat à calore ejus Ps. 18.

Quam multi indigni luce sunt, & tamen dies oritur. Senec. 1. de benef. c. 1.

ritos, & necessidade de cada hum. *b*

He discredito da grandeza sair de sua presença desprovido, quem a ella se recorreo necessitado. *i* Aquelle dia tẽ de menos em que não deu, *l* na opinião de Adriano; não he liberal quem dà rogado. He grã-de preço a petição pello que custa a quem he honrado; *m* antecipe-se às petições, porque o q̃ se deu seja dado, & não pareça comprado. *n*

Quem

b Si non est omnibus æqualis facultas, debet esse proprietas. Leo. Pp.

i Non oportet quemquam. à Cæsaris colloquio tristem discedere. Tit. Vespas. Præsumere non poterat regios oculos miseriam aliquam visuros, cui non subveniret. Corn. Tac. de August. Cæs. 5. annal.

l Cum ergo diem tibi perijisse existimato, in quo nemo benefeceris. Basil. imp. ad Leon. fil.

m Nulla res carius constat, quam quæ præcibus emptæ est. Senec. 2. de benef. c. 1.

n Optimum est antecedere desiderium cujusque sequi, illud melioris occupare antequam rogemur. Senec. 2. de benef. c. 1.

Quem não toma o alheo, he homem justo; quem dà o seu, he Principe lustroso. Maior culpa he receber, que merito dar. o Seja homem justo, pello desinteresse; seja Principe lustroso, pella liberalidade, & será justo possuidor do seu, & do alheo.

Compete cõ o divino pella Majestade, p deixa de ser humano, pella liberalidade. Ao Nillo com suas turvas agoas, attribuirão os Egypticos divindade, porque dà, & não recebe innundaçoens. Jacob lisongeo divindade em Esaù, quando

o Recipere non desiderio meo, contentus sum, interrim non reddere tantum libet, quod acceperis. Senec. 5. de benef. c. 1.

p Divinitus patefecit, dum Angeli, spretis magnatibus, ad pauperes evolabant. S. Hypol. apud Gelas. Pp. Senec. de morib.

do o vio liberal; *q* a de Christo confessou o Centurião, onde o vio facil bemfeitor. *r*

O Principe, que dà o seu, he liberal, *s* tirano, o que dà o alheo. Herodes dando ametade de seu Reyno, parece liberal, dando a cabeça do Baptista, foi tyrano.

De dadivas entendidas, & liberalidades da razão *t* se gloriava David, & Christo Senhor nosso louvou o despenheiro, que despendia com tempo, & com medida. Configo
coma

q Gen. 33 num. 10. Sic enim vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei.

r Vere Filius Dei erat iste. Math. 27.

s Primo demus necessaria, deinde utilia, deinde jocunda, atque mansura, incipiendum autem à necessarijs Senec. de benef. c. 11.

t Bona illa sunt vera, quæ ratio dat. Senec. lib. 10. epist. 75. Dijs proximus est, quem ratio dat. Claudian.

coma por pezo, & beba por regra. *u*

§. VI.

A Affabilidade ha de ser propriedade inseparavel.

TEm grande afinidade a affabilidade com a liberalidade; a esta consiste em obras.; aquella em palavras, & sinaes.

Por esta virtude se fizeram os Romanos

-
- u* Parsimonia est scientia vitandi sumptus super vacuos, aut ars, re familiari moderare utendo. Senec. l. 2. de benef. c. 34. Quæ virtus, & quanta virtus bonis sit vivere parvo discite inter lances. mensasq; nitenteis. Horat. l. 2. ferm. satyr. 2.
- u* Non est amor, nec benevolentia, ubi sermone, & opere subvenitur. Vigil. Episc. In verbis suis mostra placavit. Eccles. 4.

manos, muito estimados, & temidos. O Baptista deu saltos de prazer, *b* onde não pode proferir vozes de cortesia, com aquelles se mostrou affavel. A Mãe nas suas palavras fez mostras de sua affabilidade. *c*

Esta he meio entre a severidade, & facilidade. *d* Não louva o sagrado Texto a facilidade de Heli, & condena a severidade de Assue-ro; *e* na demasia está o vicio. *f*

Encubra o Principe a Majestade, para tratado; *g* descubra a supe-

b Exultavit infans in utero meo. Luc. i. n. 45.

c Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me. Luc. i.

d Est media inter adulationem, & letigium. Joseph. Lang. v. affabile.

e Severitas Regem decet, majestatem præstat, & dignitatem auget. Franc. Patric. de regn. l. 8. c. 6.

f Omne enim quod nimis est, vitiū est. S. Isid. in sync.

g Magistri populorū, & lenes, & severi erant; lenes in exhortando: severi in corripiendo. Rupert.

rioridade, para respeitado. Conserve-se fervor, para a veneração; *b* mostre-se affavel, para o amor. Uze da humanidade com industria, *i* de modo, que não grangee desprezo, *l* nem affecte severidade, que crie odio. *m*

Tempere o divino da Majestade, com o humano do trato, porque por todo divino, não seja inacessivel, & por todo humano, não seja desestimado. O Verbo increado encarnára, ainda que o homem não peccà-

b Non odium terrore moveas, nec fræna resolvas. Claudian. l. 4.

i Bonū est ubiq̃ moderatis uti. Chrisost. ad Galat. c. 4.

l Coufque dum contemptus non sit, mansuetus debet esse. Clem. l. 8. Apoph. apud Plutarc.

m Magis hoc mihi cavendum est, ne nimia mihi severitas conciliet invidiam. Erasmo. l. 8. apoph.

Sit rigor, sed non exasperans; sit zelus, sed non immoderate sæviens. S. Greg. in Ps. 22.

peccàra, *n* para ser tratado, & conversado por humano, & não incomunicado por divino entre os homens; & Encarnado, se não decêra do Monte da grandeza ao plaino da affabilidade, o não seguirão as Turbas. *o*

Com o povo nunca se arrisca a authoridade, pello excesso de affavel: *p* para com os grandes se acôpanhe o favor da severidade, para o respeito ; porque estes pella affinidade, que tem com a grandeza , facilmente-

n Scot. in 3. q. Si in specula sua mansisset, si ad hominum infirmitates minime se dimisisset, incomprehensibilem se ipsum custodiens, pauci fortassis sequi fuissent. Quidam Doct.

o Cum descendisset Jesus de morte, secutæ sunt eum turbæ multæ. S. Math. c. 8. n. 1.

p In colloquio humillimorum mire civilis erat, hoc prætextu, quod diceret Principis Majestatem servandam. Dion. de Adrian. imper.

cilmente tem por menos divino, a quem vem todo humano, & se o não desprezão, adorão menos. *q*

Appelle para a arte, se a natureza lhe negou graça de veneravel. *r*
 Não ha fermosura sem ajuda, *s* nã
 perfeição sem artificio. *t* Furte o
 entendimento as propenções da
 natureza. *u*

Pro-

-
- q* Clarus sanguis elationem parit, potētiam affectat, superiores habere dedignantur, loquitur grandia, totus tumet alto, magnoque sanguine. Joa. Sarisb. l. 8. de nug. cur. c. 15. Nobiles sunt maxima ex parte superbi, otores, & contemptores. Bald. in l. per adoption. ff. de adopt.
- r* Omnis ars, & disciplina implere vult id, quod deest naturæ. Arist. 8. polit. c. 17.
- s* Labor assiduus omnia vincit. Eurip. Virg. Geor. 1.
- t* Multa sunt mulierū vitia, sed hoc é multis maximū est, cū sibi nimis placēt, nim isq̃ operā dant. Plaut.
- u* Onus animi deponendum est, i deo quantum potes, te ipsum coargue, inquire accusatoris primum partibus fungere, deinde iudicis; aliquando te offende. Senec. l. 3. epist. 28.

Profiga as boas obras, com boas palavras; *x* se a impossibilidade prende as mãos, estenda os braços, & solte a voz. Christo nosso Bem, quando tinha as mãos cravadas, abriu os braços, & proferio palavras de benevolencia. *z* Ame, para ser amado; *a* fale bem, será bem falado. He a cortesia hum feitiço politico, *b* que rende corações duros,

ros,

x Sic discamus, ut quę fuerunt verba, sint opera. Senec. l. 19. ep. 109. Verbis opera concordent, ut & ipse ubique parsidemque sit. Sen. l. 3. ep. 20.

Familiari manu, etiam verbo blandiente præmissio faciamus, Tertul. Lingua mollis confringet duritiam. Prov. 25.

z Pater dimitteis. Luc. 23. S. P. Dam. ser. 47.

a Princeps amari, nisi ipse amet, non potest. Plin. jun. Amantes, suorum beneficentia decipiuntur. Polib. l. 1.

Ei plurimū tribuimus, à quo plurimū diligimur. Cicer. 1. offic.

b Habet suum venenum blanda orat. Senec. in Prov.

ros, & entendimentos rústicos, facilmente os discretos.

Todas as cousas da vida dependem de satisfação alhea. *c* As obras mais fantas, & mais perfectas, forão as do Senhor Jesu; & os Judeos o poem em hũa, porque dellas se não quizerão satisfazer. *d* He a satisfação estranha, alma das satisfaçoens. *e* Não dà culto à imagem, quem a doura, senão quem a adora. *f*

Obre o Príncipe igualmente pa-
ra

c In vita, agenda non utique quæ tentat, efficiat, sed quæ recta, faciat. Plutar. in vit. Caton.

d Math. 27. n. 35. Luc. 23. n. 33.

e Intus omnia dissimilia sunt, frons nostra populo conveniat. Senec. l. 1. epist. 5.

f Nec in victimis quidem, licet optimæ sint, auroque præfulgeant, deorum est honos, sed pia, ac recta voluntate venerantium. Sen. 1. de benef. c. 6.

ra venerado, g que para applaudi-
do. Todos percebão suas acçoens,
b porque seja por suffragios cômuns
immortalizado. i

Tambem no povoado ha gran-
des, & são os intrataveis; l são mō-
stros do trato humano, tygres da so-
ciedade, biboras da communicaçãõ;
estes havendo de ser de todos, nem
de si são. m A arte de ganhar a to-
dos,

g Ita planē in boni rectoris pectore, si est virga distri-
ctionis. sit & Manná dulcedinis.

b Luceat lux vestra, & videant opera vestra. Mat. 5.

i O prudens Princeps, sic populum atrahes, cum tibi
soli non sis, sed omnibus, cum non tibi soli Majesta-
tem desideris, sed subditis. Castil illat. 2. n. Alteri
vivas oportet. si vis tibi vivere. Sen. l. 6. ep. 48.

l Pluris quosdam cum feris coire, & semiferos esse
partus. Plin. l. 7. c. 2. hist. Quibusdam in omni nego-
tio acerbitas est, propterea quod animo secum ad-
ferat asperitatem, etiam si res ipsa nihil habeat in-
commodi. Boterod. m Nam sine amico viscera-
tio, Leonis, ac lupi vita est. Senec. l. 2. ep. 19. Seve-
ritas ali. dua amittit authoritatem. Senec. in Prov.

dos, he a politica transformaço cõ todos; *n* mas a cada hum cõ a Majestade em seu modo. *p* A fama de cortez basta para fazer o homẽ plausivel. *q* He a cortesia cultura da natureza, feitiço das vontades, prisaõ dos entendimentos. *r* Todo o extremo he vicioso, o mais da cortesia, he

n Sapiens & si contentus est se, tamen amicum vult habere, sed ob hoc nihil aliud, nisi ut exercent amicitiam, ne tam magna virtus jaceat, non ad hoc, ut habeat, qui sibi assideat, succurrat, sed ut habeat, cui assideat, quando libet. Senec. in Prov. lit. S.

p Aquilæ dorso, & alis aves unguibus pullos portat Lypom. in exod. 19. Humanitas vetat superbũ esse adversus socios, vetat avarum: verbis, rebus, affectibus comem se, facilemque omnibus præstat. Senec. l. 13. epist. 89.

q Tam potens est comitatis gratia, tamque vehementer cultu, urbanitas allicit, ac conciliat voluntates. Silv. t. 3. l. 5. c. 18. q. 18. Terra regebat mittis genus humanum. Senec. in octav.

r Blanditia, non imperio, fit dulcis venus.

Benevolus animus, maxima est cognatio. Sen. in prov. lit. B. Sõnum vinculum est humanitas. Lact. firm.

he sempre virtude, custa pouco val
muito; s fica com quem a faz, obri-
ga a quem se fez. t

Em os Nobres he divida, inda
entre adversarios a cortesia. O mais
Princepe, mais Nobre, mais obriga-
do a ser cortez. u Quinto Crispi-
no com a affabilidade venceo, & e-
mendou as ingraticidens de Badio
Carpano. x

L Quem

-
- * Ubi generatio exprimitur, præveniat Caim: ubi dis-
ciplinarum fit prædicatio, præviat Abel. S. Amb. l.
de Cain. c. 3.
 - * Tametsi Christum Deū non genuit Zara, quia ta-
men urbanissime transitum alteri cessit, sic propria
comitatis merito sublimatur, ut ipse solus in illus-
trissimo progenitorum Christi cathalogo, honoris
causa censeatur. Chris. hu. 5. in Math.
 - * Genus auspiciari præstat, id quam solvere: ut esse
pulchrū patre: stirps clara generis est mihi Prince-
ps bono: quo sum ortus, ad quod sabucho viā meā.
Greg. Naz. in tetralicho. 36. & jamb. de virt.
 - * Val. Max. l. 5. de humanit. & clem. n. 3.

Quem não nasceo ouro, façasse ouro por alchimia; ⁊ esmalteo a affabilidade y com visos divinos. A Verdade, & a Liberalidade do Principe fazem fieis os Vassallos: a affabilidade os faz obedientes, & amorosos. O Principe cō a potencia he senhor dos corpos: benigno, & affavel he senhor das almas, & vōtades. k O Prudente quer antes amor reverencial, que reverencia temerosa; doutrina de Antigo a seu filho: a re-

z Sane artificium promerendi obsequium est, qui humilis, etiam civilissimus est, omnium benevolentiam arte devincit. Polid. Chrysost. l. i. c. 11.

y Qui blandis sermonibus loquitur amico suo, retpandit gressibus ejus. Prov. 29.

k Plurimum juvat benevolētia, quæ omnes fludet beneficijs amplecti, devēcire officijs, oppignorare gratia affabilitatē quoque sermonis diximus ad conciliandā gratiā valere plurimū, sed hanc volumus esse sinceram, ac sobriam. S. Amb. 2. de offic. c. 19.

a reverencia que não nasceo de amor, *a* serà lisonja, & he odio pendente, & disfarçado. *b*

O obrigado a aborrecer, ama ao Principe affavel. Jonatas que devera fazer as partes de Saul, amava a David pella affabilidade. *c* A Alexandre que era affavel, seguião todos: *d* hũa affabilidade mentirosa de Absalão tirava o Reyno a David.

Foi exemplar de affaveis, & cortejoes o Emperador Octavio, *e* & foi espanto o amor, que lhe tinham todos. Marco *f* Aurelio cedia a majestade

-
- a* Quando ab amore non manu mittitur, & qui de amore nō venit, nō honor, sed adulatio. S. Bern. in cant. *b* Adulator est amicus in obsequio, hostis in animo. Laur. Just. de lign. vit. c. 1.
c 1. Reg. 18. n. *d* Rhodig. l. 2. c. 6.
e Alex. ab Alexand. l. 4. c. 11. *f* Herodian. l. 1.

jestade à cortesia, & tanto se presava desta prerogativa, que ao vassallo que lhe fallava dava a mão direita.

A todos os animaes deu a natureza armas, g ao Leão garras, tromba ao Elefante, ao Touro pontas, ao Cão dentes, unhas ao Gatto; o Homem nasce nũ. O Príncipe nasce como h os mais homẽs, a razão, & a articulação de vozes, são armas da natureza pera defenderse, & vencer.

i A malicia ensinou outras pera offender,

g *Ceteris animantibus, quibus sapientia non est data, munita indumentis naturalibus, & armata sunt. Laet. de divin l. 7. c. 4.*

h *Quidquid natura tradit, æquale est omnibus. Sen. epist. 122.*

i *Homini autem pro his omnibus, quod erat præcipuũ, rationem dedit solam, itaque nudum formavit & inermem, & cum sapientia, & munifet, & reget. Laet. l. 7. c. 4. de divin.*

fender, a affabilidade rende estas, & augmenta aquellas.

Joseph offendido venceo com a affabilidade, & prendeo com a cortesia a seus irmãos. *l* O castigo cortez he mais riguroso, se o castigado he entendido, & nobre. *m* Por maior castigo chamou o divino Mestre *n* amigo a Judas.

Isaias louva a cortesia, & mansidão de Cyro; *p* Cicero a encarece. Ao mais vil dos vassallos, nunca disse palavra de offensa.

Pouco valem as armas, que só ren-

l Nollte timere pro salute vestra, misit me Deus ante vos, in Egyptum. Genes. 45.

m Non ira, sed ratio est à sanis inutilia secernere, nil minus, quàm ira sei punientē decet. Sen. l. 1. de ira, c. 15.

n Amice, ad quid venisti. Math. 26. h. 50.

p Qui dico Cyro: Pastor meus es, & omnem voluntatem meam non levis. Isai. c. 44. m. 28. Cicet.

rendem paredes. Importão muito as que rendem coraçoes. *q* Orfeo, & Amfion levavão apoz si penhas, & mōtes, *r* q̄ se movião à suavidade de sua voz, & humanidade do trato.

No homem duro, & discortez affenta mal o folio. O trato aspero he de salvajens; de racionaes a benignidade. A mansidão he differença externa do homem ao bruto. A cortesia o he do Princepe aos mais homens, & do nobre aos vís.

§. VII.

q Peragit tranquilla potestas, quod violenta nequit; mandataque fortius urget imperiosa quies. Claud.
r Dictus est Amphion saxa movere sono testudinis, & prece blanda ducere quo velet Horat. in art. Poet. Nam te docile magistro, movet Amphion lapides canendo. Horat. oda 11.

§. VII.

*Ha de prezarse muito de pedir,
& tomar conselho.*

FAcil he dar conselho; *a* difficil tomalo; *b* mas he perigoso *c* dalo; arriscado não o tomar. *d* Quem

a Aliena judicare, non est longi subselij. S. Amb. ep. 40. ad Sabin.

b Fili sine consilio nihil facias, & post factū non pœnitebis. Eccl. 12.

c Nihil est æque intractabile, & asperum, ac præfactum, ut homo, cui facilitatis opinio inhæserit: quapropter imperantibus operosum est consilium dare. Plat. ad Princ.

d Qui expellit disciplinam, odit animam suā. Septuag. Qui abjicit disciplinam, despicit animam suam. Pr. 15. Domini autem nutu dissipatum est consilium Achitophel utile, ut induceret Dominus super Absalom, malum. 2. Reg. 17. relicto consilio seniorū, quod ei dederant; porro festinus ascendit cucrum, & fugit in Hierusalem. 3. Reg. 13. 18.

Quem o toma, ha de ser prudente para a escolha. e Quem o dà ha de ser intrepido para a liberdade. Esta condiçã queria Theodorico em os seus Conselheiros, callando com prudencia na oportunidade: fallãdo com liberdade, & despejo, por fidelidade. *f* A discriçã ensina hum, & outro lance a seu tempo, *g* sempre com reverencia.

O entendimento humano he vafso incapaz de muita quantidade, *h* ou

e Consilium custodiet te, & prudentia servabit te, ut eruatis á via mala. Prov. 2. n. 11.

f Sub genij nostri luce intrepidus, sed & reverenter oportet tunc tacitus necessario copiosus. Cassiod. l. 5. epist. 3.

g Prudentia docet quid fugiendum, & quid tenendũ fit. S. Aug. ad Herem. ser. de prov.

h Ultra vires tuas est negotium, solus illud sustinere non poteris. Exod. 18.

ou de muita variedade; *i* convem-
 lhe fazer de muitos poucos hum
 muito. *l* A quem Deos elege, estē-
 deo a muito; com tudo tem necessi-
 dade de conselho, *m* porque se o
 fez estendido, não o fez infinito. *n*
 Moyfes eleito divinamente, desti-
 nou setenta velhos, a quem ouvif-
 se. *o*

Deos he acto simplicissimo, &
 infinito, *p* tudo comprehende, &
 que-

-
- i* Et revelabitur, quasi aqua iudicium; quia non stat in
 una sententia; sed circumfertur omni vento doctri-
 nae, quod probaverant, improbant: & quod prius
 laudaverāt, putāt esse pro nihilo. S. Hier. c. 5. Amos
l Provide de omni plebe viros potentes, & timentes
 Deum in quia sit veritas. Exod. 18. De fructu oris
 sui unusquisque replebitur bonis. Prov. 12.
m Assume benevolo animo aurem versutię, & per-
 tracta omnia, sermones eventila, not um appone ad
 verbum dubij ponderis, & fallacis stateræ. S. Amb.
 in Amos, c. 5. *n* Creavit Deus hominem de limo
 terræ. Gen. 2. Ex. 18. n. *p* Scot. 1. sent. d. 8. q. 1. a. 2.

querendo crear a Adam, que havia de ser Princepe, pareceo acôselhar-se, porque Adam se aconselhasse. q

El Rey Dom Affonso 9. de Castella, por não tomar côselho se perdêra, & perdêra o Reyno, se a industria de Diogo Lopes el bueno o não livrâra. Advertido da importancia, r fez lei, que ainda Ministros inferiores o devião pedir, & seguir.

Para o ter bom, saõ, acertado, & verdadeiro, proponha o Princepe a causa com indifferença, nunca declare

q Priusquam faceret, faciamus dicitur, quia rationalis natura condebatur, quasi cum consilio facta videretur, ut hominem instrueret, ne inconsiderate, & despectis agendi negotij circumstantijs operaretur. S. Greg. q. mor. c. 36.

r L. 3. tit. 1. p. 2.

clare sua inclinação. *s* Huma vontade soberana conhecida arrasta os entendimentos; *t* conjeitarada obriga as vontades mais livres. No Tabor Moysês fallou na paixão, porque conheceo, que aquella era a vontade do Senhor; *u* Sam Pedro votou por conjeituras da mesma von-

s Si ex his, quę bene agis, quidquam tibi ipsi arroges aberras prorsus. Salazar. Prov. 16. v. 3. n. 13.

Oculi tui (intentiones tuę) sicut piscinę in Hesebon, quę sunt in porta filię multitudinis. Cant. 7. n. 4.

Plerumque contingit, ut nec dum procedat in opere motus mentis, & tamen perfecta jam culpa sit ex ipso reatu cogitationis. S Greg. 25. mor. c. 3.

s Publici decoris mater est regentis voluntas, & quale fuerit dominantis arbitrium, talem parit libertatis aspectum, facilius est, si dicere fas est, errare naturam, quam dissimilem sibi, Princeps posse formare rempublicam. Cassiod. 3. var. 12. Abominabile Domino cor pravum. Salam. Prov. 11. Et voluntas ejus in his, qui simpliciter ambulant.

u Erant Moyses, & Elias visi in majestate, & dicebāt excessum, quem complecturus erat in Jerusalem. Luc. 11. n. 31.

vontade, a assistência da gloria. *x*
 O primeiro movel leva consigo todos os Ceos, & Planetas. *z* Faça mysteriosos seus acordos para alheia liberdade. *a*

Muito barbaramente se castrarão com risco da vida, sò porque seu maior era Eunucho. *b* Não cósentia Tiberio, que Druso seu sobrinho tivesse o primeiro voto, porque sua authoridade não sobornasse as vontades dos outros.

Não

x Respondens Petrus dixit, Domine, bonum est nos hic esse. Math. 17. n. 4.

z Procedunt in defecto, & in enarrabili ordine, æqualitateque, motus corporum cælestiū. Conim. in problem. de aëre, sect. 3. Arist. de cæl. l. 2. c. 1.

a Poteris cognoscere sana esse intima cordis tui, si amabiliter monentem, solicite, & libenter audieris. Faust. ad Greg. Diac. Tu sapientiam prædicabis, ut prudentia tibi obediat. Septuag.

b Baron. to 5. f. 56.

Não consiste a grandeza em emprender impossiveis, ou executar o volivel: mas està em dar peifeição às acçoẽs. *c* Seja o parecer alheo, que importa? Se a calificação he do Principe. *d* Conquistou Josuè a Cidade de Raab, *f* a honra, & gloria se deu a David. Nos erros terá menos culpa, *g* no acertado, toda

c Propositum est in vita agenda, non utique, quod tētat efficere, sed omnia recta facere. Senec. ep. 80.

Qui secundum normam rationis, & secundum judiciū operatur .is perfecte operatur. Paez in Cāt. Moif.

d Cum de magnis rebus deliberare volumus, assumimus, & alios ad consilium. Arist. 3. ethic. c. 3.

In corde autem consultatiū manet consiliū Septuag. Magni, nolente quoque consilia produnt, saepe in magistrum reddierunt sua. Senec. in Thiest.

f 2. Reg. 12. n. 27.

g Levius sit tibi, partito in alios onere. Deutor. 18.

Nemo sibi ipsi novas pœnas irrogat. Senec. in Herc.

Levis est dolor, qui capere consilium potest. Senec. in Med.

toda a gloria. *b* A luz ao Sol se attribue toda: aos eclypses se dão varias causas. *i*

Busque homens de virtude para a reformação de costumes; de letras, para os acertos da cõsciencia; *l* de experiencia, para as conveniencias do economico, & politico. *m* Cõ Moyfès, & Elias, *n* hum Doutor, outro Capitão, consultou Christo Senhor nosso como havia de luzir
no

b Gloriam sapientes possidebunt. Prov. 3.

Magna quidem est dignitas non quidem uti honoribus, sed efficere, ut dignus sis. Arist.

i Quo circa, & lunæ plures defectiones, quam Solis. Arist. de Cæl. l. 2. c. 13. tx. 75.

l Ad salutem necessarijs consulendi sunt viri eruditione, & ætate præditi. Faust. & Rhodig.

Bona conscientia est Scyphus Joseph, in quo augurari solet animus. Petr. Cellens. in lib. de conscient.

m Aptari onus viribus debet, nec plus occupari, quàm cui sufficere possumus. Sen. l. 19 ep. 109.

n Appaierunt Moyf. & Elias. Math. 17. n. 4.

no Tabor, & padecer em Jerusale-
lem.

Estime, & vencer mais os enge-
nhos prudenciaes, & experimenta-
dos, o que os agudos. Não sahira
Ulysses das mãos de Polifemo, se
lhe não assistira Minerva. *p*

Avisa Lipſio aos Princepes su-
jão de agudos, que causaõ de ordi-
nario, q novidades, que inquietão.
Ajuntemſe aos prudentes, que tra-
tão de meios do ſocego, & augmẽ-
to.

o Artes ſerviunt vitæ, ſapientia imperat. Sen. ep. 80.
Hi quanto acutius intelligunt, prorsus intellectu ca-
ret. Sen. ubi ſup. Excellentibus ingenijs citius de-
fuerit ars, qua civem regant. Tit. Liv. l. 2.
Solertia impiorum fraus eſt. Chald.
p Sic cū laude Ulyſſes fertur dolofus.
Viri robuſti, ac ſoliciti ſua induſtria, facultates, & for-
tunas ſuſtentant. Caietan.
q Qui fallacibus quibuſdam argumentationibus im-
poſturam ignaris faciunt. Plat. cont. ſophiſt.

to. Val mais hum grão de prudencia, s que arrobas de subtileza.

Aos bons Confelheiros amava Trajano, aos constantes amava mais. *t* Não busque decisaõ no gosto, busque gosto no conveniente. *u* Desdizse da heroicidade, quem não elege o melhor.

Gloriavase Francisco de França da perda em Pavia, porque não faltará nos melhores meios da batalha.

-
- Prudentia, lucernam animæ præfert, regina est cogitationū, magistra eorū, quæ bona sunt, & honesta. Chrysost. hom. in Ps. 13. Prudentia Princeps est, reliquis omnibus utitur, atque ipsorum ordinē, modum, & occasionem in præsentia, tanquam oculus mentis, undequaque lucidissimus, ostēdit. Jāb. lic.*
- Solacium hujus vitæ est, ut habeas, cui pectus aperiat tuū, ut colloques tibi virum fidelem, qui in prosperis gratuletur tibi, in tristibus cōpatiatur, in persecutionibus adhortetur S. Amb. 3. de offic. c. ult.*
- Consilio contraria cupiditas est. Arist. 3. ethic. Cōsule, non quæ jucundissima, sed quæ optima. S. Thom.*

lha. x Vencer he fortuna, seguir o
 conselho z he prudencia. Se a dis-
 posição he discreta, a desgraca a
 não desacredita y Para o acerto, tal
 vez convem esquecerse do proprio
 parecer, & enamorar-se do alheo. a
 Caminha ao seguro mais, q̃ ao plau-
 sivel, quem guia guiado. b

Cure triunfar da fama, com a es-
 M colha

-
- x Sandov. Ilhes. 2. p. in vit. Clement 8.
 z Adde, quod est rerum prudentia maior. Ovid. 2. de
 art. Liberius inter aliena iudicium est. Senec.
 y Laus imperatori etiam victo, & duci redditur, si &
 prudentia, & industria, & fortitudo muneribus suis
 functa est. Senec. 7. de benef. c. 13.
 a Dissipantur cogitationes, ubi non est consilium. Pr.
 15. n. 22. Vituperandus est ille, qui in reipublicae
 discrimine, suae plus, quam communi saluti consulit.
 Cic. 4. rhetor. Ego sapientia habito solertiae, &
 scientiam consiliorum assequor. Vatab. 8. Prov.
 b Ille bene ducit regendo, qui fuit primo ductibilis
 in obediendo. S. Bern. epist. 42.

divino Mestre, quem o havia de entregar; & o adormecêo, porque antes de se executar, se não publicasse o mysterio. *m* Tâtas ruínas se prevêm a hũa Republica, quantas vezes vozeão os decretos. *n* Cesar mudou o parecer, só porque ao descuido proferio hũa palavra, que dava lugar a illações.

Tem os conselhos a condição das medicinas, as mais uteis, mais amargosas. *o* Para os discutir, vagar;

m Qui intingit mecum manũ in paropside, hic me tradet. Math. 26. 21. Qui & recubuit in cœna, super pectus Domini. Joa. 21. 20.

n Dissipantur cogitationes, ubi non est secretum. Paraph. Chald. Si ducis propositũ excipiat rumor, hostes armat, & frustantur studia. Aries Mont.

Stulta est fides celare quod prodas statim. Senec. in Andro.

o Non quærit ager medicum eloquentem, sed sanantem. Senec. l. 10. epist. 76.

gar; *p* para os executar, pressa.

Resolução precipitada em negocios de importancia, *q* he capital inimiga dos acertos; a pressa inconsiderada afogou a Faraó.

Consultou Deos a creação do homem, & ao sexto dia o creou, *r* porque parecesse vagarosa a consulta: mas em hum instante foi Adam feito, porque a execução fosse apressada.

Peccou Adam, para o castigar se deteve Deos em passeos, vozes, & pes-

p Delibera tarde, perfice autem cito, quæ visa sunt. Isocra ad Demon. Si quis tractabitur, differt, se expedite accelerat. Sidon. de Teodor. l. i. ep. 2.

q Substantia festinata minuetur. Prov. 13.

Qui ventura mala prævidere nesciunt, tanto eis graviora sunt, quanto ab eis inopinata tollerantur. 8. Greg. 3. moral. c. 8.

r Faciamus hominem. Gen. 1. Complevitque Deus die septimo, opus suum, quod fecerat. Gen. 2.

pesquizas; *t* & logo o lançou do Paraíso, porque negocios de pezo, pedem vagarosas resoluçoens, & repentinas execuçoens. *u*

O acerto do conselho està em inferir o futuro *x* pello passado. Busqueo na senectude experimentada. *z* Velhos assistião ao Cordeiro; *y* na mocidade discreta, *k* às vezes

z Genes 3. n. 9. & 23. *u* Da tēpus, & spatiū tibi, quod ratio nequit, sepe sanavit mora. Senec. in Agam. Sat cito, si sat bene. Suet. in vit. Aug. c. 25.

x Tria in consilijs reperiuntur, memoria præteriti, dispositio præsentis, providentia futuri. Clem. Alex. 1. Pedag. c. 10. Consilium futuri ex præterito venit. Sen. l. 12. ep. 84. *z* In antiquis est sapientia, & in multo tempore prudentia. Job. 12.

y Et in circuitu sedis sedilia viginti quatuor, & super tronos, viginti quatuor seniores. Apocal. 4. n. 4. Consilium à senioribus petat, & proprijs viribus non nitatur in rebus agendis. S. Bened. in reg.

k Multos videbis juniorū super senes intendere moribus, dies antiquorum temporas prævenire meritis, & quod deest etati, virtutibus compensare. S. Bern. ep. ad Theob. Noli dicere puer sū, quia ad omnia, quæ mittam tibi, ibis. 8. crem. 1. n. 7.

se acha. De Joseph sahio a maior
conveniencia de Faraó. *a* Nabuco
ouvio ao moço Daniel, & não a Ma-
lazar ancião, & não errou. *b*

Do ingrato não o espere conve-
niente, a quem se não *c* deve dar,
não se ha de pedir. Acerta muitas
vezes o cobarde, erra sempre o ava-
ro, ou pretendente. *d* He regra de
prudencia perguntar ainda aquillo
e que sabe. Disposto está a errar,
quem se não rende a outros parece-
res.

a Gen. 41. n. 25. *b* Daniel. 1. n. 11.

c Hi sunt, qui mala pocula, & noxios succos medica-
minum titulis præcolorant, ut nemo fere, ubi supra
scriptum legit remedium, non suspicetur vene-
num. Vincent. Lyr. (Curt. l. 4

d Turbida sunt concilia eorū, qui sibi suadent. Quint.

e Dixit ad Philipū, unde ememus, panē ipse enim sci-
ebat quid esse facturis Joan. 6. n. 5. Moneri velle, ac
posse secunda virtus est. Sen. 5. de benef. c. 25. Qui
sapiens est audit consilia. Prov. 12.

res. *f* Não colhe o pescador peixe, senão com rede de muitos olhos. Faça seus *g* os alheos, terá bõs efeitos. De varias flores faz a abelha seu favo. *b*

Sò o necio cuida, que entende tudo. *i* O prudente ouve a todos, & na escolha dos melhores parece-
res,

f Incontinens est & pravus id, quod sibi proponit, & desiderat, attingit cogitando, & rationes suaducendo, quare recte quidem consultabit, malum autem magnum existimat. Arist 6 Ethic. c. 9

2 Oculi membra carnis sunt, fenestræ sint mentis. interior est, qui per eas videt, quando cogitatione aliqua absens est, frustra patent. S. Aug. in ps. 41.

3 Apes debemus imitari, quæ vagantur, & flores ad mel faciendum idoneos carpunt. Sen l. 12. ep. 85.

Vade ad apem, & disc e quomodo operaria est. Pro. 6. Disc ab ape honesti amorem, societatem, & inter se communonem. Chrysost. in Ps. 110.

i Homines non intelligentes quid propter, quid dicatur, validas, & constantes volunt habere sententias, & cum arripiunt defensionem alicuius opinionis, ab ea, vel numquã, vel difficile reflectuntur. S. Aug. ep. 174. Via stulti recta in oculis ejus. Pr. 12.

res, mostra seu entendimento. Contrastar-se a si mesmo, por acomodar-se ao melhor, / he a maior prudencia.

Hum barbaro aponta algũa vez, o que não entende, & acerta. *m* Não aconselhava mal a Balam o seu jumento. *n* Quem deseja acertos, abre os ouvidos. *o*

Como a caso buscava o Emperador Adriano nos humildes *p* a resolu-

-
- i.* In his, sic illi opus est alieno consilio, quomodo medico, quomodo avvocato; proderit ergo sapiens aliquando sapienti Sen l. 9. ep. 110. dicitur etiam.
- m* Nonnulli non prudentes, sunt agentes bene. Menand. Dicitur etiam stultus sapienti prodesse. Sen.
- n* Aperuit Dñs os A finæ & locuta est. Num. 22 28.
- o* Equo animo audienda sunt imperitorum convitia. S. Hier. in Hest. Qui increpationes odit, morietur Pr. 15. *p* Libenter patiebatur admoneri, & corrigi. vel ab humili persona Dionis Cass in vit. Adrian. Et in vulgus ede tuas cogitationes, quãdo non suppetit liqui. vir prudens, cujus consilio omnino fidentum est. Salaz. c. 15. v. 94. in Prov.

resolução dos casos. Importa, que a iguaria seja boa, & vai pouco, que o prato seja de ouro, ou de barro. *q*

Nenhum medico se cura a si. O melhor ha de estar por alheos dictames. *r* A huma mulher ouvio, & obedeceo *t* David, & não errou.

A fortuna pôde dar grandeza; *u* não pôde dar entendimento; a natureza iguala todos; *x* precede nos discursos o abatido, tropeça o levan-

q Quem admodū in ægris opportunitas cibi salutaris est, & aqua tempestive data remedij locū obtinuit: ita quāvis leve beneficium sit, si præsto fuerit, si proximam quamque horam non perdidit, multum sibi adjicit gratiamque pretiosi, sed lentij, & diu cogitati muneris vincit. Sen. 2. de benef. c. 2.

r Ne sis sapiens apud temet ipsum Prov. 3.

u 1. Reg. 25. n. 25. *u* Fortuna. opes, non animū dat. Sen. in Med. *x* Nemo ex regibus, aliud habuit civitatis initium. Sap. 7.

levantado; y & a quem melhorou a discriçãõ, não lhe pôde tirar a limitação, a supra a multiplicação de outros a falta da infinidade. Salamão foi o mais sabio dos homens, divinamente entendido, & consultava a elRey de Tiro, b porque se se extendia muito, não comprehendia tudo. Sò Deos he infinito, & sabe tudo, & toda a sciencia c he sua esfera.

Ensina a razão, que muitos obedeaõ a hum; obriga, que hum ouça

y *Melior est pauper, & sufficiens sibi, quam gloriosus. Prov. 12. Superbus, & arrogas vocatur indoctus. Pr. 20. n. 26. Omnis utique superbus (vulgo dicitur sublimis) hoc sibi arrogat, quod reliquis, judicio, & prudentia præferri debeat. Salaz.*

■ *Circumspice licet unctæ; & quia nihil totū invenies, quod esse te malles, ex omnibus singula excerpas. Senec. de benef. l. 2. c. 29.*

b *3. Reg. 3. c. 5. n. 1. c Scot. in 1. d. 3. q. 3. ar. 4.*

ça a muitos. *d* Seguem as abelhas sua mestra, a mestra imita a todas no labor. *e*

A Princepe cabeçudo, caprichoso, ninguém advirte, *f* porque ninguém lhe deseja acertos. Em tantas pragas não houve quem avizasse a Faraò de algum meio para o remédio. *g*

Permitta seus Conselheiros absolutos, não dissolutos; *h* nunca obre

d æquius est, ut ego tot amicorum consilium sequar, quam ut tot meam unius voluntatem sequantur.

Jul. capit. in vit. Anton.

e Par in favis angulorum omnium forame. Sen. ep. 122.

Mira plebei circa eum obedientia, cum procedit. una examen est; reliquo tempore cum populus in labore est, ipse opera irritus circuit. Plin. l. 11. c. 17.

f Vis consilij expers, mole ruit. Ovid. l. 3. od. 4.

g Exod. c. 10. n. *h* Vile est consilium, cui robur fortitudinis deest, quia quod tractando invenit, carens viribus usque ad perfectionem operis non perducit. S. Greg. in mor. l. 1. c. 12.

bre contra o decretado, que he imprudencia aborrecivel. Se nova razão, ou causa pede mudança, novas razoens a justifiquem, e novos juizos a califiquem. Intentos de cousas peregrinas, raramente execute, nunca de perigosas, ainda que se anteponhaõ meios convenientes, sem dobrada meditação. / Nescia cousa he ter por essencia da grandeza a potencia, não a razão. *m*

David

-
- i Fugiendum illud est, ne offeramus nos periculis sine causa, nihil potest esse stultius. Cicer. 1. de offic. Mediocritatem observa: occasio autẽ in omnibus optima. Hesiod. 2. Georg. Movemur saepe aliquo acuto consilio labamur, mutamusque sententiam clarioribus in rebus. Cicer. Tusc. 1.
- j Consilio omnia prius experiri, quam armis sapientem decet. Terent. act. 4. sen. 7.
- m Vehemẽter periculorũ est velle, quẽ nõ decet, eũ, qui, quã vellet, facere potest. Plut. de doct. Princ. Boni imperatori est fortunã haud magni momẽti esse mentẽ, rationẽq; dominari. Tit. Liv. decad. 3. l. 2.

David se resolvia a heroicas ac-
çoens, desistia às vezes, & obedecia
à razão; & cedia ao juizo alheio, não
seguia ao poder. *n* Affi se mostrou
mais poderoso, mais prudête, & dou-
trinavel. Se Terencio varaõ ouvì-
ra a Paulo Emilio, não fora destrui-
do de Anibal em Canas. *o*

A confiança de juizo proprio
he lepra do entendimento, *p* he
acha-

n Iniit autem consilium David cum tribunis, & cen-
turionibus, & universis Principib. & ait ad omnem
cætù Israel, si placet vobis. *i. paral. 3. n. 1.*

o Plutare. in vit. Anib. nimis. confid.

p In corde est duplex lepra, *s* propria volùtas, & pro-
prio consilium: utraque nimis est pessimo. *S. Bern.*
de lep. Naaman. Quêadmodù inter febres, illæ po-
tissimù acerbæ, atque incurabiles sunt, quæ solidas
corporis partes attingunt, atque intus in nervis ip-
sis ebulliunt, & in venis dilitescunt. ad eundem mo-
dum, hæc quoque insania intus in ipso animo fla-
grat, cumque pervertit, ac labefactat. *Chrisol.*
hum. 29. in 2. Corinth.

achaque contagioso, pernicioso a todo o successo, he commum doença de grandes, q cuidar, que o poder lhe dà entender; he este erro mui parente da necesdade. r

O enfermo, que não communica o mal, não fára. A mulher ha de ser estranha ao marido com quem se casa. s Caze-se o Principe com a cõsideraçã alhea, filha de bom entẽdimento, & de boa tençaõ, terá fecunda gẽraçaõ de bons acertos. t

Dar

-
- q Quod tumet videtur magnũ sed non est sanum. S. Aug. ser. 22. Intra te eras, sed dũ supra te esse affectas, infra te esse capisti. S. Amb. de Elia, & jejun.
- r Nimis confidens, incautus est. Cic. de senect.
- Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. Ps. 48. n. 13.
- s Nuptiarũ cõcordia non ex se paribus, & univocis, sed ex imparibus inter consonantibus conformatur. Plutar. in moral.
- t Naturam talem esse scito, qualem in te scis esse potentiam vegetalem. Marfil. ficin. 10. dial.

Dar modos de viver a outro, he
 commun; tomalos para si acertados
 he raro. *u* A natureza em si he ler-
 da, fóra de si, subtil. *x* A razão he
 espirito, *z* proferida, he sensível.
 Obramos, & imitamos melhor *y* o
 que sentimos. A Paixão do Senhor
 era excesso, praticada foi sofrível, &
 imitável; *a* facilita a pratica o im-
 possível. Não se effectuára a En-
 carnacão, se não praticára o Anjo
 com

-
- ¶ Est valde laudabile consilium in omnibus libenter
 requirere. S. Bonav. in diet. Salut. c. 7. tit 7.
- ¶ Quidquid habet natura vel ab arte, vel ab alio per
 mutationem suscipit. Plat dial. 2.
- 2 Sic se habet ratio ad verba, sicut anima ad corpus;
 unde sicut anima dominatur corpori, ita ratio ver-
 bis. Abbas in c. nihil de elect.
- ¶ Quem admodum omnis scientia, atque ars aliquid
 debet habere manifestum sensum comprehensum
 ex quo oriatur, & crescat, sic beata vita fundamē-
 tom, & initium à manifestis ducit, & eo quod sub
 sensum cadit. Sen. l. 22. ep. 125. • Lu. 9. n 31.

com a Senhora: *b* porèm a tenção
aos discursos , mais que às pala-
vras. *c*

Nem todos são para tudo. Pou-
cos são os amigos; *d* Unico Aca-
tes, singular Jonatas, raro Pilades.
Não entraõ no Ceo todos, que cha-
mão senhor. Buscar nas vozes con-
ceitos; nos conceitos tenção. *f*

Todas as plantas não dão o mes-
mo fruto. *g* Da figueira não se ti-
N raõ

b Dixit Angelus: Dominus tecum: dixit autem Maria
fiat. Luc. 1. n. 28 38.

c Sapiens corde præcepta suscipiet: stultus autem ca-
ditur labijs. Prov. 10.

d In omnibus sæculis, tria, aut quatuor numerantur
amicorum paria. Cic. 1. de finib.

f Bonorum ingeniorum est insignis indoles in verbis
verum amare, non verba. S. Aug. de Civit.

g Quæ secundum naturam frugiferæ prodeunt. A-
rist. de Plant. l. 2. c. 7. Summam differentiam na-
turæ arborum, & ad summam plantarum existi-
mandum. Arist. de plant. l. 4. c. 7.

raõ peros, nem figos do castanheiro. O fogo não ha de produzir neve. Cada hum na materia que tratou, & experimentou, *h* terá acertos, ou menos erros. A Felippe, como versado naquelle paiz, perguntou o Senhor, onde, & como haveria paõ para tantos. *i* Consultar o letrado para acçoens de Marte, he buscar em Minerva armas, em Achilles fuso.

Muitos cursaõ huma materia, os meismos não são todos para o conselho. *l* O pratico, & o especulativo casaõse sem dispensaçãõ; huns sabem praticar, o que não exerci-
tão;

h Camoës. Cant. 10. *i* Joan. 6. n. 4.

l Multi pacifici sint tibi, & consiliarius sit tibi unus de mille. Eccles. 6. n. 6.

tão; outros sabem exercitar, & não sabem praticar; juntos servem para o conselho: mas entre mil, hum seja o conselheiro. Na eleição deste está a felicidade da Monarchia, & o acerto do Monarca.

Não ha homem sem alma; sem conselho não ferá Princepe. Mais danna hum conselho errado em hũ instante, que hum exercito poderoso em muitos annos. Não destruiu Joab a Absalão, o conselho de Chuíai o derrotou. *m*

§. VIII.

Não he Princepe sem Fortaleza.

A Obediencia à Ley de Deos he a primeira, & inexpugnavel

N 2

vel

vel fortaleza. *n* Resiste às armas
offensivas, sustenta as defensivas.
Dario, porque obedeceo ao Oracu-
lo, alcançou o Reyno. Quê conhe-
ce a Deos, vence os elementos. A-
brazarão as flamas aos ministros da
fornalha, *o* & não queimarão aos
infantes, que o confessavão. Afogou
a Faraô o mesmo mar, que livrou a
Moysês. *p*

A fortaleza, & a prudencia são os
dous braços do Principe; *q* huma
sem

n Timeri ab omnibus homo debuerat, si ipse auctorẽ
omniũ ut homo timuisset. S. Greg. in Ezech. For-
titude est animi affectio legi summæ in patiẽdo,
perferendo parens sine timore. Cicer. 4. Tusc.

Antisth. apud Laert. l. 6. *Chrisost. hom.* 3. Purif.

o Daniel. 3. n. 23.

p Exod. 14. n. 16. Exod. 15. n. 4.

q Scientia est distinguendi quid sit malum, & quid
non sit; diligentissima in tutela sui, fortitudo est.
Sen. l. 12. ep. 86.

fem a outra, he menos; juntas são poderofas. Creou Deos duas luzes, juntas eraõ grandes; apartadas, e hũa se fez menor.

He a fortaleza cofre de todas as virtudes; e contêm Juftiça, Prudencia, Téperança, Mansidão, Modestia, & as mais moraes, & politicas paraõ nella, como as linhas em o cêtro. u

He conforto, com que o coração eftà em fi. x Quem a tem, não def-

7 Gen. 2. n. 7 Est fortitudo velut excelsior ceteris, sed nunquam incomitata virtus. S. Amb. 1. de offic. c. 31. Fortitudo est firmitas animi contra molesta sæculi. Glos. sup. Mat.

8 Clavius in Spher. c. 1. Euclid.

9 Is enim demum hæc virtute præditus est jacent licet in lecto, qui ad mala sufferenda internis viribus pollet. Chrysost. 2. Corint. hu. 19. Fortitudo designat firmitatem animi in suscipiendis periculis, laboribusque perferendis. Arist. 2. Ethic. c. 3.

desvanece com o prospero: não esmorece com o adverso. ⁊ Onde assiste exala, como a flor o cheiro. O effeito a descobre, como o fumo ao fogo. He virtude da alma, leva bem todos os desastres, y & protectora da justiça, defensora dos que menos podem. k

São suas inimigas Temeridade, a Ira, & Cobardia. O forte não teme

- z Fortis viri est. nec adversis frangi, nec prosperis sublevari, sed in utroque esse moderatum. S. Hier. in Joel. Qui nescit in adversis tolerando deficere, aut in prosperis aliqua elatione se jactare, sed animo stabili defixus, manet sēper impavidus. Cassiod.
- y Fortitudo est patientia, quæ est honestatis causa, rerum arduarum, ac difficilium voluntaria, & diuturna perpassio Cic. 2. de invent.
- k Fortitudo est, quæ domi defendit infirmos à latronibus, foras plena iustitia. c. fortitudo 23. q. 3.
- 4 Fortitudo est mediocritas circa metū, & audaciā. Ari. 2. Ethic. c. 7. Temeritas cum sapientia non commiscetur. Cicer. Indignatio Regis nuntij mortis. Pr. 16. Temulentia animæ metus est. S. Basil.

teme o que não deve, não comete o que não convém; *b* não se ira, por não parecer nescio, *c* ou loco; não teme a morte, mas não despreza a vida. *d*

A prosperidade o não muda, e o perigo o não espanta; atreve-se ao difficil, tem em pouco o facil; estima o conselho, & a industria; sofre muito, & queixa-se pouco; deseja o doce, recebe o agro; *g* He igual

na

b Fortis moderatione timet, sed in totum extra metum non est Sen. l. 12. ep. 86. *c* Sine mente illi, aspectus asperitate, & indignatione, magnitudinē, & severitatē exprimere putāt. Jāblic. ep. ad Agrip.

d Fortium virorum est, magis mortem contemnere, quam odisse vitam. Quint. Curt. l. 3.

e Neque enim victoria quis id circo potitur, quia nō patitur, animo perfert invicto, Olimpiodor. Fortitudo timet turpia, tolerat fortiter, vel adversa. Maer.

g Decet viros fortes, atque moderatos optima quidem optare, sed ferre quæcunque incidāt, ut enim cum voluptate agimus dulcia, ita quæ cum virtute gloriosa. Alexand. ad Senat.

na bonança , & na tempestade ; *b*
 Oppoemse a todos os ventos; *i* em
 popa navega; por proa espera. Cre-
 cer , & mingoar he de lunaticos; *l*
 o forte como discreto, o mesmo sē-
 pre. Ao Sol não diminuem nuvẽs,
 nem augmentão rayos; *m* dissimu-
 la a opposição das trevas, nunca se
 rende, a seu tempo as desfaz. *n* A
 palma com o maior pezo sobe mais
 alto. *p* O forte não se humilha a
 con-

b Munimentum humanæ imbecillitatis inexpugna-
 bile. Senec. l. 2. ep. 114.

i Sta come torre firma che non crolla. Gia maila ci-
 ma per soffiar di venti. Dant. cant. 3. de purg.

l Luna diversas induit figuras crescens semper, aut
 senescens. Conimbr. 2. de cæl. c. 7. q. 4.

m Stultus ut luna mutatur. Eceles. 17.

n Homo sensatus in sapientia manet, sicut Sol. Ec. 17.
p Vera virtus fortunæ minas calcit, ac despicit. Pe-
 trarc. Dial. 32.

p Plin. hist. Nat. l. 16. c. 48.

contrariedades. Triunfa da adversidade, & do sucesso. *q* A furia dos ventos, não derriba montes. †

O valente não despreza o seu contrário. *r* A irrisão do adverso, he dissolução propria. *s* Se Goliath não desprezara a David, não perdêra a cabeça. *t* Não he gloria vencer a quem he menos, *u* & ferà maior a afronta, *x* ser vencido.

O valente não teme a inimigos, *z* mas

q Qui magno est animo, atque forti, omnia, quæ cadere in hominem possunt, despiciat, & pro nihilo putat. Cicer. 3. de finib.

r In miei non passim contēnendi. Samuel. 14. Videte ne contemptis unū ex his pusillis. Math. 18. 10.

s Qui varus & excors est, patebit contēptui. Pr. 18. 1. Reg. 17. n. 45.

u Facile est vincere, non repugnantem. Cic. 1. Tuf.

x Victoria sine adversario brevis est laus, bis interimitur, qui suis armis perit. Senec. in Prov.

z Illum fortē virū dicā, quē bella non subigunt, nec amota vis hostilis exterret. Sen. l. 2. in sap. c. 3.

mas ha de recear o successo. y Na
 certeza da victoria duvida a prudẽ-
 cia o remate. A fortuna, que mais
 promete, menos cumpre. a A mu-
 dũa he essencia da felicidade. Nũ-
 ca negue capitular a inimigo, que o
 pede, ainda que menos poderoso,
 & mais devastado, b porque a de-
 sesperaçaõ faz a hum valer por
 cento;

y Tanto de se unusquisque sollicitus metuat, quanto
 ignorat, quod restat. S. Greg in mor.

Sors incerta vagatur, fertque, refert que vices, & ha-
 bent mortalia casum Lucan. l. 2. Pharcas.

a O fortuna potens, quam variabilis. Virgil.

Quis ejus miretur ascensum, quem de summo prospici-
 cit esse casum. Euseb. emiss.

Omnes cum secundę res sunt maxime, tunc maxime
 meditari secum oportet, quo pacto adversam for-
 tunam fiant. Terent. in Phormion.

b Tum ij, qui armis positis ad imperatoris fidem cõ-
 ficiunt, quam murum aries percusserit, recipiendi.

Cic. de offic.

cento; e & a fortuna nunca foi felice, & atrevida.

Para se defender, com o que se achar; o valor não mede o muito cõ o pouco. Para acometer, procura ventajem, ao menos igualdade. Defenderse o pouco do muito, ainda no excesso, não he temeridade, antes obrigação. Buscar com poucos a muitos, he indiscricção temeraria. Dous mil infantess davão a Josuè contra Haì, & elle levoutres. *d* Instruase em valor, para fer valeroso. David venceo Gigantes, porque primei-

c Defines timere si sperare desieris. Hecat. Vna salu victis, nullam sperare salutem. Virg. 2. aenead. Animus ex desperatione sumitur. Sen. l. 2. natur. 9. c. 56 Persequentibus Joab & Abisai fugientem Abner, & exclamavit Abner ad Joab, an ignoras, quod periculosa sit desperatio. 2. reg. 2. n. 14. 26. *d* Josuè 7. n. 4.

primeiro degolou Uffos. e Quem
 não precedeo enfayos, não dança
 bem.

§. IX.

*O Agradecimento he Coroa do Prince-
 pe, & ornamento da nobreza.*

FAlta he receber, *f* a necessi-
 dade a cohonestá, *g* o agrade-
 cimento a doura. *h* Esquecimen-
 to

e Eccles. 47. n. 3.

f Dedecus est sumere. Marcial. Beneficium accipe-
 re, libertatem vendere est. Senec. Nihil charius,
 quam beneficium; nihil vilius eū acceperimus. Se-
 nec. l. 11. epist. 81.

g Necessitas magnum humanæ imbecillitatis patro-
 cinium, hec excusat Senec. l. 4. declamat.

Excipe beneficium ampliare gaude, non quod accipi-
 as, sed quod reddas debiturus. Sen 2. de benef. c. 3.

h Invisitat ad magna qui gratanter suscipit modica.
 Cassiod in ep. Non parvo sibi constat homo gra-
 tus. Sen. l. 11. ep. 82. Gratitude nisi in animum di-
 vinum fortunatumque non pervenit. Senec.

to do beneficio he leveza de animo
& vileza de condição. i Consiste
o ponto da Majestade na lembrança
do que recebeo. O nobre não
só deve agradecer, mas dar lição de
agradecimento. He o Leão agrade-
decido, porque he nobre. Hum a-
gradeceo a Andronico em Roma o
beneficio que recebeo em Numi-
dia. l O pavão he ingrato, porque
o principio he vil, ainda que os acci-
dentes são fermosos.

A ingratidão aborrecem todos;
m ninguem a castiga, porque seja
o odio

i Nemo, si ingratus est, non miser erit, non differo il-
lum, statim miser est. Sen. l. 10. ep. 82.

l Aul. Gell. l. 5. c. 14.

m Ingratus omnium odium commune est, non tantū
cum leges cogunt, cum etiam actori si turpis re-
pentidarum actio. Sen. de benef. l. 3. c. 17.

o odio de todos seu castigo. *n* Dif-
fera eu, que a infamia da ingratição
era a pena do ingrato, † porque
outra não pôde haver igual a tal de-
lito.

Divida he o que se recebeo, &
pede paga, como o emprestimo. *p*
Quem estimou o beneficio, mais
deve de estimar *q* a quem o fez.
O dom muito pequeno, na obriga-
ção do agradecimento, he muito
grande.

n Ingrato pœna, satis ipsa pœna magna est. Sen. ut sup.

† Dixeris maledictę cuncta cum ingratum hominem
maledixeris. Sen. in Prov.

Ingratus animus omnium vitiorum maximum. Se-
nec. de benef. l. 1 c. 9.

p Idem genus hujus crediti est ex quo tantum re-
cipiendum est, quanto ultro referatur. Sen. de be-
nef. l. c. 11.

q Abs quivis homine, cum opus est beneficium acci-
pere gr. udeat: verum enim verum id dēum juvat,
si quem æquum est benefacere, is faceret. Arist.

grande. *r* He indeciso, qual seja
 mais, se dar, se agradecer? *t* Hum,
 & outro acreditou Deos; ambos fez
 a natureza attributos de grandes.

He crime da heroicidade não sa-
 tisfazer o beneficio, *u* & agrade-
 cer a boa vontade; *x* como da
 conf-

r Exiguum est quod in me contulit, ad id, quod dedit
 magnum est Senec. Animus est quod parva ex-
 tollit, sordida illustrat. Sen. i. de benef. c. 6.

Ad hoc res reddit, si quis quid reddit magna habenda est gratia. Terent. in Phorm.

Beneficij æstimationem accipientis, & non dantis esse ostenditur. Arist. 9. ethic. c. 1.

r Neque enim alius, quam qui accipit, sed unus atque idem. Sen l. 5. c. 8.

u Hec tu cave tanquam maximum crimen, ne admittas ingritudinem, hæc est injuriæ summa. Sen. c. 10. l. 5. de benef.

Vitium maximum esse constat benemeritis negligere refferre gratiam. Valer. Max. l. 5. de ingr.

x Beneficium est ipsa tribuētis voluntas. Senec. c. 10. l. 1. de benef. Benefactorum recordatio jucundissima est. Arist. 9. ethic.

Beneficium non in eo, quod fit, aut datur consistit, sed in ipso dantis, aut facientis animo. Senec.

consciencia,não pagar o que deve.
 z Aos que preccederaõ á grandeza,
 y deve-se antecipaçaõ. Diferença
 no trato,serà permissivel, no sem-
 blante, ou no effeito, he culpavel.
 Vil foi o copeiro de Faraó, q̃ prof-
 pero se esqueceo de Joseph, amigo
 nos infortunios. k

Naõ se distingue o beneficio do
 comprado,mais que ser este expres-
 so,aquelle tacito contrato.O ingra-
 to,a si he inutil,a todos prejudicial.
 a A natureza advirte aborrecimẽ-
 to

z Hoc primum nobis esse dicendum, quod ac cepto
 beneficio debeamus, debere enim dicitur alius pe-
 cuniam,quam ac ipit,non potest beneficium manu
 tangi, sed animo geritur. Senec. l. i. c. 5.

y Cum hæres regno potitur, amicos, & familiares su-
 os, ingentibus fortunis, & honoribus amplificat.
 Arist. probl. 2.

k Genes. 45. n. 9. a Ingratus unus, miseris omnibus
 nocet. Senec. in prov.

to *b* commum, & a Deos he abor-
recivel. *c* Quem deve, com a satis-
fação deixa de dever; quem rece-
beo, não pôde deixar de querer de-
ver, & nũca acaba de pagar. *d* Aos
nobres leve ao agradecimẽto a pro-
pensão propria, outra cousa dimi-
nuirà sua nobreza. *e* O recebido
O em

-
- b* De ingratiss, ingratiss etiam ingrati quæruntur,
cum interim hoc omnibus hæreat, quod omnibus
displicet. Sen. de benef. 3. c. 1.
- c* Ingratitudo inimica est animæ, exinanitio merito-
rum, virtutum desperditio: ventis urēs, siccans fon-
tem pietatis, rorem misericordiæ, fluentia gratiæ. S.
Bernard. serm. 51 in cant.
- d* Perpetuusque animæ debitor hujus ero. Ovid. 5. de
tristib: Animus sapientis desinet quidem debere,
sed non desidet velle debere. Sen. l. 15. ep 82.
- Optima beneficiorum custos est ipsa memoria benefi-
ciorum, & perpetua confessio gratiarum. Chrysost.
hu. 25. in Mat. Creditori reddendum est, quantum
accepi, & si reddidi solutus sum, & liber, at benefa-
cienti plus solvendum est, debeo enim cum reddidi,
rursus incipere debere. Sen. c. 18. de benef.
- Ingratū voco, quisquis metu gratus est. Sen. l. 4. c. 18

em si, ou em outro, que lhe toca, obriga sempre. *f* Agradeceo Josuè a Raab a hospedajem, que deu aos seus *g* exploradores. O velho Tobias pagava a Rafael a companhia, que fez ao moço. *h*

Como ao creedor não paga, senão quem tem fazenda, assi não agradece o que recebeo, senão quem tem nobreza propria, ou affectada. *i* O vil, como não tem brio para deixar sua vileza, não pòde ter hũa acção

f In infinitum me obligas, & dic mihi ubi debeam desinere, quousque personarum seriem sequar. Si agrum tuum coluero, tibi beneficium dederò. Si servum, aut filium tuum servavero, tibi imputabo. Sen. *s*. de benef. c. 18. c. 19. *g* Josuè 6 n. 17. *h* Tob. 12. n. 1
i Qui beneficium accipit ad hoc obligatur ex debito honestatis, ut similiter aliquid gratis impendat. S. Thom 2. 2. q. 106. ar. 6. Homo acceptum beneficium recognoscat, laudet, & gratias agat, retribuat pro loco, & tempore secundum suam facultatem. S. Thom. 1. 2. q. 107. art. 2.

ção propria da nobreza. Quem sou-
be agradecer, foubese ennobrecer.

O nobre examina de quẽ, quan-
do, onde, / & como recebeo, para
cõ as circumstancias empenhar mais
a obrigação do agradecimento. O
vil as diminue, como incapaz de
grande empenho.

Tem o Principe poucos amigos,
muitos, sua fortuna; *m* agradeça
aos conhecidos, todos teraõ desejo
de o servir. *n* No minimo se mos-
tre grato, *o* porque não se presu-

O 2 ma,

l Eligendus est à quo beneficium accipiam, & quidẽ
diligentius quærendus est beneficij, quam pecuniæ
creditor. Sen. de benef. c.

m Cum fueris felix multos numerabis amicos, tẽpo-
ra si fuerint nubila solus eris. Ovid. de Trist.

n Animus gratus novum beneficium promeretur.
Silv. t. 3. l. 1. c. 1. expof. 111.

o Colligite, quæ superaverunt fragmenta, & tulerũt
reliquias, colligere fragmenta, ne pereant, nec mi-
nima beneficia oblivisci. S. Bernard.

ma, que no mais será ingrato. A vileza do bẽfeitor o não desobrigue. Hase de prezar de agradecer ao vil quem se não pejou de receber do vil. Ao Publicano devia agradecimento o caminhante ferido. Quem me faz bem, não he para mim vil.

O nobre agradece, ainda a esperança de receber, como se recebêra. Em as doze pedras do Jordaõ p gravaraõ os Israelitas passando para Palestina, a obrigação de agradecer a posse, que esperavão. Beijou Asunamitis os pés a Eliseu, que lhe havia de resuscitar o filho; q era nobre, foi agradecida, antes de obrigada.

He martyrio da nobreza, não se
offere.

offererem occasioens de agradecer, sua gloria he a acção de agradecimento. *r* Christo Deos nosso, nos tormentos da Cruz, lhe pareceo estava no Paraiso, com a occasiaõ de agradecer a Dimas a vontade de o defender. *s* A Abraham não dava pena o sacrificio de Isac, *t* porque com a morte do filho agradecia a Deos os beneficios.

Quem agradeceo hũ favor, grangea muitos. *u* Jacob, porque agradeceo

r Qui admittētes dona cogitant reddere, prima quaque occasione reddunt. Phil. heb. l. 1. de cherub.

Devotus animus infulis beneficiorum crescit ad obsequium. Castil. illat. 91. n. 139.

s Joan 23. n. 43. *t* Gen. 22. n. 2.

u Beneficium maius esse non potest, ea, per quæ beneficium datur possunt esse maiora, & plura, inque benevolentia effundat, possunt enim in hæc, quæ data sunt, alijs, argumenta transferri, Senec. 7. de benef. c. 13.

deceo huma escada para subir ao Ceo, logrou a vista dessa gloria, & na benção recebeo promessa de sua posse.

Princepe ingrato, indigno do ce-tro; x homem ingrato, injustamẽ-te he homem. Quem fez o benefi-cio, na ingratidão do que o recebeo, tem a vingança. Embebe em si to-das as infamias, quem a hum bene-ficio foi desagradecido. z Os que publicamente o communicão, taci-tamente o aborrecem. No exterior o cortejaõ, no interior o desprezão.

Pou-

x Non boni Principis est simul cū obsequio, obsequij oblivionem ebibere. Cel. in Tob. c. 1. §. 43.

z Omnia crimina ingratus est. Sen. 1. de benef. c. 10. Injurias dilatat, atque auget, quid autem eo mis-e-rius? Cui beneficia excidunt, hærent injuriæ. Se-nec. l. 1. ep. 82.

Poucos buscariam a Deos, se o não
conhecêrão agradecido.

§. X.

*Para acertos tenha eleição de bõs
Ministros.*

OU para a Ethica, & Eccono-
mica, ou para a Politica, con-
vêm à reputação do maior a boa e-
leição de Ministros; *a* aquelle he
por estes julgado, ou applaudido, ou
côdenado. *b* A Rainha Sabbà jul-
gou a grandeza *c* de Salamão pel-
la

a Eligam virum integrum, simplicem, memorem gra-
tum, alieni abstinentem, sui non avarum, non tena-
cem benevolum. Sen. 4. de benef. c. 11.

b Quidquid minister peccat, in Principis redundat in
famiam. Naxer. in Jos. c. 4. §. 18.

c 3. Reg. 10. n. 68.

la bondade de seus Ministros.

Estes sejam limpos sem ambição,
 † Que importa, que despreze Eli-
 feu a offerta de Naaman, se a acci-
 tou Giezi seu criado. *d* Este fica
 com os interesses, o amo com o dis-
 credito. *e* Não será sã a cabeça, *f*
 se os lados são enfermos. São os
 Ministros inferiores credito dos su-
 periores: *g* As virtudes daquelles,
 são consequência das destoutros; pel-
 los effectos conhecemos a cauza,
 cremos

† Princeps eos asciscit amicos, qui ad rempublicam
 administrandam sint idonei. Plutarc. in moralib.

d 4 Reg. 5. n. 26.

e Parum inter est judicem non accipere, si ministrorū
 rapacitatem non frænet. Arias Mont.

f Non te dicam sanum, dolentem latera. S. Bern.

g Nec me sensit quisquam aliqua venalitate pollutū,
 nec ego pertuli tributarios indevotos: illi reperunt
 affectuosos judices, nos acquisivimus integerrimos
 præcones. Cassiod. de Aur. 12. var. 2.

cremos que he Deos infinitamente bom, porque sabemos, que tudo que faz he bom : taes forem os criados, tal se julgarà o senhor. *b* Porque Moyfès era Profeta, *i* profetizáraõ Eldad, & Meldad. Entre Profetas, se affirma Saul Profeta. Defrauda a Republica de bons effeitos Princepe, que admittio Ministros de inferior talento. *l*

Difficil he aos grandes o acerto de bõs Ministros. Preceda exame, *m* ferà

b Servus quidē pars quædā est Dñi animata scilicet, etiāsi separata pars, qua propter aliquid est, quod simul proſit: & amicitia est ſervo, & Dño. invicē ſecūdū naturā diſpoſitis. Ariſt. c. 4. ſi prim. polit.

i Septuaginta viri cum occupatione Moyſis, Moyſis quoque ſpiritū acceperūt. Celad in Tob. c. 3. §. 151.

l Iners, & ignavus miniſter rei publicæ exitiū eſt, populum præadverſ. rijs conſumit Hug. Card.

m Confidera diligenter, qualiter non ſat fuerit Deo, lucē pulcherrimam creare, niſi & eam poſtquā cōditam examinare. Oleaſt. Genef. 1.

serà menor o erro ; siga a voz commun, terá desculpa nos desacertos, o castigo será credito. Quem ha de condenar a promossaõ de Judas, n se se escolheo sujeito capaz de fazer milagres? Quem attribuirá ao Principe, que castiga, as culpas do Ministro? Principe, que castiga Ministros errados, desculpase dos erros de sua eleição. O castigo faz boa a eleição, q̃ foi mà, & livrase de fazer sua a culpa, que não cometeo. A dissimulação, ou omissão a farâ propria.

Erros futuros, ainda premeditados, não inhabilitão os procedimētos de presente justos. Saul previsto mão, foi divinamente eleito Rey de

de Israel, porque era bom. *o*

Em Palacio todos representaõ bom papel, & nenhum he o que parece. *p* He este mundo hum theatro de comedias. A conveniencia faz, que o Leaõ ovelha pareça, & o Cordeiro se mostre Ufso. *q* Serà defacerto, tomar-se para differente uso, talento diverso. Busque o conhecimento do que cada hum he, & para o que presta, no juizo do vulgo, *r* melhor na experiencia.

Havendo nos parentes sufficiencia, não se devem desocupar pello sangue. Ao Baptista fez o Senhor seu

o 1. Reg. c. 9. n. 2. *p* Franc. de Sà de Mirand. satyr. 50

q Adhibebitur prudentia, quæ modum, & parcimoniam imponat. Sen. l. 10. ep. 75.

r Circumspiciendum est nobis quomodo à vulgo tuti esse possimus. Senec. 2. ep. 14.

seu Percursor, & Apostolos a quatro primos. *t*

Escolha Ministros tementes a Deos, *u* vergonhosos do mundo, amigos da verdade, additos à justiça, prudentes, livres, & desinteressados, *x* não terá culpa em seus erros; & occupe cada hum o officio de sua inclinação, & talento. *z* O genio humano he limitado. Sam Pedro se tomou para Pontifice; *a* S. Paulo foi Doutor das gentes. *b* Se hum

** S. Math. c. 9. n. 4. u Obedire oportet Deo magis quam homini. us. Act. 5. n. 29.*

** Sumite materiã vestris, qui scribitis, aquã viribus, & versate diu ferre recusent quid valeant humeri. Orat. de art. poet.*

z Ipsa officia ita sint distinguenda, ut non omnia uni cõmittenda. Greg. 1. ad Episc. Gall. l. 4. ep. 52. In republica non debet unus occupare omnia; sed alijs vicissim dare locum: rectius enim fiunt, quæ multorum in iudiciis peraguntur. Plutar. in moral.

** S. Math. c. 16. n. 18. b Act. 9. n. 15.*

hum fizer tudo, todos nada farão.

Nosso Dom João o primeiro, queria Ministros amorosos, discretos, & silenciosos. Do amor nasce o zelo de servir. Da discrição, os acertos do serviço; do segredo a segurança dos intentos. *c*

Não sejam os Ministros sobejos na humanidade, que serão desestimados, *d* nem demasiados na severidade, que serão aborrecidos; *e* & o odio dos Ministros chega aos Senhores. Matarão aquelles lavradores

c Cum autem quietum silentium contineret omnia, durus bellator profilivit. Sap. 18. n. 14.

d Fili in mansuedine opera tua perfice, & super hominum gloriam diligeris. Eccles. 3.

Clementia illa, qua quis adversum istius modi homines utitur, stultæ illi Heli indulgentiæ facilitati assimilis est. S. Basil.

e Quem metuunt, oderunt, quem quisque odit, perijisse expetit. Cic. 2. offic.

dores ao Principe, porque primeiro aborrecêraõ aos criados.

Ministros fieis faõ a maior riqueza do Principe. Recolhêraõse sobejos de cinco paës, & dous peixes, depois de distribuidos a cinco mil homens, *f* porque os Apostolos os despendêraõ. O pouco abunda, ou não falta, se o Ministro he fiel, & falta muito no muito, se ha infidelidade. *g*

De huma eleição de Ministros depende o credito de quem os elego, a harmonia da Republica, a segurança da consciencia, o descanço

f Joan 6.num.13.

g De cælo Mannà quondam Israelitis dabatur, sed quia miraculi administer servus erat, necessitati quoque donum serviebat, quodque residuum evanescebat. Isaur.Episc.orat.33.

ço de cuidados, a honra da pessoa, a veneração da Majestade, augmento do poder, conservação do proprio, & immuniidade do alheio. Nos peccados de commissão, & omissão do bom Ministro, não será complice o Principe, como o será nos dos ineptos, & malignos.

CAPITULO IV.

Das partes convenientes a Princeses.

O Principe, ou por natureza, ou por fortuna, ha de ser timorato, *a* affecto aos divinos preceitos, *b* grato aos beneficios de Deos,

-
- Corona sapientiæ timor Dñi. Eccles 1. n. 22.
 - Gloriosa in Deum pietas, regijs honoribus immobile sit fundamentum. S. Cyril. Alex. ad Theod. l. de rect. fid.

Deos, zeloso do culto, resignado em as disposições do Ceo. Humilde, devoto, & reverente ao sagrado. Para o divino, religioso; para o profano, temperado; *c* com o povo, recto; com os pobres, pio; *d* patrono das viúvas, defensor de orfãos, *e* protector de caídas, *f* fautor de desemparedados, amparo de perseguidos, consolação de tristes, obstaculo de poderosos. *g*

Nas acções modesto, nas palavras cortez, recto na justiça, nas penas

c Esto peripateticus Deo, Pythagoreus mundo. S. Paulin. epist. 13.

d Ex eo Jesus se probat Missiam, quia cæci vident, claudi ambulant, leprosi mudantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes evangelisantur. S. Hieron. 11. in Math.

e Fecit judicium pupillo, & viduæ. Deut. 10.

f Nemo te condemnavit, nec ego. Joa. 8. n. 11.

g Protector eorū in tēpore tribulationis. Ps. 36. n. 39.

nas piedoso, na execuçaõ compassi-
vo. Castigue as culpas, honre a pes-
soa. *b*

Em perdoar agravos, humano,
antes divino, quem mais perdoa.
Quando o Senhor Jesu perdoou
suas injurias, confessou Centurião
sua divindade. *i* Satisfazer quei-
xas com beneficios, he proprio do
coraçãõ de Deos. Fazendo David
bens a Saul, se vingava.

Aas vinganças, forçado; *l* ao
perdão, voluntario, & prompto. *m*
Tanto terà de Princepe, quanto ti-
ver de generoso. P Em

b Nam cum ira delictum animi sit, non oportet pecca-
ta corrigere peccantem. Sen. 1. de ira c. 16.

i Vere filius Dei erat homo iste. S. Math. 15. n. 39.

l Tanquam invictus, & magno cum tormento ad ca-
stigandum veniat. Sen. de clem. c. 22.

m Gloriosum est injurias oblivisci. S. August. 16. de
Verb. Domin.

Em os negocios, tacito, & silenciofo. *n* O jogo descuberto, nem he util, nem gostoso. *p* A fufpensão de alheos juizos, he veneração propria. *q*

Deos he venerado mais, em quanto he mais occultado, *r* manifestado, lhe negou Lucifer o respeito. *s* Permitafe o externo visto; o interno, sò de fi conhecido. Confiñtase communicado, mas não a-
palpado.

n Beata Virgo Maria tacendo audire meruit: Verbum caro factum est. S. Pet. Dam. hum. in nat. Virg. Ille scit recte dicere, qui & ordinate novit tacere. S. Greg. ser. 30. in Job. c. 11.

p Eutrapellia est virtus, quæ quis in ludis, & jocis moderate, atque ut decet, se se habet. Arist. in Ethic.

q Mens, quæ non habet murum silentij, de facili penetratur jaculis inimicis. S. Greg.

r Deus est mirabilis in sanctis suis, quanto magis mirabilis in se ipso. S. Max. hum. 1. de Nativ.

Suam divinitatem hoc silentio testabatur Christus Dominus. Mendoç. S. Bernard.

palpado. *t* Serve o impenetravel
ao respeito. As serpentes de Moy-
fés, em quanto não foraõ tocadas,
foraõ veneradas. O silencio reca-
tado he sacratio da adoraçaõ. Deos
Sacramentado, he adorado, conver-
fado, foi crucificado. Nacem bons
effeitos da taciturnidade.

O Principe ha de ser supprimi-
do no gosto, *u* purificado no en-
genho, *x* defecado na vontade,
maduro no juizo, no fallar sabio,
nas acçoens prudente. Conceda

P 2

fer

-
- z* Isaac filium suum nescit, cui benedixit, praesentem
non vidit, ne praepositus semel, totus videatur; ali-
quid sentit, multa ignorat, totum non agnoscit, ne
Principē teneat, qui totus agnoscatur. S. Gre. hu. 10
u Considera quanto antecedas plures, quam sequa-
ris. Senec. 3. de ira, c. 31.
x Non bene ingenius appellatur, qui misera vitiō
servitute depremitur. Faust.

fer ajudado, não excedido. A Zacheo mandou o Senhor descer da figueira, porque não subisse primeiro que elle à Cruz.

Mande primeiro às proprias paixões, e será de todos obedecido. He bem servido, quem he bẽ amado. Se triunfar de seu alvedrio, será senhor de estranhas vontades.

Se a paixão occupar a pessoa, não lhe dê ousadia, que se atreva ao officio. k Com prudencial destreza desminta os desdouros da inclinação.

-
- z Indignatio regis nuntij mortis. Prov. 16.
 Errat, si quis existimat ibi tutum esse regem, ubi nihil á rege tutum est. Senec.
- k A quo quis vincitur, ejus & servus est. Stell.
- Rex vere dici non potest, qui appetitum nescit refrinare. c. fin. 2. q. 1. Regū est ita vivere, ut non modo homini, sed nec cupiditati quidem servias, contemne omnes libidines. Cicer. pro Silla,

ção. *a* Prevenha os achaques da natureza, do estado, da occupação, do emprego, da idade, do tempo, do esquecimento, & da fortuna, & a razão dè perfeição a tudo. *b* Da razão se prèza Deos mais, que da potencia, sendo ambas iguaes. *c*

Sua conversação seja hum theatro de grandezas, *d* antes que pyramide de vaidades. Seja hũa Academia de discrição, escola de policia, palestra de virtudes, & não obelisco

a Potentia suum principatum justitia, & ratione moderetur. Lorinus.

b Considerabam quem ad modum molles corporis ratio vinceret, & ipsa se cum natura pugnaret, ac desideret: cum alio mens, alio traderet caro, quin potius ratio carnem absorberet. S. Greg. Nicen. c. 2. Eccles.

c In principio erat Verbum. Deus erat Verbum, omnia per ipsum facta sunt. Joa. 1.

d Talis eris, qualis consuetudo, qua utaris. Plut. in molib. de amicit.

lisco de ociosidades. *e* Penetre no gosto da conversação, o util da disciplina, *f* já discipulo para o aproveitamento; já mestre para a reputação. *g*

He a diligencia mãy de bons successos; *h* a vigilância filha do brio. *i* O brioso he vigilante. *l* Merece ser bem afortunado o diligente. O caso contrario, será desgraça, não culpa. *m* Não

-
- e* Estimaverunt lusum esse vitam nostram; & conversationem vitae compositam ad lucrum, & oportere undecunque etiam ex malo acquirere. Sap. 15. n. 12.
f Fabricet vas utile in conversationem vitae. Sap. 13. n. 11.
g Adicere aliquid studet, dum de incremento cogitat. Sen. l. 2. epist. 14.
h Diligentia in opere ex promptitudine operantis, & operandorum executione dignoscitur. S. Bonav. in spec. c. 5.
i Vigilate, & state in fide. 1. Cor. 8.
l Cū leone cōfertur, qui est vigilantiae signū, a pertis oculis dormit, ac si vigilaret. Theod.
m Initia in potestate nostra sunt, de eventu fortuna iudicat. Sen. l. 2. ep. 14.

Não he contra o valor, recear o mal; *n* preveja-o, & não espere experimentallo. *p* Prevenir meios de o evitar, he discrição. *q* No seu descuido fundou Josué o receo de mal lograr as promessas sagradas. *r* O meio de conseguir, he a diligencia, *s* o de perder o descuido. *†* O desejo não logra sem risco; o logro não se conserva sem cuidados.

n Temperatus timor cohibet animos, & omnia experire suadet. Sen. l. de clem. 12.

p Effugere ista non potes, contemnere potest: contēnes, si sæpe cogitaveris, & futura præsumpseris. Sen. l. 18. epist. 108.

q Magna laus, meoque iudicio maxima, sapientis enim est quicquid homini accidere potest, id præmeditari ferendum esse modice si advenierit, maioris est omnino consilij providere nequid tale accidat. Cic. *•* Josué c.

r Bona fortuna multas comparat felicitates, tamen multo plura, ac cū maiori certitudine negotiatur sedulitas. S. Hier. *†* Timendum est ubi præteribit prudentia. Borb. t. 3. c. 32. n. 2.

dos. *t* A cousa mais facil de acontecer, he hũa desgraça, *u* se não se antevê o remedio.

Os effeitos da fortuna são crecêntes, & minguentes; sua essencia a variedade, *x* sua substancia a mutabilidade. Se o Pòlo se move, como serão fixas as estrellas? Não livra a grandeza de pensoens vulgares. *z* Considere-se mortal, se não acertar sempre, errará menos. *y* A Majes-

1 Si vis omnē solitudinē exuere, quidquid vetueris ne eveniat, evēturū utique propone, & quodcūque illud est malū, tecū ipse metire. Sen. l. 3. ep. 24.

u Nunquā stabili consistimus loco, pēdemus, & fluctuamur, & alter in alterū allidimur. Rhod. l. 5. c. 37.

x Fortuna res inquieta, ipsa se exagitat. Senec.

z Habes domū, sed cito casura est, vento, & pluviae exponenda. S. Aug. in medit. *y* Te factus regius sepulturæ non eripiet, sed includet. Mēd. 1. reg. c. 5. sect. 2. Samuel, Saulē totius Israel Principem ad Rachelis sepulchrū remisit, quasi diceret, corā tibi obtuli, sed tu ad sepulchrū perge. Lyr. in 1. reg. c. 1.

Ad domādū desideriorū appetitū valet ut unusquisque hoc, quod vivum diligit, penset mortuum, S. Bonav.

tade não assegura estabilidade.

Os mais vêturofos, mais casuaes.

a Hũa sobida he promessa de muitas quedas; *b* & hũa graça da fortuna annuncio de ruínas. Maior altura, maior precipicio. O mesmo ninho de venturas, he urna de infellicidades. Em si mesma tem a Lua a enchente, em si a mingua nte. No berço offerecêraõ os Reys ouro de boas ditas ao Menino; tambem mirra de desprazeres, & pezares. *c* Nas mesmas glorias do Tabor, *d* se registavão as dores da Paixão.

Só o justo permanece, Aristoteles

a Multo plures prosperitatis falaciæ, quam adversitatis flagella de jiciunt. S. Bern.

b Nulla est hujus sæculi felicitas quæ alicujus infelicitatis non sit præfagium. Silveir. to. 3. c. 12. q. 2.

c Apertis thesauris suis obtulerūt ei munera, Au rû, Thus, & Mirrhã. Math. 2. n. 11. *d* Math. c 17. n. 5.

les o chamou quadrado, pello affirmar estavel. e A Cidade de Deos he quadrada, porque he eterna. f

Contra o justo não valem adversidades. De taboas quadradas fez Deos fabricar a Arca, o diluvio de desgraças não pode soverter o Baixel da justiça. O Princepe justo eterniza a vida, & immortaliza a fama. g Dom João o IV. nosso Senhor vivirá sempre na lembrança, porque foi igual na justiça.

A providencia he alma do governo : ocupe-se no presente com lem-

a Vir bonus semper eodem se habet modo, retinet in omnibus equalitatem quandam. Rhodig. l. 10. c. 14.

f Quadratum namque omne, quocumque vertitur, fixum consuevit stare. Bed. to. 8. de temp. Sal. c. 4.

g Volat ubique fama magnorum facinorum, non sine admiratione laudabilium, & noxiorum vituperatione. Philo.

lembranças do futuro, *h* aplique-se ao futuro sem descuido do presente. *i* Memoria ao passado com regra de dictames. Não largue o pouco logrado pello muito representado. O cão que se arremeçou à sombra perdeu a carne.

He o Princepe tutor da Republica, cuide que ha de dar conta da honra, *l* & tambem da afronta. A vergo-

h Merito Rex catulo leonis, leoni, & leenæ cōfertur; nam ut leonis catulus videat præsentia; ut leo aspiciat, quæ in Oriente, nempe quæ in futuro, & ut leena concideret, quæ sunt in Occidente. scilicet in præterito. Gorop. Bec. l. 9.

i Perspice quod, cui aptum sit in tempore, quid, ubi, quantum, quando, quandiu facere debeas. S. I. fid in Syn. Is, qui cuncta priusquam veniant, conspicit, nequaquam postquam aliquid fecerit, penitendo respicit. S. Bonav. in Phar. l. 2. c. 30.

l Ad mensuram augmenti accumulationis honorũ, & dignitatum persecutiones crescunt, & detestationes multiplicantur. Origin. hum. 15. in num.

vergonha ha de fer o algoz, *m* Auditor general a razão, fiscal consciência, *n* Deos o juiz, a propria Majestade, & a nobreza testemunhas, que contestarão sua accusação. O sangue, & a obrigação accusarão a Caim. *o* A ambição real he ruína cômum, farna da reputação, *p* roubo da honra. *q* O ambicioso, nem a si,

m Pudor sequens debiti reprehensionem per se sufficit ad castigandum eum, qui peccat. Orig.

n Accusat me conscientia, testis est memoria, ratio iudex, voluptas carcer, timor tortor, oblectamentum tormentum, nam inde puniuntur, unde delectantur. S. Bern. de inter. Dom. c. 4.

o Vox sanguinis fratris tui Abel clamat. Genes. c.

p Radix omnium malorum est avaritia. Valerian. com hu. 20. ad Timot. 6. O ambitio crux ambiciosorū, quomodo omnes torques nil acrius cruciat, nil molestius inquietat. S. Bern. 2. de confid.

q Ambitio subtile malū, & secretum virus, pestis occulta, doli artifex, mater hypocrisis, livoris parens, vitiorum origo, criminum fomes, virtutum ærugo, tinea sanitatis, execratis cordium, ex remedijs morbos creans, generans ex medicina langorem. S. Bern. ser. 6. in Ps. qui habitat.

nem a amigos ferà leal. r Ulysses
 não pode ser fiel a Diomedes. Per-
 guntou Telecro a Arcamenes, co-
 mo governava bem seu Reyno? res-
 pondeo, que sem ambição, nem de-
 seando, nẽ tomando o alheo. Quẽ
 nada deseja, possue tudo.

Maior credito he mandar pobre
 a vassallos ricos, t que imperar ri-
 co a vassallos pobres. u Discredi-
 to a empobrecidos.

O desinteresse, mais q̃ as armas,
 defende a Republica. Na ambição
 està a perda. x Como guiarà o ce-

80,

-
- r Avaritia fidem, prohibitatē, ceterasque artes sub-
 vertit. Salust. in conjurat. Catal.
 - z Non aurum habere præclarum sibi videtur, sed ijs,
 qui habent aurum imperare. Cic. de senect.
 - u In paucitate plebis ignominia Principis. Prov. 14.
 - x Procul dubio hic nõ possedit divitias, sed à divitijs
 possessus est, titulo Rex, animo autem pecuniæ mi-
 serabile mancipium. Valer. Max. l. 9. c. 4.

go, & a quem não tem olhos Prin-
cepe avaro, indigno do folio. * Affi
Felippe Macedonio, foi infame; a-
borrecido Constancio; Calligula a-
frontado; Vespeziano abatido; de-
festimado Mauricio. Os mesmos,
que escrevêrão suas façanhas, se en-
vergonhàrão de sua ambição. Este
labêo escurece os resplandores de
suas proezas. Oppoemse a Majes-
tade à avareza.

Tem a ambição a condição da
fortuna, alevanta para abater, honra
para afrontar. A Crasso levantàra
o ouro, o mesmo matou a Cras-
so.

2 S. Math. c. 15. num. 14.

* Plut. in vit. Alex. Justin. hist. l. 9. Sabel. Æneid. 8. A-
lex. ab Alex. l. 4. c. 10. Suet. in vit. Vespas. c. 23. Zonar.
t. 1. in vit. Maur. Cornel. Tacit. annal. l. 10.

fo. y Raiz de vilezas, & enganos.

A vingança he contra a razão da grandeza. *a* Deixa de ser Princepe, quando se mostra vingador. Cortar com a espada do officio, por agravos da pessoa, he afronta da nobreza. *b* A facilidade de perdoar he alma da dignidade. *c* A discricão faça, que não seja licença de culpas. Duas vezes se nomea David Rey, porq̃ duas vezes perdoara a Saul.

y Aurum fitisti Crasse, aurum bibe. Sex. Ruff. hist. Rom. de Marc. Cras.

a Fama, honor, gloria tutius in injuriarum condonatione reponitur, quam in ambiciosa injuriarum vindicta. Lypom.

b Neque decet ulcisci, neque male facere cuicumque hominum quodcumque ab alijs passus est. Plat. l. 18. de int.

c Nihil enim quisquam pulchrius existimo in fastigio, quam multorum veniam dare. Senec. lib. de Consol. c. 4.

a Saul. *d* He o perdão filho da deidade. Quem mais perdoa, he mais chegado ao divino. *e* Principe, que não sabe perdoar, ou não he Principe, ou he Principe fantastico. Não se contempla a Majestade em ordem à potencia, senão às acçoens; he Princeza a que dimitte. *f* Cesar pello que perdoara foi maior, que pello que mandara.

Atrevãose todos a fiar de hum Principe offendido, como de hum pay amante; sem carta de seguro buscou

d Quia bis dormientem Saul in spelunca deprehendit, & vivum dimisit. *Silv. t. 1. l. 1. c. 2. q. 26.*

Ilustriorem tullit victoriam, servato Saule, quam si cum mactasset. Chrysost. hu. de David, & Saul.

e Qualis vero Deo, & quanta patientia in contumeliam suæ majestatis, & honoris. *S. Cypr.*

f Habeat in unctiōe sua oleum, habeat misericordiam, & alijs virtutibus præferatur. *S. Greg. 1. Reg.*

buscou o seu o prodigo, porque onde as offensas de pay lhe prometiaõ castigo, a grandeza de Principe lhe assegurava perdão. *g* Aa luz mais generosa, não eclipsaõ sombras. *h* Nuvens não turvão o resplãdor do Sol, este em seu Zenith desfaz sombras, nuvens, & trevas. Ao Principe em seu ponto, não escurecẽ trevas de agravos, nem eclypfaõ sombras de vinganças. *b* *tomar o ofu*

Para se immortalizar ao temor, confidere-se mortal. *i* Faça na vida, *l* commemoração de si defun-

Q

to.

- g* S. Luc. c. 15. n. 18. *h* Contingit ut repentino Solis deliquio, nox ex die sit facta Sabell. l. 2. Aenead. 2. *i* Sol sereno caelo se se repente subtraxit, nox quæ ter-
ris induta est. Idem Aenead. 3. l. 2. *l* In nulla re magis, quam in morte, morem animo ge-
rere debemus. Sen. l. 10. ep. 71. *l* Dum opatur
vita, mortem condiscite, Sen. de divin. Provid.

to. Não teme quem já morreo, & não pôde ser vencido, quem he já morto. *m*

Evite a prudencia o perigo, não lhe fuja a pessoa. *n* O delengano da vida serve ao valor, por a incerteza do termo não deve de occasio-
nar cobardia. Porque acaba o caminho, não desiste o que o faz, antes se alenta a proseguido. *p* Sò he justo o temor de quem começa a morrer. Quem ha de viver, não teme.

Seja

m Sol eadem die, qua nascitur, moritur, sed fidelis semper, semperque intrepidus, ad sepulchrum mortis cognatae contendit, scius in ipso se habere, quo vivit. S. Zen. ser. de Resur.

n Illa potius vide, illa de vita, quæ nobis obversant, quæ captant. Sen. l. 7. ep. 104.

o Terror mortis morti superiores facit. Chris. hu. 3. 5.

p Vir fortis, ac sapiens non fugere debet e vita, sed exire. Sen. l. 3. epist. 14.

Seja impeccavel por industria,
& faça por exemplo impeccaveis.

q Pertence ao officio a impeccabilidade. r He attributo da Majestade a obrigação de parecer inculpavel. s

A fama, & a consciencia são azas com que voa a soberania; t aquella para todos, esta para si. Importa pouco subir muito, val mais a conservação do menos.

O maior he mais notado pello

Q 2

defei-

q Qui recte utitur regni potestate, formam justitiæ instituit factis, non verbis. S. Amb.

r Bene potestatem exercet, qui scit per illam super culpam erigi, scit cum illa cæteris æqualitate componi. S. Greg. in mor.

s Solent plerunque homines vitam Principis imitari. Ficin. in vit. Plut. Mobile mutatur semper cum Principe vulgus. Claud. l. 4. de hon. consult.

t Bona fama est thesaurus hominis inæstimabilis, & jocundus, & sicut liliū dat suavitatem odoris. Bald. in l. 1. c. de confess. n. 9.

defeito, que conhecido pella grandeza. *u* Melegigenes, senão o maior Poeta, não o chamarão Homero, *x* que val o mesmo, que cego. A voz do defeito se perpetuou, e esqueceo o nome.

Horacio na batalha contra Porfena, perdeu hum olho, & foi notado mais pella falta, que conhecido pello valor. *z* A macula no melhor pano, he mais fea. Ungiaõse os Reys na cabeça, para dar maior odor. *y* He aforismo certo, que se

doc

u Minorem maior præcedat, sicut honore, & crimine
S. Bonav. 4. Pharec. c. 39. Quem admodum maiori solent haberi de decori notæ in facie, quam in reliquo corpore, sic etiam minima, quæque principum errata notantur. Plut in Mol. de polit.

x Hal. Carn. in vit. hom. *z* Volaterr. l. 17. Antrop.
y S. Hier. in Isac. c. 45. S. Greg. c. 9. in 1. reg. 4.

doe a cabeça, padece o corpo todo. *a* Se a fonte sae turva, o rio corre turvado: Nenhũ Planeta resplandece, se o Sol se eclypsa, & não pôde deixar de eclipsar o Sol, que se poem em a cabeça do Dragaõ de culpas.

Muitos leprosos curou Eliseu só da lepra de Naaman se falou, porq̃ era lepra de grande. *b*

He hum mono o vulgo, que quãto vê imita; *c* pello que a culpa do Princepe, não he do povo; mas a do povo ferà do Princepe, *d* como

a Caput dolet, neque auditu, neque oculis percipio. Plut. act. 5. scen. 1.

b 4. Reg. 5. num.

c Regē imitantur subditi. Glos. 2. in c. quiescente. 6. q. 1.

d Si quis privatus delinquit, non tã populo, quã sibi met ipsi nocet: si vero Rex, omnis operatur cõversationes detrimētũ. 3. Joan. Damasc. c. 3; 6. de Barlaã.

mo exemplado do exemplar. Sae
a cor da da vara do seu pastor. e

Zeloso do commun *f* ferà quẽ
o for menos de si. Quem naceo pa-
ra todos, *g* trate de todos. Leve
por norte a razão, conseguirà acer-
tos. Olhar ao que importa, he dis-
crição; *h* escolher o melhor, he di-
vida. Abstenhase de teima, ou tim-
bre, uze do discurso.

e Factum est ut oves intuerentur virgas, & pariunt
maculosa, & varia, & diverso colore respersa. Gen.
30. n. 39. Greges ovium intra certum tempus, quæ
fuerunt nigrae, albã ferunt lanã, quæ albæ venerãt,
nigrae abeunt. Senec. l. 3. natur. quæst. c. 25.

f Rex eligitur, non ut sui ipsius curam habeat, sed ut
per ipsum, qui eum eligerunt in felicitate vivant.
Xenof. l. 3. de dict. & fact. Socrat.

g Bonus zelus est feryor animi, quomens à subjecto
humano timore pro defensione veritatis ascendi-
tur, & eo magis comendabilis, quo quilibet parva,
quæ viderit, corrigere satagit, si nequit, tollerat, &
gemit. Glos. in Ps. 68.

h Est habenda discretio circa opus, ut quid faciendũ
est, discrete fiat. S. Bonav. in spec. t. 2. c. 5.

Fuja de agouros; i crelos de i-
 dolatras, experimētalos de parvos. l
 De fados não faça caso; o tempo a-
 meação chuyas, & sae o Ceo sereno.
 Os ares em si mesmos se mudão.

Não caprichoso, q̄ he de necios.
 Serà infamia obrar com dobrez. m
 Para com inimigos permitte-se ef-
 tratagem. n Michol, em lugar de
 David, quando Saul lhe mandou a
 casa assassinos, acomodou hum vul-
 to em a cama. o Com os amigos
 fingeleza. Amor

i Sic superstitionis stirpes omnes ejiciendæ. Cic. l. 1. de
 Nat. Deor.

l Ut hebetissimus quisque est, ita facillime supersti-
 tionū vanitatibus m̄cipatur. Cell. Rhodig. l. 16. c. 4

m Fraus facta est, tū vero in ijs, qui maiori sūt digni-
 tate præditi, fædior est, quā aperta violētia. Thue. l. 4.

n In bello justo nihil refert an ex insidijs, an aperto
 Marte pugnetur. S. Aug. In castris quoque peri-
 culosa fortissimis imperat dux, lectissimos mittit,
 qui nocturnis hostem aggrediantur insidijs, aut ex-
 plorent iter. Sen. de divin. Provid. c. 6. o 1. reg. c. 19

Amor à verdade , p odio q à mentira, & à lisonja; admittila, liviandade. He a lisonja delicto contra a discriçãõ, r & crime tacito de lesa Magestade. A mesma verdade, misturada com a lisonja, he vituperio. Quem lisonjea, suppoẽ necio de si mesmo o lisongeado.

Desgraça da soberania, que tendo tudo, não tem quem lhe diga verdade. s Invejou Cesar a dita

p Gaudebit mens se in veritatis luce versari, quod est animæ pabulum, incredibili quadam jucunditate, perfusum. Lactant. de just. l. 5.

q Non decet Principem labium mentiens. Prov. 17. Una spes, & mendacium viro insensato. Eccles. 35.

r Perniciosa enim est, ac deceptrix adulatio. Lactant. Epitom. divin. inst. Solet fere semper insensatum hominem, si quis eraduletur, magnificè sentire de se. Dion. Alicar. l. 5.

s Omnia sane excluderit opulenta felicitas, cujus rei inopia laborant magna fastigia, quid omnia possidentibus desit, scilicet ille qui verum dicat. Sen. de benef. l. 6. c. 10. Semper magnæ fortunæ comes est adulatio. Vel. Patereul. l. 2. hist. Rom.

do pobre, a quem ninguém engana.

Mais temeo Christo Senhor nosso a dous lisonjeiros, que a dous ladroens; admittio estes, negou companhia a aquelles. *t* Menos se arrisca a vida entre espadas, q̃ o credito entre lisonjas. *u* A trombeta do inimigo esperta ao adormecido para a defenſa; a voz do lisonjeiro *x* adormece ao vigilãte para a perdição. Em hũa hora destruiu Sinon Troya, que não pode Agamemnon em muitos annos.

Não ha gosto ſem concerto, *a*
nem

t Si Math. 27. n. 38.

u In ore ſuo pacem dicit amico ſuo loquitur, & occulte ponit ei inſidias. S. Hier. Quæ peſtis efficacior ad nocendũ quam familiaris inimicus. Boet. l. 4. de Conſol. *x* Virg. 2. *Æneid.*

a Et enim ordo paritũ, diſpariumque rerum, ſua cuique loca tribuens diſpoſitio, S. Aug. 19 de Civ. c. 13

nem acerto sem ordem; *b* na pessoa, na casa, & na Republica a deve de ter o Principe. Poucos ordenados lograraõ a victoria de Jericó, q̃ trinta mil não puderaõ. *c* He a deformem em todos os negocios fatal dissolução. Os mesmos Ceos, & Planetas, se não guardaraõ entre si ordem, já não foraõ. *d* Cede o numero à ordem. *e* Em Farçalia deu o concerto victoria a Cesar. Gedeão com poucos em ordem, vencia a muitos. *f* Não

b Disperse suat oves meæ, & factæ sunt in desolationem. Exod. 34. *c* Josué 6.n.4.

d Ima à medijs corpora sublunaria á cælestibus media á summis, nec est quod ab hoc numero primum mobile excipiat. S. Dionys. Omnes partes universi habent inter se connexionem, & tanquam ejusdem corporis membra in quandam ordinis unitatem conspirant. Arist. 12. metaf. c. 10.

e Cessabit omnis prælatio, non tamen ordo. Glos. in c. ad hoc d. 89. *f* Judic. 7. n. 7.

Não se perdoa a penas, quem se instruiu em trabalhos. *g* He a grã-deza còfre de fadigas, possa falecer, mas desfalecer nas angustias.

Não conseguir o fim, serà caso, mas prosseguir as difficuldades, he feminidade. *h* O dormiritar augmẽta coroas. Não reynãra Dimas com Christo, *i* se o não acompanhãra nas penas.

O dormir derriba *l* ceptros, o descanso do Princepe he fonte dos trabalhos da Republica; seu trabalhar

g Cato maior, non tantum jaculari, & armis depugnare, atque equitare docuit filium, sed pugillatum etiam ictum, & algorem tollerare, vortius, & fluctus flaminis superare nando. Plut. in ejus vit.

h Excelsis multo facilius casus nocet. Sen. in Prov.

Fortuna, unde aliquid fregit, casus est. Sen. in Prov.

Fæminæ naturam regere desperare est omniũ. Idem in Prov. *i* S. Math. 27 n. 38.

l Joas in suo lectulo interfectus. 2. Paral. 24. n. 25.

thar he promessa do commun descanso. Nem entre sonhos descansa quem he Principe por condiçãõ, & natureza. *m* O primeiro perigo, poderã ser culpa da fortuna, o segundo, da imprudencia. Com o sofrimento se esforça o valor, & se califica a prudencia.

No governo obraõ mais os sentidos, que a fê. *n* Quem procede com fê, cerra os olhos; & convê ser Argos quem manda. Ver mais, ouvir

m Quorum proprium est sapius nocte surgere, & solerti indagine, quiescentibus omnibus inspicere. *Glos. 1. Esd. 2.* Multi regis oculi, multæ aures. *Xenof. 1. 8 præd.*

n Sicut oculus est lux totius corporis, ita pastor gregis commisi *S. Bonav. c. 7. de sex alis Seraph.*

Descendam, & videbo. *Gen. 18.* Vade, & vide si cuncta prospera sunt. *Gen. 37. n. 14.* Sedebant olim iudices in portis civitatis, non solum ut præter euntes intuerentur, sed etiam ut vestium pulchritudinem specularetur. *Abulen. 1. reg. q. 12.*

vir menos, evita erros da grandeza,
& damnos communs. *o* Ouça pa-
ra o exame, não para a crecença. *p*
Veja, já para o desengano, já para o
remedio.

Fuja os tratos de Cupido; des-
conheça a Venus. Ao menos afrõ-
tese de fazer galla da afronta. Não
póde ser Marte, quem serve a Cu-
pido. São incompativeis Majesta-
de, & Amor. *q* Samfam enamora-
do, deixou de ser Samfam. *r* Não
ha

-
- o* Propiut introspecto negotio diligenter cuncta per-
lustrat. visus enim certus potius, quam falax audi-
tus, testis adhibendus. Phil. de cons. ling. Neque
enim videtur vox, sed auditur; verū magis vox visa,
quam audita credatur. S. Amb. in proem. ad Luc.
- p* His quæ narrata sunt, non debemus cito credere,
utrique parti dares actionē, dares tempus, nec se-
mel audires. Sen l. 2. de ira, c. 29.
- q* Non bene in una sede morantur Majestas, & amor.
Ovid. *r* Judic. 16. n. 21.

ha valente cego; não ha amante cõ
olhos, *t* antes cuida a todos cegos,
& onde o cego he guia, he certo o
precipicio. Ultima fatalidade da
Monarquia, *u* perigo da Religiao
he a laseivia do Princepe. *x* Não
se perdéra Salamão, & nem Troya
se arruinára, se não fora este meni-
no.

Hercules, *y* antes dos amores
de Onfales, venceo a Antheo em
Mauritania, em Elpania a Gerion,
a Diomedes em França, nos campos
a Ser-

z Deluxuria, eæcitas, mentis inconsideratio, inconstã-
tia, præcipitatio, amor sui, odium Dei, affectus præse-
tis, horror autẽ, vel desperatio futuri. S. Gr. 31. mor.
c. 17. *u* Certa quidẽ tãtis causa est manifesta rui-
nis luxuriæ nimis facta via libera. Prop. l. 3. eleg. 2. *x*
Apocal. 1. n. 20. & 3. Reg. 11. n. 5. *y* Nã illud qui
dẽ nemo negavit, Hercule servisse impudicæ mulie-
ri Omphale, quẽ illũ vestibis suis indutũ sedere ad
pedes suos jubebat, pẽsa faciẽtẽ. Lact. de fals. relig. c. 9

a Serpentes, nos montes a Leoens;
& depois fiava entre as moças. Não
reynara Joseph, se não resistira a
Venus. *a*

Agradecido. O melhor dom da
natureza he a memoria do benefi-
cio. *b* A sublime Esfera, ingrata
grangea maior infamia. Que impor-
ta seja maior que todos, se he me-
nos que besta? Quem tem a nota de
ingrato, tem todas as vilezas, *c* na
mesma infamia da ingratidão tem o
bemfeitor a vingança. *d* Deixou

a Genof. 3.9. num. 10.

b Nihil magis præstandum est, quam memoriæ, quæ
subinde reficienda est, quia nec referre potest gra-
tiam, nisi, qui meminit Sen. de benef. l. 2. c. 24.

c Omnia ingratus est: hoc tu cave tamquam maxi-
mum crimen; hæc enim est injuria summa. Sen. 1.
de benef. c. 10.

d Hoc frequentissimum crimen, nusquam punitur u-
bique improbat, neque absolvimus illud, sed cum
difficilis esset incertæ rei æstimatio, tantum odio
dampnamus. Sen. de benef. l. 3. c. 6.

de ser livre quem recebeo. *e* Quê agradeceo resgatou a liberdade, & não perdeo o patronado. Quê deu, obrigou muito, porque além do dō, deu motivos de mostrar-se nobre a quem o recebeo. Quem agradece, não dá menos, pois dá da sua vontade. *f* O nobre agradecendo, & pagando, confessa, que sempre deve, conhece, que nunca se desfobriga; o ingrato, & quem o favorece, padecẽ igual nota.

E escolha de bons criados he credito da discriçãõ; *g* os procedimẽ-

tos

e Quod beneficium accipit, ad hoc obligatur ex debito honestatis. S. Th. 2. 2. q. 106. ar. 6.

f Voluntati voluntate satisfacimus, rei rem debemus Sen. 2. de benef. c. 35.

g Quem admodum stultus est, qui equũ empturus nõ ipsũ inspicit; sic stultissimus est, qui hominem, aut ex veste, aut ex conditione, quæ vestis modo nobis circumdata est, aestimat. Sen. l. 1. ep. 47.

tos destes, abonaõ aquella eleiçaõ.
b Mostraõ os criados quem he o a-
 mo; acostumeos bem, e para a con-
 veniencia, & reputaçã; tenhaos
 por servos no serviço, por homẽs no
 trato. *l* Faça os amigos humildes,
 antes que inimigos dissimulados; *m*
 a severidade lhe dẽ respeito, a bene-
 volencia confiança; *n* ame os ver-
 dadeiros, estime os fieis, exclua os
 lisongeiros; queira os amigos do si-
 lencio,

R lencio,

b Laus Domini, munda possessio, & innocens familiae
 disciplina. S. Amb.

i Non ministerijs illos aestimabo, sed moribus. Senec.
 lib. 1. ep. 47.

l Servus est, sed liber animo. Senec.

m Servi sunt, imo humiles amici: totidem esse hostes,
 quot servos; non habemus illos hostes, sed facimus.
 Sen. lib. 1. ep. 47. Quicunque in praedationis fastigio
 eminet, quos subditos habet, tot inimicos vindicat.

Cicero de orat.

n Nunc objurget, non nunquam blande, quandoque,
 & minaciter se gerat. Rhodigilius lib. 1. c. 30.

lencio, & do segredo. Aborreça os mentirosos, bolichosos, & inquietos. A facilidade os faça amorosos, & não temidos. O mesmo Deos he menos offendido, quando he mais amado. Sejam castigados para emenda, não para tormento. *p* Far-teos para o gosto do serviço, & propria reputação, vistaos para a estimação. *q*

§. I.

Avisos necessarios.

R Esplandeça no interno, reflecte no exterior. *a* Tema o bem,

Collocant te potius, quam timeant, rectissime ergo terfacere judico, quod timeri à servis tuis nō vis. Sen.

p Convenit externa corpori acquiri, corpus in honorem animi coli. *Sen.*

q Quidam canent, quia digni sunt, quidā ut sint. *Sen. pph. 47.* *a* Intus omnia dissimilia, frons nostra populo conveniat. *Sen. l. i. ep. 5.*

bem, de o poder perder; o mal, de o seguir. Sojeitese à potestade, não a supere. *b* O Centuriaõ era obedecido, *c* porque obedecia à potencia.

He o mando hũa obediência hõrada. *d* Obedeça à ley. mandarà acertado. Seja coche, & cocheiro. Governe, & dissimule; leve, & seja levado; mande, & sofra. *g* A sciencia de reger, he a constancia de pa-

R 2 decer.

b Honor occupat, sublimitas gravat. S. Greg. Tantũ enim quantũ vult, potest, qui se, nisi quod licet, non putat posse. Sen. ep. 91. *c* Math. 8 n. 9.

d Tantorum pondera unusquisque sustinere compellitur, quantis principatur. S. Greg. in mor.

Impera, si prius parere didiceris, nam parere qui didicit, imperandi erit peritus. Ant.

f Spem vultu simulat, premit altũ corde dolorẽ. Virg.

g David Rex fortis in bello, patiens in adversis. S. Amb. 1. de offic. c. 24.

decer. *b* Dê a mão, para sustentar
hũs, & levantar outros. *i* Columna
sempre, hora de fogo, hora de nuvẽ;
acomode-se às necessidades. Cresce,
& medra o pomar, se o hortelão re-
ga as plantas com igual desigualda-
de. Uze de doçura, *l* domará Ele-
fantes; *m* se de violencia, irritará
cordeiros. *n*

Com a honra não mude a fór-
ma. *o* Quem he homem, sempre he
homem.

b Nil esse, quod tam deceat, quam in omni. re geren-
da, servare constantiam. Rhodig. l. 1. c. 63.

i Deus enim dedit ei hoc pietatis officiũ, ut homo ho-
minẽ tueatur, diligat, foveat; contraque omnia pe-
ricula, & accipiat, & præstat auxilium. Laet. l. 6. de
ver. cult. c. 10. *l* Leviter castigatus exhibet re-
verentiam, castiganti. S. Amb.

m Aspice elephantorum juga, colla submissa, adnlan-
tesque domino feras. Sen. 2. de ira, c. 31.

n Aliquando irascitur ovīs. Adag.

o Qui pervenit ad meliorem fortunam tenetur ad
pristinam obligationem, c. ab infirmis 26. q. 7. glos. in
c. pastoralis. 7. q. 1.

homem. *p* Com o mesmo nome, em outra figura, conserva a mesma pessoa; *q* manda, não se sojeita à fortuna. O Rey seja outro, o homem o mesmo. São Pedro nomeado Pontífice, não deixou a pescaria. Saul eleito Rey, não desempareou sua cabana. Nasceu nũ, purpurado não seja outro. *r* Christo nacido nũ em Bethlem, coroado na Cruz, sustentou a mesma nudeza. Quem subio, era o mesmo que desceu. Cõ os Anjos não foi outro, que entre rusti-

p Qui speciem suam re-uperavit, tunc jam non homo solum; sed homo, homo dicetur. Orig. hum. 24.

q Iterum ipse, qui non alius, idem. Tertul. de Resur. cap. 13.

r Eadem unitate mentem inter Deos collocavit, quã profecto si habuisset ejusmodi sacra nunquam suscepisset. Lact. l. 1. c. 20. de Marc. Marc.

rusticos pastores, e porque era nobre por hũa, & outra natureza. O q̃ mais se louva de Trajano, he ser hũ sempre, Emperador, & privado. O pavaõ nunca he o mesmo, sempre outro: mas quando outro, he sempre o mesmo. Os pès desmentem a pompa; o officio muda o trajo, naõ muda natureza, nem pessoa.

Nunca o homem he menos, que quando se considera mais. u A fortuna troca o estado; retẽ a mesmidade de pessoa. Poem differença
nós

* Hoc Deo honorificentius hoc modo magis impatibilis, demonstratur quod & patibili celatus sit corpore, & quod impatibilitatem divinitatis ostendat. S. Basil. Selen. orat. 39.

u Quanto aliquis maior est in reputacione sua propria, tanto minor est. Destruct. vitior p. 6. c. 9.

Qui esse vult sibi, nihil incipit esse inter omnia. S. Bernard.

nos accidentes; conserva a sustância a mesma. x

O homem considerado outro, he homem mentido. z. A Majestade, que se faz outra, he pregoeira de defeitos. y Merece a grandeza, a quem não distinguio a potêcia. Outro no officio, o mesmo no ser, será outro em meritos, & excellencias. Christo Rey, & Senhor nosso resuscitado era o mesmo com chagas, & roturas

x Nonnullis solet nobilitas, generis parere ignobilitatem, ut minus se in hoc mūdo respiciant, qui plus se cæteris aliquid esse vel fuisse meminerent. S. Greg. in dialog. Intus ebullit in elatione, quod foris postmodum spumat in opere. S. Greg. in mor. l. 14. c. 18.

z Homo multoties apparet bonus, intus tamen latet venenum malitiæ. S. Amb. Hominem finxit ex ipsa terra. Lact. de divin. Prov. l. 7 c. 8.

y Quæ Paulo antea lux erat, nunc dicitur clara, & superbo Solis, & Lunæ nomine denotatur, ut præessent. Ugo Viçt.

roturas de crucificado. *k* Arfaxad
antes humilde, depois o maior, por-
que o ceptro podeo levantar, & não
o pode mudar.

b He o Principe quem não he to-
do passivo. *a* Que importa ser, se
não he? O subdito obedece, o su-
perior manda. Quem havendo de
mandar obedece, he titulo de homẽ,
b sombra de Rey, antes sonho de
sombra. A Christo nosso Bem deu
Pilatos sómente titulo, & não obe-
diencia de Rey, porque o Senhor se
quize mostrar todo passivo.

Aos

k Joan. 20. num 20.

a Non appellavit eum Regem, neque titulo principa-
tus appellavit, præterea quod ipse se se dignitate
dejecerat. Chrysost. hu. 5 de Verb. H. i.

b Posuit, & titulum Pilatus Jesus Naz. Rex. Math.
13 n. 16. Non homo, sed homines receptaculum est.

Lact. de orig. error. l. 2. c. 3.

Aos pays, se os tem, deve obediência maior, e que a elle os vassallos. A dignidade o não livra da observancia da ley natural, & divina. Vivaõ todos debaixo de hũ Ceo; hum Sol alumia a todos. A ninguẽ negue seu ar, seja alimento commũ; d estenda os dedos, não empunhe a mão. Fora Zarã Princepe, se a não recolhêra. e O Senhor Jesu, quando recebêo a investidura, não sò as abriu, mas as furou. Para ser Princepe, ha de ter mãos rotas. O que puder faça por bem, nunca por mal. A suavidade obriga, a violencia escandaliza. Tem-

-
- e Patri debetur triplex honor, reverentiæ, obedienciæ, & beneficentiæ. S. Bon. ser. 5. de decẽ præcept.
 d Princeps quantum patitur humana conditio, intendat Dei providentiam imitari, ut omnibus suis sit ubi præsens. Quidam Doct. e Genes. 38. n. 28.

Temperança na comida. *f* Se o ufo for largo, limitado seja o gosto. *g* A Majestade estenda pratos, não os receba o estomago. Trinta boys, & cem carneiros se matavaõ cada dia, *h* além das aves, para a mesa de Salamaõ, para grandeza, não para sustento.

Coma, não trague. Hum bocado não alcance outro. Não servê cinco dedos ao manjar, dous permite a policia. De bogios he comer a duas faces; nem coma apressado, *i* moinho, que se apressa, moe menos. Em quanto

f Utere quasi homo frugi his, quæ tibi apponuntur, ne cum manducas, multum, odio habearis. Eccles.

31. num. 19.

g Studeant in cibo, & potu sobrietatem servare. S. Bonav. *h* 3. Reg. 4. num. 22.

i Non ardenter, aut cum nimia festinatione comedatur. S. Bonav. in Specul. discip. c. 6.

quanto come não converse, / nem se debruce sobre o prato, né na mesa encofte os braços, licito he sòmẽte menear as mãos. Faça a primeira digestão a boca, mastigue, não engula. Prêzese mais da limpeza, que do muito louvar o bom guizado, não convê à authoridade. * Queixarse do mal, não o consente a grãdeza. Cesar por heroicidade dissimulava os descuidos. He ponto da soberania nunca se mostrar goloso. Os Reys comem em publico, para dou-

Decet ut comedentes honesté, se habeant, ut nec in cibo, nec in modo comedendi, vel mora, aut in alijs, quæ disconveniunt super mensam, ut verborum multiplicatio, aut extensio corporis, vel habitus dispositio inhonesta possint de irregularitate notari. S. Bonav. ubi sup.

* Ne hospitem, aut negligentie, aut ruciditatis videretur arguere. Suet. in vit. Jul. Cæs. c. 53.

doutrina, & veneraçãõ. Maximilia-
no ensinava Majestade, & temperã-
ça, quando comia.

Hum pè sobre outro, grande in-
decencia, estalos bulindo, descuido
politico. *m* O corpo sempre com-
posto, braços socegados, olhos me-
surados, naõ olhando a todas partes;
n a lingua recolhida entre os mu-
ros dos dentes, *o* presa com o freo
da discriçãõ. He a modestia mãy
da Majestade, & do respeito. *p*
Na

m Oportet disciplinam in corporis, & habitus dispo-
sitione servare, ut comedentes, se non admoneant
super mensam, vel accubitando, vel alio quocunque
modo se gerat. S. Bonav.

n Oculus malus ad mala, & non satiabitur pane, in-
digens, & in tristitia erit super mensam suam. Eccl.
14. n. 11. *o* Taciturnitas interepulas necessaria
est Hugo.

p Honestum autem est quod suavi nos trahit, & sua
dignitate nos allicit. S. Bonav.

Na compostura descubra Maje-
stade, na limpeza policia, no aparato
grãdeza. *q* Em tudo cortezia, por
soberania. *r* Vença o costume a
inclinação. *s* Muitos actos geraõ
habito, *t* que he outra natureza.

ADVERTENCIA I.

O Que puder haver em paz,
não haja por guerra. He me-
lhor a ruim paz, que a boa guerra.

Se

-
- q* Sit in gressu tuo simplicitas, in motu puritas, in ge-
stu gravitas, in fessu honestas. S. I. fid.
 - r* Magistratus, ne vilescat authoritas, merificé eolum
gravitatem morum. c. Qualiter il. i. de accusat. l. ob-
servandum. ff. de offic. præsid.
 - s* Necessitas fortiter ferre docet, consuetudo facile.
Sen. l. i. de tranq. vit. c. 10.
 - t* Nullo melius nomine de nobis natura meruit, quã
cum sciret quibus ærumnis nasceremur, consuetu-
dinem invenit mollimentum calamitatum. Senec. i.
de tranq. vit. c. 10.

Se puder acabar com rogos, não entreponha ameaças; estes criaõ odio, aquelles amor.

O que puder remediar em secreto, não tire a publico; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antecipe admoestaçoens ao castigo, mostrará piedade, & justiça.

Antes queira mediocridade propria, que demasia alhea. He grande heroicidade usar do feu.

Velle por contentar amigos, que em quanto não encontra a razão, he especie de fidelidade.

Desvelese por não ter inimigos, que he prudencia.

Refree o coração, que não descje o alheo; q he generosidade de Principe, & obrigação de Christão.

Com paixão nunca castigue, que ao menos excederá os termos da justiça, & terá apparencia de tyrania.

Não profira mentira, que he infamia da nobreza.

Não consinta lisonja, que he discreditto do entendimento.

No que toca a todos, consulte os mais, se não acertar, errará acreditado.

Obrigue com amor nas obras, & acçoens, que fizer, se não tiver agradecidos, terá applausos.

Sofra ao amigo por credito do amor, dissimule com o inimigo em abono da prudencia.

Fale pouco, por gravidade, com modestia, & honestidade por reputação.

Modesto, & grave nas acçoẽs, na vista, na voz, nas palavras, & serà verdadeiramente Princepe por natureza, por officio, por meritos, & por arte, se for para si, para o proximo, & para Deos.

ADVERTENCIA. II.

COrtesia com todos, amizade com poucos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, uze de poucos, por conveniencia. Setenta & dous Discipulos elegio o Mestre divino, usou de doze Apostolos.

Serà senhor dos coraçoens, se remediar as pessoas.

Grangee antes credito de poder

roso pello favor, que pella soberania de venerado.

O negocio do Principe mais soberano, he o cuidado dos necessitados.

A coroa mais rica he a observancia da Ley divina. Serà grande, se for para todos, como para hum só.

Para se mostrar liberal, busque a quem dar; parecerà aváro, se esperar que lhe peçaõ.

Para conservar uniaõ, seja cetro.

Antes queira bons lados, que pès ligeiros, tenha lados, quando importante, mas não se encoste a elles. Christo Senhor nosso não se encostou em Joaõ, encostouse Joaõ em Christo.

Desse a conhecer pellas mãos,
 s menos

menos pellas palavras.

Flexivel para a resoluçãõ, inflexivel na execuçãõ.

Dissimule luz com sombras, naõ a retire; o mesmo Sol permite noites.

Antes procure vencer sem batalha, que batalhar para o vencimẽto.

Faça seu corpo da guarda o amor dos subditos, & mais seguro, estará com amigos ganhados, que com soldados alugados.

Sejaõ suas guardas Justiça, & Misericordia, para remedio alheio, & credito proprio.

Castigue culpados, premee benemeritos.

Instrua-se em Religiaõ, serà eternizado.

Queira a si para a Republica, não
queira a Republica para si.

Se primeiro for senhor de si, de-
pois será senhor de todos.

Se presente for proveitoso, au-
sente será chorado.

Sinta perder hum soldado, como
todos.

Não busque nomes de soldados,
busque soldados de nome. Obre
com informação, será o acerto pro-
prio, o erro alheio.

Ouçã para a noticia, não para a
crença. Ouvia Alexandre a todos,
tapando hum ouvido.

Nos publicos hõre os Ministros,
pello respeito do vulgo, & porque
os grandes o não desprezem.

Seja Sol por officio, dissimule lu-
zes,

zes, não pare as influencias, prosiga em suas obrigaçoens, & só para dar vidas torne atraz. Luza sem rayos, mas não seja Planeta eclypsado.

Abra as portas para os despachos, fecheas para a curiosidade, & ociosidade.

Não se cance de Princepe, será Princepe excellente.

Já mais fie a espada da Justiça de Ministros, que arriscará o credito de misericordioso.

Não faça os tiros do castigo à pessoa, façaos aos vicios.

No diluvio das tribulaçoens da Republica, seja Noè, & Arca.

Seja hum na dignidade; mas muitos nos cuidados. Se não tiver mãos, não terá para tudo mão.

Funde sua conservação no amor,
& na uniaõ.

Crea, que a segurança he o maior perigo; receos de poder perigar o evitaõ.

Terà augmento seu officio, credito seu governo, se a cada hũ obrigar a fazer bem o seu.

Não se meta no governo dos inferiores; mas meta se nos dos governos, & faiba como cada hum obra, & faça obrar bem.

Espera bons successos por meios ordinarios; nascem dos extraordinarios fatalidades.

Na distribuiçaõ respeite a qualidade dos serviços, não da pessoa; a quantidade de meritos; não de annos.

Obrigue os animos com a suavi-
dade do governo; não os exaspere
com a violencia de preceitos.

Viva para todos, para nenhũ neu-
tral, não morra para algum.

Admitta homens aos cargos pel-
lo ser, não pello parecer.

Confidere se Pay, terá amor a to-
dos, & terá o amor de todos, se nun-
ca se considerar senhor.

Seja clemente, não deixe de ser
severo.

No aspecto pareça aspero para o
respeito: no affecto seja benigno pa-
ra o applauso.

Castigue crimes, não aborreça ao
criminoso.

Tenha se por pastor para o cui-
dado, aos subditos por ovelhas para

o affecto,

o affecto. Serà Principe de todos, se não for escravo de si mesmo.

Ouçã a muitos, crea a poucos; destes poucos, aos menos.

Leve com constancia o pezo do governo, & contrastes da fortuna.

Seja tal para todos, qual quer que seja Deos para elle.

Serà generoso, se para dar não esperar mais meritos, que o pedir.

Deixe de ser o que for por natureza, para ser o que por officio cõvém que seja.

Queira ser conselheiro, estime ser aconselhado. Olhe para o conselho, não para o conselheiro. Está a importancia no que se diz, & não em quem o diz.

ADVERTENCIA III.

Quem nacêo para mandar, cõ-
vêm não seja insolente, por-
que não seja aborrecido, quẽ
devera ser amado.

Beneficios, que puramente olhãõ
à honra, empregueos em nobres, ou
por outra via dignos, porq̃ aquelles
a quem o favor, & não o merito ale-
vanta, são cutelos dos bem nacidos,
depois de si mesmos.

Não faça homens de repente, ge-
reos de espaço.

Para lados busque os melhores,
& os maiores.

Para Ministros não exclua a po-
breza virtuosa, nem a qualidade li-

vre de cobiça.

De tronco ignorado, & de raiz vil, se a virtude o não supre, grande attenção para os officios; porque he difficil ter moderação na prosperidade, quem he ensinado a desigual fortuna; & o esquecido do dia de ontem, facilmente he insolente, & tyrano. Hispon na privança de Tiberio descompoz a toda Roma. Não fora Sufana condenada, se os juizes fossem nobres. Viloens nos cargos são lobos de atarde. Os Romanos abdicarão destes a judicatura de sangue. De tronco vil eraó os Fariseos, & são Fariseos os vis.

Supposto, que a virtude vence os successos, com tudo (falo ao cômū) imprudencia será lançar mão de sinalados,

nalados, havêdo outros sê defeitos.

Sem exame não ceda seu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinação a vozes da multidão. Pilatos se não escusa de grande culpa obedecer ao tumulto. Da vozeria, popular não naceм senão idolos. O ouro de Aaron no fogo os gerou com as vozes do povo.

Para innovar costumes (não sendo maos) attenda à necessidade urgente, & utilidade evidente; & nas duvidas busque exemplo. Onde o util he menos, que o perigo, retire os desenhos.

Materias graves obre com mysterio, ainda que ao vulgo pareça error. Julgava o Levita, q̃ a Arca cahia, & era mysterio a declinação.

Aos vencidos faça, como David, bom tratamento; às vezes, se importa, imite a Josué.

Depois de sentenças capitaes, honre a piedade, o que executou a justiça. Aos Reys depois de crucificados, mandou Josué dar honrada sepultura. Jehu honrou a Jesabel, q castigara. Evite nós castigos inhumanidades, honre aos castigados.

Aos filhos, se os té, deve boa criação; façaos filhos de sua doutrina, & mais filhos da Igreja. Não se rebelará Absalão cõtra seu pay, se fora melhor creado; de seus costumes seja mestre. O leite da mãy he gordura do filho. Não lhe consinta ociosidade; instrua o em boas disciplinas. He mercancia o trabalho.

Não he prudencia querer emendar logo tudo, contentese de proceder de pouco a pouco; & faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco. Assim o todo será emmendado.

Nem sempre se vence por força; Josué para vencer, usou de ardil, & astucia; mas acuda à manha, como ultima ancora. Será prudencia dar algũas vezes parte à inclinação da multidão. O Emperador Othon muitas vezes communicava aos soldados seus conceitos, & intentos, para os trazer contentes.

Nas victorias estime a gloria de vencedor, não cure de despojos. Deos ordenou a Josué os largasse aos soldados no sacco de Hai. He a ambição
do

do Princepe, ou Capitaõ desmaio da milicia.

Sejaõ os Altares, os Obeliscos, & arcos triunfaes de seu triunfo. Quem vencêo como Christaõ, não triunfe como Gentio.

Sirvase dos homẽs como vassallos, não como criados; dos criados, como homens. He a liberdade joya da natureza. A quem amamos como Princepe, aborrecemos como senhor. Anel, que opprime o dedo, não se estima.

Augmentar a Religiaõ, manter a paz, desterrar a enveja, mitigar os odios, honrar a virtude co sangue, ensinar o temor de Deos, venerar o culto, mostrar devaçãõ, & piedade; favorecer as letras, estimar os sabi-
os,

os, premiar os valerosos, amparar os pobres, embargar os insolentes, são regra do bom Princepe.

ADVERTENCIA IV.

Quizera ver (naõ o faço) hum Princepe melhor, que o Cyro de Xenofonte, & o Trajano de Plinio. Enfeitoo, naõ o fabrico.

He o Princepe, como os outros, imagem de Deos, se suas acçoẽs forem divinas, serà mais imagem.

Quem manda, poẽ sua honra nas maõs de quem obedece. Saiba mandar, naõ perecerà seu credito.

Mande de modo, que o subdito obedeça contente, & aliviado. So-

fra impulsos; cure os erros, sem afôrta do errado.

Não corta o Cirurgiaõ a carne, quando basta o unguento, nem o Musico quebra a corda dissonante, brandamente a tempêra.

Antes, que intente, tente, & tente. O Medico, primeiro que cure, toma o pulso.

Obre sem arruïdo. O Principe das abelhas tem menos azas, porque faça menos estrondo. Acaba mais a mansidaõ, que a violencia. O beneficio acompanhado de ruins palavras, ou diminue o agradecimento, ou desobriga. A aspereza he filha da cobardia; encubra o rigor, não parecerà cobarde. O rato, & a lébre nunca se amansaõ, porque nũca perdem

dem o medo. Facilmente o Leão se faz domestico, porq̃ dos animaes he o mais valente.

O Ceptro o significa Rey, não o conserva. A potencia o faz maior, não o faz melhor; o amor o conserva, a virtude o melhora; aquelle nas faudades, esta na fama.

Sinta, ainda o que não vê, já para a emmenda, já para o remedio. Não vio Christo Senhor nosso a mulher, que o tocou, & a sarou. Comettêo o Principe a culpa, que omitio, ou dissimulou. No Tribunal divino he mais fea a omissaõ, q̃ a commissaõ. Foi Eli mais castigado pello que omitio, que os filhos pello que comettêraõ.

Se se permittir lisongeado na
presença

presença, supponhase praguejado na ausencia. Quem quer, facilmente se faz arbitro, & o arbitrio facilita a condecação, que difficulta a jurdição. Pello que o Principe, se julga a muitos, condena a poucos, & he de todos julgado, & condenado. Por tanto viva como alvo, & como Reo de todos.

A misericórdia, que emmendou, he justiça no effeito. Antes uze daquella para a emmenda, que desta para o tormento. Cuidava o Emperador Theodosio, que recebia beneficio daquelle a quem perdoava, & perdoava mais quando era a ira maior. Seja a colera do Principe esperança dos opprimidos. He a purpura sangue, não se ensanguenta

T

mais.

+ mais. Maior gloria he emmendar,
que castigar; mas onde se não co-
nheceo emmenda, não falte o casti-
go, q̃ não tem lugar a Misericordia,
onde a Justiça pôde perder o nome.

+ O bom Princepe seja inimigo
declarado das injustiças, & dos que
vendem a justiça. Aqui todo o ri-
gor he reputação. Cambissès foi
grande, & justo Rey, quando da pel-
le de Sizannes, que vendia esta, &
executava aquellas, fez assento para
Otanès seu filho, & successor.

+ Informese miudamēte como cor-
rem os officios, & andão os negoci-
os, & obraõ os Ministros. Felipe
de Macedonia não conhecia de to-
das as causas, mas conhecia todas, &
applicava o remedio.

Não se difficulte a ser visto, & +
 ouvido, ainda praticado de todos, &
 com todos. Seja o tempo para to-
 dos, não será aborrecido, nem mur-
 murado. A Felippe de Macedonia
 disse a velha, que pois não tinha tẽ-
 po igual para todos, não fosse Rey
 de todos.

Não espere, que o pobre appel-
 le para o Tribunal divino. Ouvio
 Abraham a Sàra, porque não appel-
 lasse para Deos. Olhe as causas, &
 os negocios, & não as pessoas.

De crime pernicioso, nunca he
 licito perdoar a pena, às vezes con-
 virà mitigar o rigor. A justiça tem-
 perada he espirito da Republica, a
 misericordia inconsiderada he ruì-
 na da ley. Vêle, & desvelese pella

+ administração da Justiça, & execução da Misericórdia. Se o Dragão não adormecera, não se perdera o Vellocoino.

Gema com Moysês na prefectura, & cure de alivio para seu povo. Para as glórias do Tabor levou o Principe divino seus Vassallos, a nenhum convidou para as penas do Calvario.

Não queira sua Republica maior, queira a melhor. Cãce antes por calificar, q̃ ampliar o Imperio. Não veio Deos ao mundo para o dilatar, veio para o reformar. Quem em si não cabe, mal se conserva. A mão arrebatada, retém o pouco.

O bom Principe, de ninguem he menos, que de si mesmo. Os olhos

não

naõ são de si, são do corpo. Não espere outro premio, que a si proprio. A maior honra do governo, he a utilidade do povo. Trajano naõ que-ria maior preço, que haver bem go-vernado.

Dê vida às leis, & preceitos. Leis mortas são para os bons cerco, para os maos, occasião de serem peiores. A incorrupção do Juiz he augmento do Imperio. Os officios vendidos andão nas palmas dos indignos, onde estes crescem, diminuese a Republica. He peste da Monarquia a venalidade dos meritos. O que havia de ser premio, he venda, he discredito proprio, ruína commun.

Cresce o Reyno, onde o merito tem premio, a maldade castigo. Ro-

ma floreceo, quando as feridas adia-
tãtaõ Paulo Emilio a Galba. Na
casa do Princepe justo, calla o ouro,
falla a razão. Para se santificar Sa-
muel, provou, que não recebêra
dons.

Quem recebeo, sempre he me-
nos que quem deu. Princepe, que
aceita, se he maior pello que man-
da, he menor pello que recebe. O q
não toma he maior pella dignidade,
& pello desapego. Do eelypse do
Sol nascem as trevas, da corrupçãõ
do Princepe, a confusãõ.

Cança em vão, quem quer endi-
reitar a sombra, se não endireitou
primeiro o corpo. Que importa re-
formar os humildes, se os grandes
são informes. Não podem luzir

os Planetas, em quanto o Sol está eclipfado. Seja primeiro Rey de si mesmo, logo dos immediatos a si, ferà Rey de todos.

A primeira região do Ar não té nuvens, nem o coração do Princepe tenha nevoas de sensualidade, ira, cobiça, odio, & vingança, mas seja ornado de luz das virtudes.

Ouçá o Princepe ao Panegerista de Trajano: A innocencia (diz este) he a custodia, & inexpugnável fortaleza do Princepe. De balde se arma de aço, & ferro, quem se desarma das virtudes. Os subditos o hão mitter antes exemplo, que Imperioi.

O Princepe ha de ser licença para o povo, para si precelto. Como preside a todos, ha de ser presidido

da ley. Antes mande sua vida, que seus edictos. Permitta, que na sua Republica, aquelle seja mais poderoso, que for mais virtuoso.

O exemplo do Princepe he preceito mui efficaz, & mestre de grande industria. Nosso Rey Dom Joaõ o Segundo, porque hum seu vassallo enfermo bebesse hum pote amargo, que lhe importava, o bebeo primeiro. As abelhas no alveario, só fazem o que vẽ fazer a sua Princeza.

Para governar a grandes, & a domesticos, estude particular sciencia, porque estes querem para o Princepe a Coroa, porque querem para si os bens da Coroa. Queremno Rey, mas Rey despido. Os mesmos que

puzerão a Christo Senhor nosso a Coroa de espinhos, lhe despirão, & tomarão os vestidos. Saiba o que dà, saiba tambem o que lhe tomão. Conheção todos, que o Principe não tem ausencia,

Nunca se escuse de ouvir a causa, & razoes do reo (ainda que he boa politica não o ver) ou por vil, ou por facinoroso, porq̃ nenhum pôde fer peor, q̃ o Demonio, & Deos se não afrontou de falar com elle.

Seja Deos a sua primeira regra, & total. A segunda, que nunca se considere ensinado; cuide sempre de aprender da razão. *Unam semel ad hanc vivas regulam prebende, Et ad hanc omnem vitam tuam exequa.* Sen. l. 3. Epist. 20.

Estes documentos, ainda que tẽ
por seu sujeito os Princepes, con-
vêm a todos, porq̃ se todos não são
Princepes por fortuna, todos podem
ser Princepes por meritos; & cada
hum he obrigado em si, em sua Ethi-
ca, & em sua Economica ter os co-
stumes bons, que ha de ter o Prince-
pe: *Tunc intelligit justitiam, judicium,*
& æquitatem, & omnem semitam bonam,
2. Eccles.

Estes tenho escrito, como pude,
não como de sejo. Outros se efere-
verão, escreverseão outros, nẽ to-
dos se hão escrever, que he mais o q̃
se ignora, que o q̃ se sabe. A discri-
ção de cada hũ saiba suprir minhas
faltas, & suprir o mais, que falta: *Quia*
singula sine numero sunt, in quibus discre-

*tio est neceſſaria, non poteſt dari certa, &
communis regula pro omnibus. S. Bonav.
c. 7. de Sex alijs Seraph.*

B. M. Guér.

LAUS DEO,
EIVS IMMACULATÆ MATRI,
Seraphico Parenti FRANCISCO,
& meis Patronis ANTONIO,
& HYACINTHO.

*Omnia ſub correptione cujuſcunque Sa-
pientis.*

no est necesse, non potest, et in eadem,
communis regula promittitur. S. Bonni.
c. 7. de sex alij. Zeph.

Principes potest. B. M. Guer.
fecit Principes.

LAUS DEO, ad man.

Eius IMMACULATA MATRIS,

Georgio Parenti FRANCISCO,

& meis Patronis ANTONIO,

& HYACINTHO.

Boed.

Estes obis, como puda

Omnia sub correctione cupiscimus. O a

omni pietate.

omni homini o

ignora, que se habet. A. disci-

plum, et in talibus in talibus de omni

talibus, et in talibus, et in talibus

singula sunt, et in talibus, et in talibus

I N D E X

Do que contém este Livro.

- C**AP. I. Das partes integrantes,
pag. 1.
- §. I. O Principe ha de ser diferente de todos, pag. 5.
- §. II. O Principe ha de prezarse da Religião, pag. 12.
- §. III. Seja o seu estudo adquirir prudencia, pag. 26.
- §. IV. Ha de procurar ter memoria, pag. 34.
- §. V. Não lhe falte intelligencia, p. 39.
- §. VI. Ha de ter docilidade, pag. 43.
- §. VII. A Solercia he necessaria, p. 47.
- §. VIII. A prudencia he alma do governo, pag. 50.
- §. IX. A razão he a estrada porque
- bana

Index.

ham de caminhar os Principe, p. 58.

§. X. Ha de ser muito circumspecto, pag. 64.

§. XI. Ha de ser cuidadoso, pag. 73.

CAP. II. Da Iustiza, pag. 79.

§. I. He necessaria ao Principe a commutativa, pag. 85.

§. II. He mais necessaria a distributiva, pag. 89.

CAP. III. Da Clemencia, pag. 99.

§. I. Tenha em tudo boa tenção, p. 107.

§. II. Ha de grãgear reputação, p. 113.

§. III. Para ter boa fama, ha de tratar verdade. 122.

§. IV. Ha de ter constancia o Principe, pag. 130.

§. V. He a liberalidade esmalte da nobreza, pag. 135.

§. VI. A affabilidade ha de ser propriidade.

Index

- priedade insupportavel, pag. 152.*
- §. VII. *Ha de prezar-se muito de tomar,
& pedir conselho, pag. 167.*
- §. VIII. *Não ha Princepe sem fortaleza, pag. 195.*
- §. IX. *O agradecimento he coroa do Princepe, & ornamento da nobreza, pag. 204.*
- §. X. *Para acertos tenha eleição de bõs Ministros, pag. 215.*
- CAP. IV. *Das partes convenientes a Princepes, pag. 223.*
- §. I. *Avisos necessarios, pag. 258.*
- Advertencia I. pag. 269.*
- Advertencia II. pag. 272.*
- Advertencia III. pag. 280.*
- Advertencia IV. pag. 286.*



